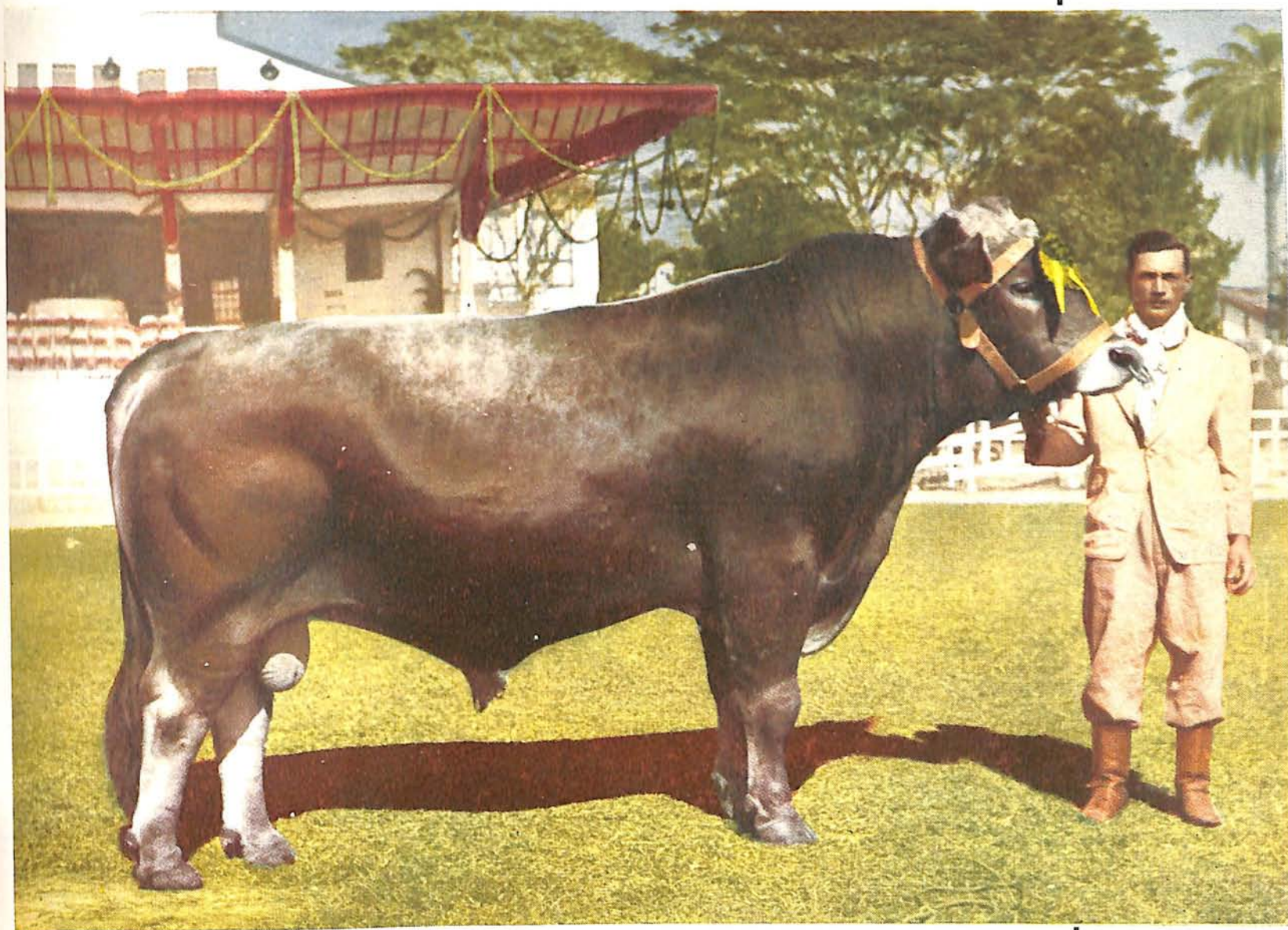


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- PROBLEMA DA CARNE E DO LEITE
- GALINHEIRO COM OU SEM POLEIROS?
- IV EXPOSIÇÃO REGIONAL AGROPECUARIA DE PINDAMONHANGABA
- PECUARIA DO MÊS

Coalho "MARSCHALL"

- a marca preferida das Americas!

Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos.

Faça bons queijos com o coalho Marschall.

Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais fácil e rendosa e faz queijos de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido há mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.



PARA GRANDES INDÚSTRIAS
- coalho em pó

Marca AZUL (forte)

Marca VERMELHO (extra forte)



e uso caseiro

coalho em pastilhas

"D" (concentrado)

"K" (extra - concentrado)



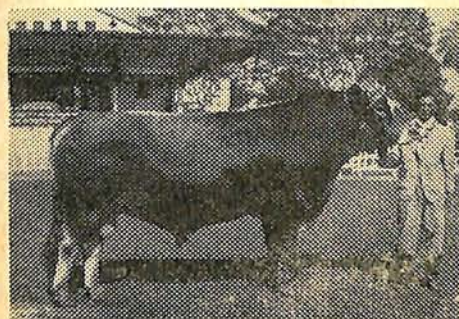
TAMBÉM LÍQUIDO
EM VIDROS
DE 250 CC.

Cia Fabio Bastos

Rua Teófilo Otoni, 81 - RIO DE JANEIRO
Rua Florencio de Abreu, 828 - SÃO PAULO

DIRETOR-RESPONSÁVEL**Luiz A. Penna****SECRETARIO****Simão Kirjner Sobrinho****REPORTAGENS****Paulo Feijó****José Valdez Corrêa****COLABORADORES ESPECIALIZADOS****Dr. Fidelis Alves Netto****Dr. José de Assis Ribeiro****Dr. Henrique Raimo****Dr. Rolando Lemos****Dr. Barrison Vilares****REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL****Mario Land Ferreira Lima****Rua Paulo Barreto, 69****Tel.: 46-0589****REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI****Sr. Rolf Meyerhein****Granja Elisabety****Colonia Valdense****Republica do Uruguai****CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE****Mario Vilhena****REDAÇÃO****Rua Senador Feijó, 30 - s/loja****Tel.: 32-8268****Endereço telegrafico:****«CRIADORES»****SÃO PAULO — Brasil****ASSINATURAS**

1 ano	Cr\$ 80,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 86,00
Semestre	Cr\$ 50,00
Numero avulso	Cr\$ 8,00
" atrasado	Cr\$ 10,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**ANO XXII****NOVEMBRO - 1951****NUMERO 11**

SUMARIO

Nossa Capa	1
Abastecimento do leite e da carne	2
Comentando... — Simão K. Sobrinho	2
Galinheiros com ou sem poleiros? — Dr. Henrique Raimo	3
No Estado do Espirito Santo — II Exposição Agropecuaria de Vitoria	7
Como deve ser feita a neutralização do creme — Dr. José de Assis Ribeiro	10
Realizada com exito a II Exposição Estadual de Equideos e I Exposição-Feira de Jumentos de Minas Gerais	12
Seção Juridica — Impenhorabilidade de fundo social em contrato de parceria agricola — Dr. Rolando Lemos	18
Conservação do solo — A cultura de cobertura no combate à erosão — Dr. Altir A. M. Corrêa	20
IV Exposição Regional de Agropecuaria de Pindamonhangaba	23
Pecuaria do mês	35
Instantaneos Rurais	38
A farinha de peixe na alimentação dos suínos — Dr. Einar Alberto Kok	41
Mercado de laticínios, em outubro	45
Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Relatorio n.º 82	47

NOSSA CAPA

Publicamos em Nossa Capa uma tricromia de "BELA VISTA JANE ALTIVO", reprodutor da raça Schwyz, de origem americana, do plantel da Fazenda "Bela Vista", de propriedade do sr. Alberto Ferraz, em Agulhas Negras, Estado do Rio. "BELA VISTA JANE ALTIVO" foi o campeão da raça na XVIII Exposição Nacional de Animais e, como se não bastasse esse honroso titulo, esse extraordinario raçador possui ainda um "pedigree" de ascendentes com produção superior a 10.000 quilos de leite, em 365 dias. Produção bastante elevada, principalmente para a raça Schwyz. Para melhor orientar os nossos leitores, na pag. 44 publicamos outros esclarecimentos sobre o seu "pedigree". O sr. Alberto Ferraz mantém na Fazenda "Bela Vista" um fino plantel de gado Guernsey, ao qual foram incorporados, depois de especialmente escolhidos na Ilha de Guernsey e Estados Unidos, alguns reprodutores das mais altas linhagens leiteiras.

Abastecimento do leite e da carne

Como tem acontecido tantas vezes, neste final de seca, o problema do abastecimento de nossas aumentadas populações urbanas entra em fase aguda. Esgotadas as boiadas de maior rendimento nas pastagens, bem como as reservas forrageiras nas fazendas produtoras de leite, o abastecimento desses alimentos sofre naturalmente consideráveis cortes.

No caso da política de preços erroneamente adotada entre nós, essa é a ocasião em que produtores, manipuladores e distribuidores, quando vêem decrescidos seus lucros ou aumentados os prejuízos, procuram melhorar suas situações econômicas. Daí as discussões, conferências e todo esse movimento que ultimamente se observa nas comissões de preços, associações de classe, etc. Este quadro repete-se todos os anos.

E' nesta época também, parodiando a fábula do macaco que não tinha casa e que pensava em construí-la quando chovia, para esquecer-se quando melhorava o tempo, que nossos dirigentes pensam em abrir as portas dos cofres públicos em "defesa" das populações, tomando as mais absurdas providências, que muitas vezes não saem do papel.

Agora, por exemplo, o governo da União acaba de enviar um emissário ao Paraguai comprar gado, a fim de resolver o momentâneo problema do abastecimento do Rio de Janeiro (não preocupa aos homens de governo a existência de idêntico problema em outras cidades). Ao que se anuncia, 70.000 cabeças de gado acabam de ser adquiridas. O cidadão carioca, já sentado à mesa, mentalmente está afiando sua faca, à espera de tanta carne: 70.000 reses! No entanto, a realidade é bem outra. Ainda que adquiridas, em condições econômicas, essas reses somente chegarão ao Rio dentro de um ano. E darão para o consumo de menos de um mês! Com isso, o problema estará resolvido? Talvez o método dê certo, mas, se não bastarem as reses do Paraguai a Argentina fica lá perto e então não nos faltará carne. Enquanto isso, em Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, iremos cuidar da caça, da mineração ou da agricultura.

* * *

Também a crise do abastecimento do leite tem oferecido coisas interessantes. Até em subsídio pensa-se no momento, esquecidos de que é medida de extrema urgência e que somente em casos de calamidade tem sido utilizada, pelos inconvenientes que acarreta e por sua limitada duração. Embora o poder aquisitivo de nossa moeda seja sentido no interior do país, cada vez menor, as comissões de preços apegam-se desesperadamente a um limitado número de classes produtoras, procurando com isso de alguma maneira (ilusoriamente) segurar o custo da vida. Assim, graças a essa orientação, diminuem os fornecimentos de leite pasteurizado engarrafado, a preço tabelado, e aumenta o fornecimento clandestino de leite cru, colhido em condições precárias, supercontaminado, sem qualquer fiscalização sanitária e, o que é pior, livre de qualquer tabelamento.

Enquanto isto ocorre, perguntamos, o que fazem o Ministério e as Secretarias de Agricultura? Por que o país despense verbas com esses órgãos a quem cabe oferecer as sugestões para o encaminhamento e solução definitiva dos problemas, se na verdade outros são os órgãos públicos que os enfrentam? A quem cabe orientar e fomentar a produção agropecuária? Por que não se proceder a cuidadosos inqueritos, a fim de se verificar se esses órgãos públicos especializados estão sendo eficientes? Se estão devidamente aparelhados? Se contam com pessoal habilitado, qualitativa e quantitativamente, e se têm suficientes verbas para bem cumprirem seus programas de trabalho? Se os têm, se interessam à coletividade, e até que ponto são cumpridos? Que trabalhos de ordem técnica têm sido apresentados, capazes de ajudar a vencer as dificuldades do nosso meio e quais as indicações surgidas para se obter o desejado aumento de produção?

Quer-nos parecer que somente daqueles que fazem desta tarefa uma profissão, dos que nela lutam e trabalham, não o ano inteiro mas toda sua vida, é que se deve esperar as soluções e contribuições efetivas para o aumento da produção de alimentos de origem animal.

Não resta dúvida alguma que a produção na seca ou nos períodos de entressafra, tecnicamente, pode ser prevista com a necessária antecedência, senão toda, pelo menos em grande parte. Dependendo das reservas forrageiras, do progresso zootécnico dos rebanhos, do incremento da produção, poder-se-á estimar com certa segurança as produções futuras. Além disso, é unicamente partindo de adequada orientação técnica que se conseguirá as indispensáveis reduções nos custos da produção, para que não fiquemos sujeitos a constantes reajustamentos de preços e flutuações na produção.

Por que, perguntamos mais uma vez, ao invés de despendermos grandes somas em subsídios, com a aquisição de gado no exterior e em tantas outras aplicações, não se procura ampliar os quadros técnicos nos órgãos especializados, tendo em vista o tamanho e a importância de nossos rebanhos, comparando-se até com o que é feito no exterior?

Com tão reduzido número de verdadeiros especialistas, eternamente sere-mos forçados a ver a sorte da produção animal dependendo de improvisações de última hora.

Comentando...

Precedida de uma notícia sobre os grandes prejuízos que a pecuária e a lavoura rio-clarenses estão sofrendo, em virtude da estiagem que se registra naquela região e em todo «hinterland» bandeirante, um matutino de São Paulo publicou o mês passado uma entrevista sobre o assunto, na qual expressou sua idéia sobre o angustiante problema do engenheiro agrônomo daquela região.

Entre outras declarações, frisou o técnico rio-clarense que, apesar de ser diminuta, a lavoura cafeeira de Rio Claro representa apreciável parcela da economia agrícola da região.

A pecuária leiteira de Rio Claro, bem como a indústria pastoril, são dois importantes setores econômicos daquele município, em evolução sempre crescente. Pois tanto um, como o outro, tiveram grandes quebras. As pastagens ficaram completamente secas e o gado, em consequência, ficou magro, com pouca produção. A região, finalmente, está na mesma situação em que se encontram numerosos outros locais do Estado, onde não há amparo oficial.

A falta de apoio dos poderes constituídos à agropecuária se reflete — como agora se vê em Rio Claro — em todos, todos sem exceção, os setores de atividades: na indústria, no comércio, em qualquer atividade do homem. Causa: a falta de energia elétrica.

Finalizando, o entrevistado apontou medidas que no seu entender e, diga-se de passagem, no de milhares e milhares de pessoas que se dedicam aos afazeres da economia rural, se constituiriam em elementos capazes para amenizar as dificuldades: incremento da mecanização agrícola, divulgação de processos modernos de irrigação artificial (sobre a qual REVISTA DOS CRIADORES tem feito amplas campanhas), possibilidades para maior consumo de algodão e aumento de potencial elétrico.

Todavia, para a solução desses problemas — que não são pequenos — os poderes competentes precisarão exterminar outras falhas, bem menores e mais fáceis de serem sanadas. Mas é necessário, imprescindível, exterminá-las de pronto. Não indicar meios, porque, estes, já são por demais conhecidos... — SIMÃO K. SOBRINHO.

GALINHEIROS COM OU SEM POLEIROS?

Henrique F. RAIMO

(Medico-veterinario)

Sabe-se que as galinhas têm as patas formadas para se manterem empoleiradas, mesmo quando dormem. É uma condição biológica que vem de seus ancestrais selvagens, as aves da «jungle» da Índia, ao pé das montanhas do Himalaia, que dormem empoleiradas nos ramos das árvores.

Em consequência dessa condição biológica própria das aves, parece a todos os avicultores que os poleiros são absolutamente indispensáveis nos galinheiros. Hoje em dia, o uso dos poleiros é discutido e parece que são perfeitamente dispensáveis na prática da avicultura racional.

Os poleiros são sempre usados como dormitório para as aves, quer nos galinheiros de piso cimentado, quer nos «estaleiros» de piso de sarrafos. Nos galinheiros de piso cimentado, geralmente os poleiros são colocados 1/2 metro acima do piso e o espaço debaixo deles é cercado, formando uma estuqueira, a fim de evitar que as galinhas cisquem os excrementos.

Nos «estaleiros», poderão ser notados poleiros elevados meio metro acima do piso sarrafeado, seja em posição horizontal ou então como uma escada de dois lados, aberta em V.

Como se poderá notar, os poleiros exigem material em madeira, tela de arame, e mesmo de alvenaria de tijolos, o que por certo encarece a construção dos abrigos de postura.

No entanto, a prática vem demonstrando que o uso dos poleiros, poderá ser abolido nos galinheiros de postura, com reais proveitos.

RESULTADOS PRATICOS COM A ABOLIÇÃO DE POLEIROS

Podemos dizer que são muitos os avicultores de São Paulo que aboliram completamente os poleiros, em seus aviários. Isto já há 2 e 3 anos, com os seguintes resultados práticos:

1.º — A produção de ovos se manteve sempre normal, com ou sem poleiros.

2.º — As galinhas não apresentavam desconforto, quer dormindo sobre o piso forrado com capim seco, quer sobre o piso de sarrafos, nos estaleiros.

3.º — Economia na construção dos abrigos, pela eliminação dos poleiros e seus pertences.

4.º — Maior espaço nos abrigos e com maiores facilidades para as operações de manejo com as aves.

5.º — Diminuição sensível nos acidentes de postura, principalmente com as frangas em início de produção, pois

eliminou-se a luta nos poleiros e o vôo das aves para se empoleirar.

6.º — Menor numero de aves com a quilha (osso do peito) torcida e outros defeitos no peito, pela eliminação do apoio nos poleiros.

7.º — Maiores facilidades na iluminação dos abrigos, no começo da noite ou de madrugada, visto as aves não necessitarem de subir ou descer dos poleiros.

8.º — Elimina o problema do controle dos piolhos e malofagas, não permitindo que os parasitas se alojem nas frinchas dos poleiros.

A nosso ver, tais são as principais vantagens dos galinheiros sem poleiros. Naturalmente, com a prática, poderão ser anotadas outras vantagens, como também desvantagens.

Como principais contra-indicações dos galinheiros sem poleiros, podemos apontar:

1.º — Tendência de as aves se empoleirarem em qualquer saliência do galinheiro. São os comedouros, ninhos e travessas do proprio vigamento do telhado.

2.º — Nos galinheiros com piso revestido de raspas de madeira ou capim seco, podem formar-se zonas emplastadas, nos lugares onde as galinhas se juntam para dormir.

Esses dois pontos são facilmente resolvidos, quando se protegem os comedouros com roletes ou grade de tela. As bocas dos ninhos podem ser fechadas à noite, dobrando-se o proprio poleiro dos ninhos ou então fechando a boca dos mesmos, com pedaço de tela de arame fino, pregada em um sarrafo.

Os lugares onde as galinhas dormem serão revirados quando necessario, recebendo nova camada de material de forro. Esses «dormitórios» poderão receber 1/2 kg. de cal apagada, cada metro quadrado. Desse modo, a formação do «bolo» é mais demorada.

As tesouras ou travessas do telhado poderão ser fechadas com 2 ou 3 arames esticados. Com isso, as galinhas perdem o ponto de apoio para empoleirar. Esse cuidado é necessario quando são alojadas galinhas da raça Leghorn Branca.

Nos «estaleiros» de postura, as aves dormem sobre o piso de sarrafos ou de ripas, não havendo, portanto, a formação de zonas emplastadas, pois os excrementos caem debaixo do piso.

Portanto, os galinheiros sem poleiros oferecem serias vantagens, principalmente no caso da criação de aves do tipo misto, como a New-Hampshire. As Leghorns são mais nervosas e de menor peso. Por isso, têm tendência



FIG. 1 — Galinheiro sem poleiros, de uma granja norte-americana. Galinhas da raça Plymouth Rock Branca em seu «dormitório» de raspas de madeira.

para o vôo, mas aceitam também os pisos sem poleiros.

O que vem sendo observado em nossa avicultura é o fato de que os poleiros perdem terreno nas novas instalações. A prática tem demonstrado que o uso dos poleiros poderá perfeitamente ser abolido, e, no caso das aves mais pesadas, com reais proveitos.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO



FIG. 2 — Vista de um galinheiro da Fazenda Paraíso, em Itatiba. Note-se o piso de raspas de madeira e a ausência dos poleiros. A Fazenda Paraíso aboliu os poleiros em seus abrigos de postura.

“DEENATE 50. W” E BHC 12% MOLHAVEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande número de pragas da lavoura. Não prejudicam a saúde das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

“DELSTEROL”

Fonte segura e uniforme de vitamina “D”, para ser adicionada às rações de aves e animais

SULFATO DE MANGANÊS

Evita a “perose” das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistência.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES À
SEÇÃO AGRÍCOLA



Indústrias Químicas Brasileiras
“Duperial” S.A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR
Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

TENHAM CONFIANÇA!
Snrs. Fazendeiros, Criadores, Granjeiros
e dirijam suas consultas de ordem técnica,
como sendo:

- Bombas para todos os fins
- Instalações de Laticínios
- Instalações de frio e calor
- Irrigação
- Geradores de luz e força
- Maquinas para lavoura
- Consultorio tecnico, à:

Soc. Com. **PIMAKO** Ltda.

AV. SÃO JOÃO, 108 — SÃO PAULO
CAIXA POSTAL 2495 — TEL. 34-3262



Mais vale
VACINAR...
do que perder!...

IMPORTANTE!

Acetamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina “LEIVAS LEITE”, única fabricada com assistência do DR. “SYLVIO TORRES” e manipulada com os três tipos de vírus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparados pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!



avevita

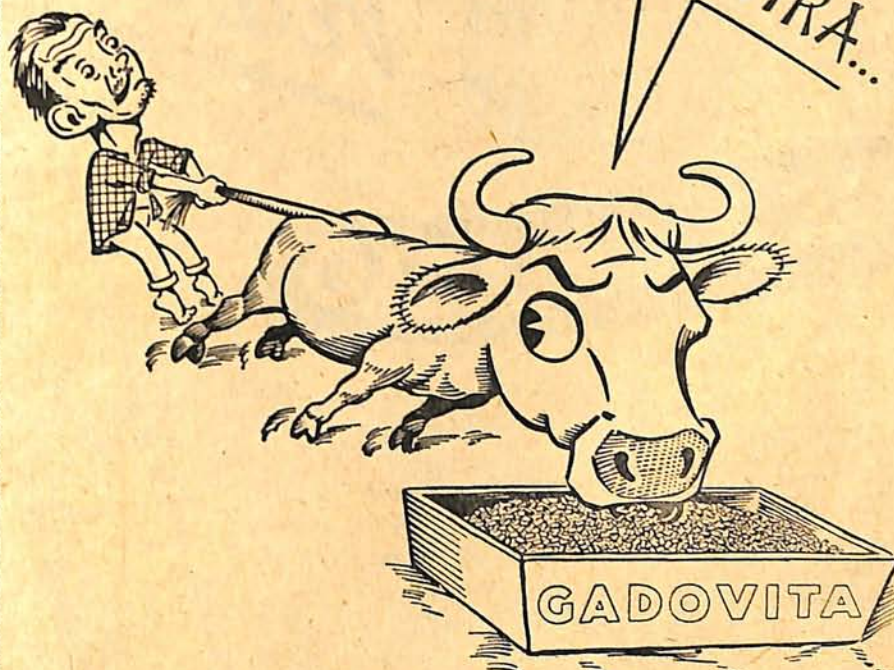
RAÇÕES PRENSADAS



SUINOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

D'AQUÍ NINGUEM ME TIRA...



RAÇÕES PRENSADAS

GADOVITA

TARQUINO



EQUINOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**
AV. PRESIDENTE
VARGAS, N. 463
TEL. 23-1820



GADOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

SEÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS



Ultradina Veterinária

PROTEGE A CRIAÇÃO

DÁ gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Facil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contagios. Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmacia mais proxima.

- O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou especie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.
- Preencha o cupon ao lado e nos envie. Receberá uma amostra gratis. Não deixe faltar Ultradina Vet. na fazenda.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!
Ultradina Veterinaria é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

● Nas farmacias tem a venda a Ultradina para uso humano. Resultados positivos nas crianças e adultos. Experimente e verá.

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 - 6.º andar - Tel. 33-4387
SÃO PAULO



GRÁTIS

CUPON — Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Ultradina Vet.

Para:
Endereço:
(Fazenda, cidade, rua, numero, Estado)

TEMOS TAMBEM:

Vacina c/ Aflosa L. Leite, Cr\$ 3,80

Penicillina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Soros e vacinas em geral. Todos os produtos para cães.

DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgád — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras.

FENOTIAZINA — GAMERIAL — DDT — DEENATE — Sulfato cobre — Idem, ferro — Enxofre — Perenox.

LEXONE — RHODIATOX — TRANSPLANTONE.

SERINGA ZARA — AGULHAS VET.
Soro contra Cinomose Lederle.

Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapec — Madrugá — Bob Martin — Vicente Amato etc. — Remetemos pelo Reembolso.

II EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA DE VITORIA

Marcantes melhoramentos alcançados no Estado — Excelentes qualidades de rebanho — Parque Itacibá: uma realização de vulto — Pessoas presentes

Realizou-se dia 9 de setembro ultimo, na cidade de Vitoria, a II Exposição Agropecuaria e Produtos Derivados. O certame, que constituiu uma prova inolvidavel dos marcantes melhoramentos alcançados pelas excelentes qualidades do rebanho daquele Estado, foi realizado justamente na data em que se comemorou o quarto centenario de fundação de Vitoria.

PESSOAS PRESENTES

Estiveram presentes ao ato inaugural, o presidente da Republica, sr. Getulio Vargas, o ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, o governador do Estado, sr. Jones Santos Neves, o secretario da Agricultura do Estado, sr. Lauro Ferreira da Silva Pinto, o diretor do Fomento, sr. Guilherme Pimenta Filho, alem de senadores, deputados federais, autoridades civis e militares, e numerosos fazendeiros e criadores.

PARQUE DE ITACIBÁ

A exposição realizou-se no já muito conhecido em todo territorio nacional, Parque Itacibá, magnifica realização, que muito

honra e engrandece o Estado de Espirito Santo.

O certame obteve completo exito, pois apresentou rebanhos de excelente qualidade, principalmente o do gado leiteiro europeu.

RESULTADO GERAL

Foi o seguinte o resultado geral:

BOVINOS

Campeão das raças Européias — Miltonia — Proprietario: Julio Rocha — Itapemirim.

Reservado Campeão — Bracelete — Proprietario — Itapemirim.

Campeão das raças zebuinas — Flamengo — Proprietario: dr. Ataliba Carvalho de Brito — Itapemirim.

Reservado Campeão — Granfino — Proprietario: dr. Pedro Fontes — Santa Leopoldina.

EQUINOS

Animais registrados:

Campeão — Jambo — Proprietario: Ricardo Bucker — Itaguassú.

Reservado Campeão — Caxambu — Proprietario: Sebastião Martins do Amaral.

Animais não registrados:

Campeão — Fuzeleiro — Proprietario: Auler Tomé de Souza — Guaçuí.

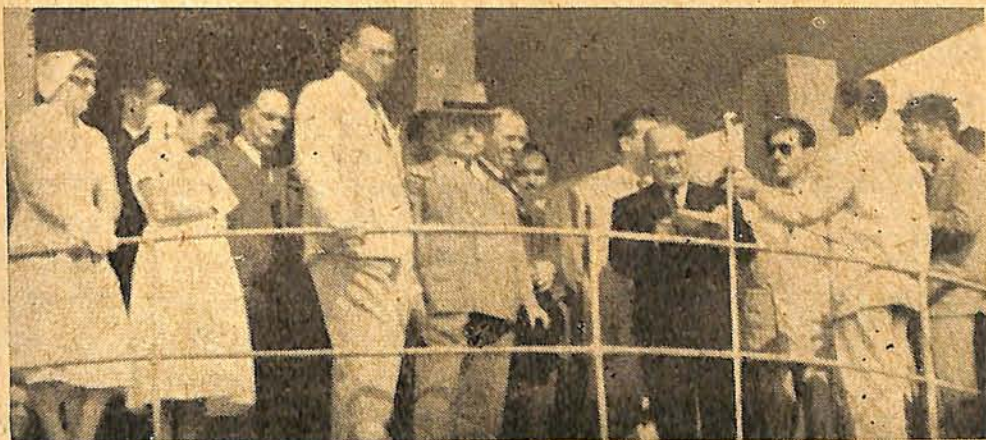
DISCURSO DO SECRETARIO DA AGRICULTURA

Saudando os visitantes, o sr. Lauro Ferreira da Silva Pinto, secretario da Agricultura, Terras e Colonização, proferiu o seguinte discurso:

“Prouve aos céus que nossa geração comemorasse o IV Centenario de Vitoria, cidade presepio — bela e legendaria — onde Anchieta cantou a gloria de Deus e Maria Ortiz fixou na Historia o patriotismo de seu povo. Os trabalhadores do campo, os que se dedicam à pecuaria, aqui vieram, a despeito das dificuldades naturais nesta epoca do ano, numa demonstração de esforço, de sacrificios e de civismo, para abrihantar com o melhor de seus rebanhos, as imponentes festividades de Vitoria, realizando a 2.^a Exposição neste Parque que é um monumento da grande obra administrativa do governo Carlos Lindenberg.

PUJANÇA ECONOMICA

“Temos nesta exposição uma eloquente prova da pujança economica do Espirito Santo, terra hospitaleira e dadivosa que, apesar de limitada a uma estreita faixa litoranea na zona tropical, possui prodiga variedade de climas e de solos pelos quais podemos colher trigo, uvas, maçãs e peras de excelentes qualidades; onde o algodão tem tido bom comportamento; o cacau deixou de ser mera esperança para se tornar um elemento destacado



Aspecto inaugural da II Exposição Agropecuaria de Vitoria, quando falava o dr. Lauro Ferreira da Silva Pinto, secretario da Agricultura, Terras e Colonização do Estado, ladeado pelo presidente Getulio Vargas, dr. Santos Neves, governador do Estado, dr. João Cleofas, ministro da Agricultura, e outras autoridades civis e militares.

de nossa capacidade agricola com vinte milhões de pés, estando nove milhões em franca produção; o coco da Bahia, a laranja, a banana, o abacaxi, a manga e o abacate cada ano mais se avultam em nossa estatística; a madeira continua a ser uma de nossas principais fontes de renda e a preciosa rubiacea, ora exigindo cuidados especiais, é a escora mestra da situação financeira do Estado.

FOMENTO DA PECUARIA E AGRICULTURA

“O excelentissimo senhor governador do Estado, dr. Jones dos Santos Neves, administrador incansavel que sabe planejar para um futuro distante, no perfeito conhecimento e com segura experiencia na realidade presente, delineou um meticuloso plano para seu quatrienio governamental, dedicando grande e especial atenção ao setor da produção animal e vegetal. Para isso desmembrou a Secretaria da Agri-

cultura, Viação e Obras Publicas, dotando-a de vultosa verba orçamentaria para que os setenta por cento dos espirito-santenses, trabalhadores dos campos, tenham o devido amparo, proteção e estímulo no seu difficil e indispensavel trabalho, através do fomento racional e científico da pecuaria e da agricultura; combate sistematico das zoonoses e finatoses; mecanização das lavouras; aumento do numero de agronomos e veterinarios; assistencia tecnica accessivel e immediata a todos os recantos do Estado; financiamento barato e honesto para organização de granjas avícolas, leiteiras e suínas; amparo às cooperativas e Associações Rurais; credito facil e a longo prazo; saneamento e recuperação de terras exaustas, erodidas ou alagadas; instalação de residencias agricolas com completa assistencia tecnica e material pesado permanente para mecanização; material de revenda desde a vacina e a en-

xada ao trator e maquinas de beneficiar; orientação oportuna baseada em trabalhos experimentais das culturas cabiveis em cada zona; tambem com a sabia e democratica colaboração do Poder Legislativo, uma Lei de Terras atualizado, para estimular e proteger a fixação do homem no meio rural, garantindo-lhe seus sagrados direitos e tentando diminuir os contrastes chocantes entre o esplendor das riquezas e o sofrimento da miseria honrada do pequeno lavrador. Assim procedendo, o excelentissimo senhor governador do Estado, sua excelencia já vem demonstrando no Estado do Espirito Santo o que tão acertadamente afirmou em recente entrevista coletiva na Capital da Republica o excelentissimo sr. Ministro da Agricultura, João Cleofas, grande brasileiro, profundo conhecedor de nossos problemas de produção e que honra as nossas festas com a sua destacada presença.

Foram palavras de alto sentido, ditas por um ministro sensato, experimentado e consciente de sua responsabilidade.”

Finalizando sua oração, disse s. exa.:

“Que as benções dos céus sejam copiosas sobre todos os que comungam desta festa, do mais humilde criador aos mais ilustres visitantes — todos vivendo olhos fitos na grandeza da patria querida — nosso Brasil imortal.”

CHURRASCO

Em seguida, falando tambem em nome do presidente da Republica, o ministro João Cleofas proferiu uma breve alocução enaltecendo o brilho alcançado pela exposição, bem como o progresso que vem alcançando o Estado do Espirito Santo no aprimoramento dos seus rebanhos.

Logo após foi oferecido ao presidente Getulio Vargas e sua comitiva, pelo secretario da Agricultura, um churrasco, que decorreu bastante animado.

EQUILIBRE SUA ADUBAÇÃO COM POTASSA

A grande reguladora das colheitas pesadas

Indispensavel para todas as culturas
SOLUBILIDADE COMPLETA

Consulte sem compromisso o serviço tecnico da



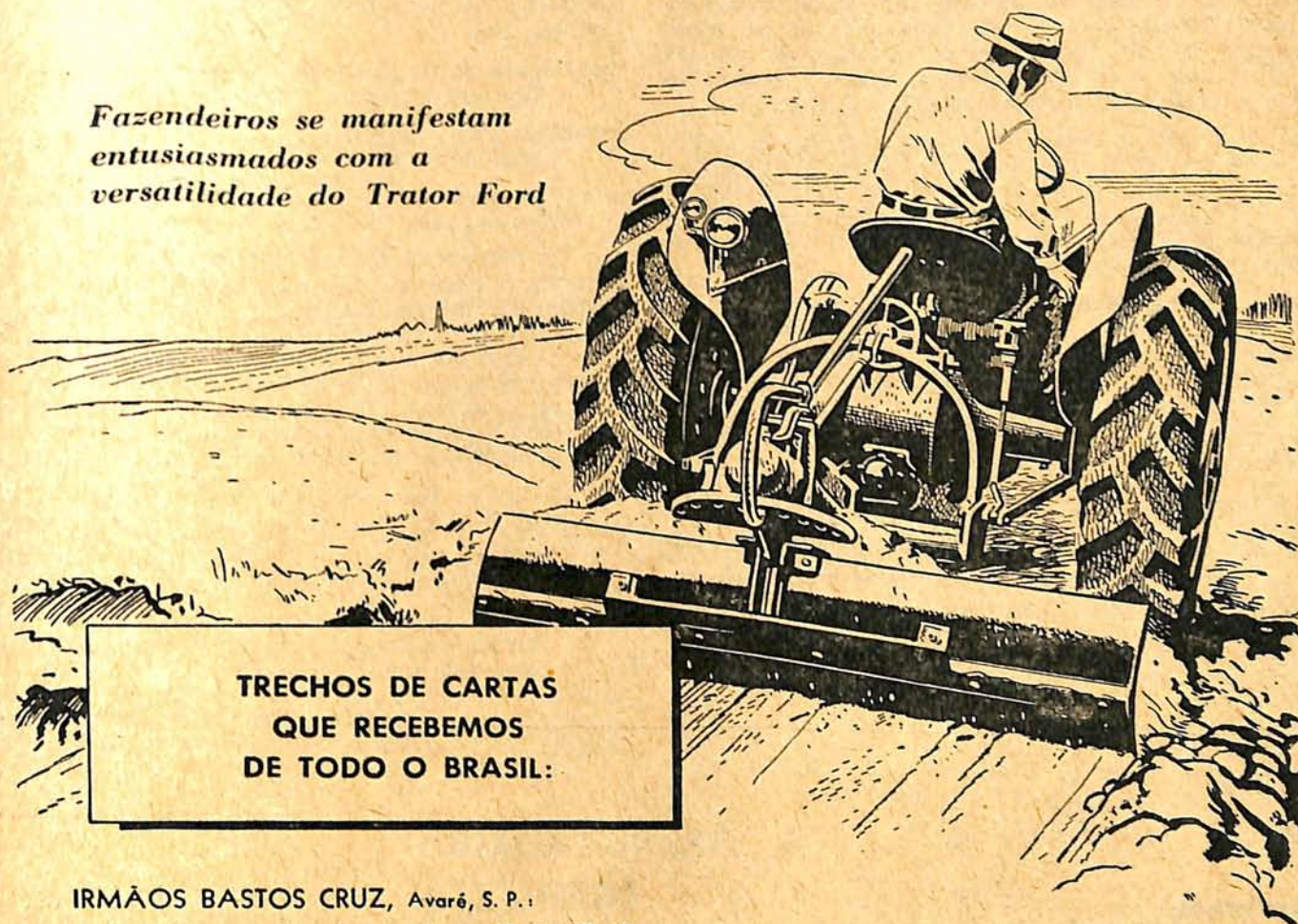
SOCIÉTÉ COMMERCIALE
DES POTASSES D'ALSACE
Av. Ipiranga, 1123, 8.º andar

FONE 34-1247 — CAIXA POSTAL, 6082

SÃO PAULO

Ford UM TRATOR PARA MUITOS SERVIÇOS

*Fazendeiros se manifestam
entusiasmados com a
versatilidade do Trator Ford*



**TRECHOS DE CARTAS
QUE RECEBEMOS
DE TODO O BRASIL:**

IRMÃOS BASTOS CRUZ, Avaré, S. P.:

"... vimo-nos forçados a retirar o Trator Ford do amanho das terras para — ante a gravíssima crise de energia elétrica que então atravessávamos — colocá-lo como acionador de nossas máquinas de beneficiar café, onde se portou com a mesma bravura com que prepara nossos terrenos".

SR. BRUNO JOENCK, Brusque, Sta. Catarina:

"Havia a necessidade de desviar um rio do seu curso normal para beneficiar as minhas terras. Lembrei-me em experimentar a abertura de uma valeta larga e profunda com o escavador montado no meu Trator Ford, para nela conduzir depois as águas do rio. O resultado dos serviços do escavador foi verdadeiramente surpreendente,

pois, além de poupar tempo, economizei muito dinheiro, que me teria custado o serviço manual"

COOPERATIVA DOS SIIJINOCULTORES DE ENCANTADO LTDA., Encantado, R. G. S.:

"O Trator Ford economiza presentemente 20 operários, executando diversos trabalhos como: transporte de terra; terraplanagem; transporte de lenha, ao mesmo tempo que serra a lenha para uso da caldeira; transporte de suínos e, principalmente, sua função principal que é lavrar a terra, onde temos constatado os melhores e mais proveitosos resultados"

**Peça uma demonstração
no Revendedor Ford mais próximo**

FORD MOTOR COMPANY



COMO DEVE SER FEITA A NEUTRALIZAÇÃO DO CREME

FASES DO TRATAMENTO DO PRODUTO PARA TRANSFORMAÇÃO EM MANTEIGA

— SEQUENCIA DAS OPERAÇÕES — PREPARO

José de ASSIS RIBEIRO
(Medico-veterinario)

Neutralizar creme, em linguagem tecnica laticinista, é reduzir sua acidez de modo a permitir as demais fases de tratamento deste produto, para sua transformação em manteiga melhorada. A neutralização consta, assim, da simples adição de substancia alcalina, na quantidade estritamente necessaria para diminuir a acidez aos graus desejaveis.

A acidez do creme é dada pela presença de acido lático, resultante da fermentação da lactose. Quanto mais lactose contiver o creme (creme ralo), quanto mais contaminado e quanto mais velho for este produto, e mesmo quanto mais se aproximar de 30°C a temperatura do ambiente em que se mantiver, mais acido se formará.

A base da neutralização reside na combinação que se efetua entre o acido lático do creme e o neutralizante adicionado. Da mistura resulta a formação de lactato (de calcio ou de sodio) e gases. Estas substancias, geralmente, são expelidas no leiteiro ou na lavagem da manteiga. E mesmo que permaneçam na manteiga, embora constituam defeitos, não são prejudiciais à saúde.

PADRÕES DE NEUTRALIZAÇÃO

Nas fabricas, os cremes se apresentam geralmente com acidez elevada, isto é, acima de 50°D. Para manteiga que não seja para ser conservada, não há mal em ser obtida de creme acido. Obter-se-á, entretanto, produto inferior, embora, às vezes, mais saboroso que o de baixa acidez.

A fim de se produzir manteiga de boa conservabilidade, a acidez a que se reduz o creme, em varios países, varia na seguinte base:

manteiga para consumo dentro de 20 dias após fabricada — acidez reduzida para 20°D;

manteiga para frigorificação — por 3-4 meses — acidez reduzida para 15°D;

manteiga para congelação — por mais de 6 meses — acidez reduzida para 10-14°D.

Em nosso meio ainda não foram procedidos a estudos detalhados a respeito. O atual Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitaria dos Produtos de Origem Animal, em seu artigo 587, § 2.º diz o seguinte: «O creme destinado a manteiga a ser frigorificada por tempo superior a 30 dias deve ter acidez reduzida a 20°D, ser pasteurizado e não ter mais de 50°D na batadura». O paragrafo 3.º deste artigo estabelece que «todo o creme cuja acidez tenha sido reduzida deve ser, obrigatoriamente, pasteurizado».

SEQUENCIA DAS OPERAÇÕES DE NEUTRALIZAÇÃO

- 1.º — Medir ou pesar todo o creme a ser neutralizado e despejá-lo num tanque de aço inoxidável, onde possa ser bem mexido (com mexedor metalico).
- 2.º — Pesar o neutralizante escolhido e dissolvê-lo em agua filtrada ou fervida, morna, nas quantidades indicadas para cada um.
- 3.º — Despejar o neutralizante no creme, empregando vasilha com chuveiro (ou regador), mantendo a mistura em agitação constante, para homogenea distribuição.
- 4.º — Examinar a acidez do creme misturado com o neutralizante, depois de uns 10 minutos, para se verificar a eficiencia da neutralização.

DETERMINAÇÃO DA QUANTIDADE DE NEUTRALIZANTE

A quantidade de neutralizante a ser empregada depende da quantidade de creme e do seu grau de acidez. O grau de acidez do creme é determinado pela prova Dornic, onde 1°D corresponde a 0,01% de acido lático. O creme sempre precisa ter um pouco de acidez. Este pouco varia entre 10 a 20°D, ou seja, entre 0,1 a 0,2% de acido lático, ou ainda, 1 a 2 gramas deste acido por litro. O excedente é que deve ser destruido por substancia alcalina, aqui chamada neutralizante. Nesta base, a quantidade de acido a ser destruida é indicada pela diferença entre o grau de acidez do creme, ao ser despejado no tanque, e o grau a que se queira reduzir sua acidez. Se o creme, ao ser despejado, tiver 50°D, e se se quiser reduzir sua acidez para 20°D, ter-se-á de adicionar neutralizante para a destruição de 30°D, ou seja de 0,30% de acido lático.



A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:
**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



Endereço Telegráfico
"SISLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

Sabendo-se que 1°D corresponde justamente a 0,01% de ácido láctico, ou seja 0,1 g/kg de creme, por meio de cálculos, já estão determinados os fatores de neutralização que são:

0,00933 para o bicarbonato de sódio, ou
0,00589 " " carbonato de sódio, ou
0,00493 " " hidrato de cálcio (cal hidratada), ou
0,00625 " " Wyandotte, ou ainda,
0,00688 " " Sanacreme.

Exemplo: Sejam 1.000 kg de creme a 58°D a serem neutralizados a 30°D.

Graus de acidez a reduzir: 58° — 20° — 38° ou 0,58 — 0,20 — 0,38%

a) Neutralização com bicarbonato de sódio:

1.000 kg X 0,00933 X 0,38 = 3,540 kg.

b) Neutralização com carbonato de sódio:

1.000 kg X 0,00589 X 0,38 = 2,238 kg

c) Neutralização com cal hidratada (o cálculo está feito com aumento de 20% por causa da combinação desta base com a caseína)

1.000 kg X 0,00493 X 0,38 = 1,873 kg

Estes cálculos são feitos para substâncias quimicamente puras, o que é difícil obter-se no comércio. O mais prático é o emprego de misturas neutralizantes, como:

d) Wyandotte (mistura de bicarbonato e carbonato de sódio, próprio para neutralização de creme). A quantidade é indicada por tabela fornecida pelos vendedores, e, em geral, a determinação da quantidade pode ser feita assim:

1.000 kg 0,00625 X 0,38 = 2,375 kg.

e) Sanacreme (neutralizante preparado em S. Paulo). Sua quantidade também é determinada por tabela fornecida pelo fabricante. A quantidade também pode ser determinada assim:

1.000 kg X 0,00688 X 0,38 = 2,615 kg.

Isto quer dizer que a determinação da quantidade de neutralizante a ser adicionada é feita multiplicando-se o peso (em kg) do creme pelo fator de neutralização da substância empregada e pelos graus Dornic a serem reduzidos. As ta-

belas fornecidas pelas firmas fabricantes de neutralizadores são de fácil consulta. Dada a possibilidade de erros de cálculos, há toda a conveniência em só se empregar neutralizante preparado exclusivamente para aplicação em creme, acompanhado da respectiva tabela.

PREPARO DA SOLUÇÃO NEUTRALIZANTE

Água de cal — a diluição é feita em água a 55-40°C, e na proporção de 1:10. É alcalino forte e não produz espuma. Por isso, pode ser empregado em creme de alta acidez, onde é indicada a dupla neutralização. Esta dupla neutralização consta de uma primeira redução da acidez a 35-40°D seguida da pasteurização do creme, depois da qual se completa a neutralização para 18, 20 ou 22°D. Esta segunda neutralização pode ser feita com outro neutralizante. A água de cal não é bem indicada, não só por ser difícil aquisição de óxido de cálcio livre de impurezas, como pelo poder de dar gosto amargo ao creme ou à manteiga.

Bicarbonato de sódio — dissolver em água a 40-45°C, na proporção de 1:20. Despejar a solução ao creme lentamente. Há grande formação de espuma.

Carbonato de sódio — dissolver em água morna na base de 1:10. Manter a mistura ao creme em agitação lenta para evitar excessiva espuma e saponificação da matéria gorda (que dará gosto de sabão ao creme e à manteiga).

Sanacreme e Wyandotte — dissolver em água quente 48-50°D na proporção de 1:10. Despejar lentamente e de preferência, em forma de chuveiro. A pasteurização pode ser feita em seguida.

É aconselhável que 10 a 15 minutos após a adição da solução neutralizante, se proceda à determinação da acidez do creme neutralizado. Esta deve estar dentro dos limites previstos. Excesso de neutralizante dará ao creme aspecto pastoso; a acidez ficará muito abaixo da pretendida, e o alcalino pode reagir sobre a gordura, dando gosto de sabão.

A simples neutralização do creme não é suficiente para se obter manteiga de alta qualidade. Não só esta operação como as seguintes (pasteurização e fermentação) devem ser procedidas com a devida eficiência, a fim de que, de fato, o creme possa melhorar suas condições.

Será «pior a emenda que o soneto» a neutralização mal feita do creme ou a simples redução da acidez desacompanhada das demais operações tecnicamente indicadas para obtenção de manteiga de tectura, uniformidade, rendimento e conservação melhoradas.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

24 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

Realizadas com êxito a II Exposição Estadual de Equideos e I Exposição-Feira de Jumentos Pêga

Personalidades presentes no Parque da Gameleira — Oradores — Desfile de Animais — Associação dos Criadores de Campolina



O governador do Estado de Minas Gerais, sr. Juscelino Kubitschek, quando, por ocasião da Exposição de Equinos de Belo Horizonte, cavalgava um esplêndido Mangalarga, pertencente ao sr. Bolivar de Andrade.

Patrocinadas pelo Departamento de Produção Agrícola, da Secretaria da Agricultura, e com a colaboração do Ministério da Agricultura, realizaram-se no mês de setembro último, com brilho e completo êxito, em Belo Horizonte, a II Exposição Estadual de Equideos e a I Exposição-Feira de Jumentos Pêga. Os certames foram efetuados no Parque da Gameleira.

PERSONALIDADES PRESENTES

Estiveram presentes na inauguração dos certames: governador Juscelino Kubitschek de Oliveira; srs. Pedro Braga, secretário do Interior; Tristão da Cunha, titular da Agricultura; gen. Nelson de Melo, subcomandante da ID; Starlin Soares, chefe de Polícia; Oscaivo de Faria Lobato, diretor da Imprensa Oficial; prefeito Americo R. Giannetti; Jorge Abreu, diretor do Fomento Agrícola, do Ministério da Agricultura; des. Alencar Araripe, presidente do TRE; prof. Colombo Arreguy, representante do secretário da Educação; major Lucidio Andrade e tenente Or-

lando Gisson, representantes do gen. Sena de Vasconcelos, chefe do Serviço de Remonta do Exército, em Lafaiete; deputados Mauricio Andrade, líder da maioria da Assembléia Legislativa, Adolfo Portela, Gregoriano Canedo, Odilon Resende, Franklin de Castro, Henrique F. Portugal, representante do secretário de Saúde e Assistência, tenel. Nelio Cerqueira, do gabinete do governador do Estado, Paulo do Rosario, do gabinete do secretário da Agricultura, Romulo Joviano, Josafá Macedo, presidente da Federação das Associações Agrícolas, Joaquim Braga, superintendente da Produção Animal do Estado, representantes das Associações Rurais do Estado, fazendeiros, criadores e numeroso publico.

INAUGURAÇÃO

Inaugurando as exposições, falou inicialmente o dr. Bolivar Andrade, criador, o qual dirigiu uma saudação ao governador do Estado e evidenciou a importancia da realização daquelas mostras.

Em seguida, em nome do governador do Estado, falou o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura. Elogiando a consecução de tão importantes exposições, o titular da Agricultura proferiu brilhante oração, durante a qual destacou os esforços do governo do Esta-

do e a cooperação que tem sido dada pelo executivo mineiro às obras de exposições e ao setor de equinocultura do Estado. S. s. historiou ligeiramente a evolução da equinocultura no Estado, lembrando, em certo trecho, que os primeiros cavalos foram trazidos a Minas Gerais por dom Rodrigo de Castelo Branco, que os utilizou para o transporte de ouro e de pedras preciosas, em 1673.

DESFILE DE ANIMAIS

Desfilaram, após o discurso do secretário da Agricultura, todos os animais concorrentes. Nesta parte das exposições, cumpre ressaltar a cooperação prestada pela policia mineira bem como do Exército, que abrihantaram grandemente os certames, realizando uma parte esportiva, durante a qual houve provas de equitação, saltos, etc.

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Durante a realização da II Exposição Estadual de Equideos e I Exposição-Feira de Jumentos Pêga, em Belo Horizonte, foi fundada a Associação dos Criadores de Cavalos Campolina, cuja primeira diretoria ficou assim constituída:



Grupo de tecnicos e fazendeiros durante o julgamento da exposição de equideos

Presidente, dr. Bolivar de Andrade; vice-presidente, sr. Gastão Ribeiro de Oliveira Rezende; secretário-geral, dr. João Lopes; 1.º secretário, dr. A. F. Junqueira Neto; 2.º secretário, dr. Darwn de Rezende Alvim; tesoureiro, dr. Walfrido Bernardes de Andrade. Conselho Técnico: drs. Americo



Dr. Joaquim Braga, superintendente da Produção Animal do Estado de Minas Gerais, elemento que muito tem feito pela pecuária nacional.

Moacir de Oliveira, Benjamin de Lima Filho, Edgard Bittencourt e Osvaldo Sartori e Osvaldo Sartori Paixão. Comissão Fiscal: sr. Paulo Guimarães, dr. Casimiro Colares e sr. Edmundo Coutinho de Aguiar.

São presidente de honra da nora entidade mineira: dr. Rocha Lagoa, sr. Joaquim Rezende e dr. Claudino Pereira da Fonseca Neto.

Graças à cooperação e esforços do dr. Joaquim Fernandes Braga, superintendente do D.P.A., foram julgados os primeiros cavalos da referida raça. Assim, constituindo-se em verdadeiro acontecimento, foi marcado pelo governador do Estado o primeiro cavalo da raça Campolina — «Ouro Negro» — que obteve o primeiro premio da raça, de propriedade do sr. Paulo Guimarães, um dos

mais destacados criadores mineiros, que muito tem feito pelo aprimoramento do rebanho equino mineiro.

COMISSÃO DE TECNICOS

Alem da cooperação e boa vontade de todos que emprestaram seu esforço para as exposições realizadas em Belo Horizonte, cumpre ressaltar o trabalho desenvolvido pela comissão de técnicos, que atuou durante o certame, que teve, entre os seus capacitados e competentes membros, as figuras do dr. Joaquim Fernandes Braga e dr. Romulo Joviano.

Assim, mais uma vez, o Estado mineiro realizou uma obra, que, alem de mostrar o esforço e soerguimento daquela unidade da Nação, muito contribuirá para o enriquecimento agropecuario do país.

FAZENDA DA HERDADE

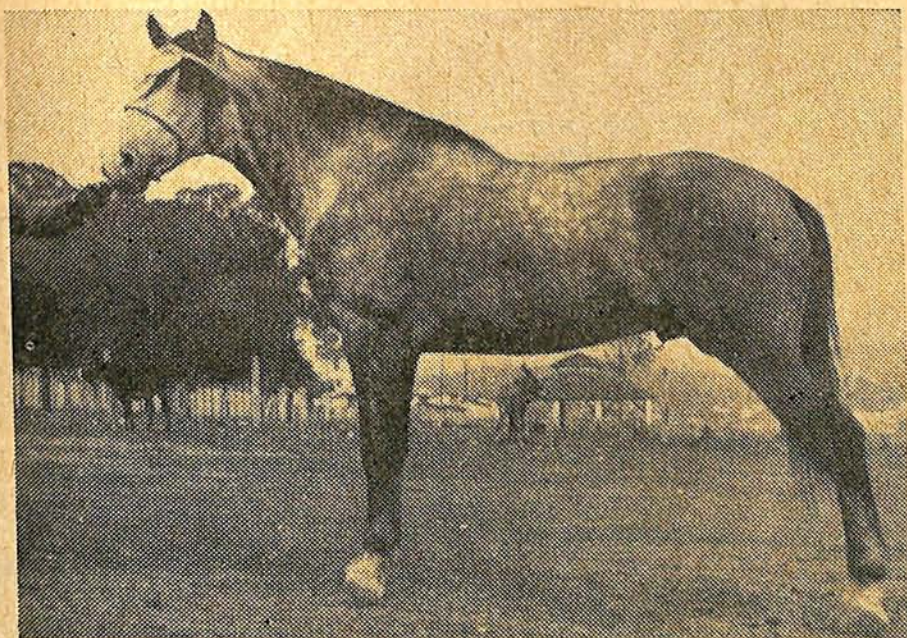
Prop.: José de Andrade Reis

MATHIAS BARBOSA — Tel. Simão

Pereira, 4 - Est. Minas Gerais - E.F.C.B.



“BALUARTE II” — 1.º premio e Campeão Junior, na II Exposição de Equideos e Jumentos Pega, de Belo Horizonte. “Baluarte II” é irmão do Campeão Adulto “Aviador”, que é de propriedade do sr. Bolivar de Andrade, sendo, entretanto, ambos de criação do sr. José de Andrade Reis.



Estancia “Minas Gerais”

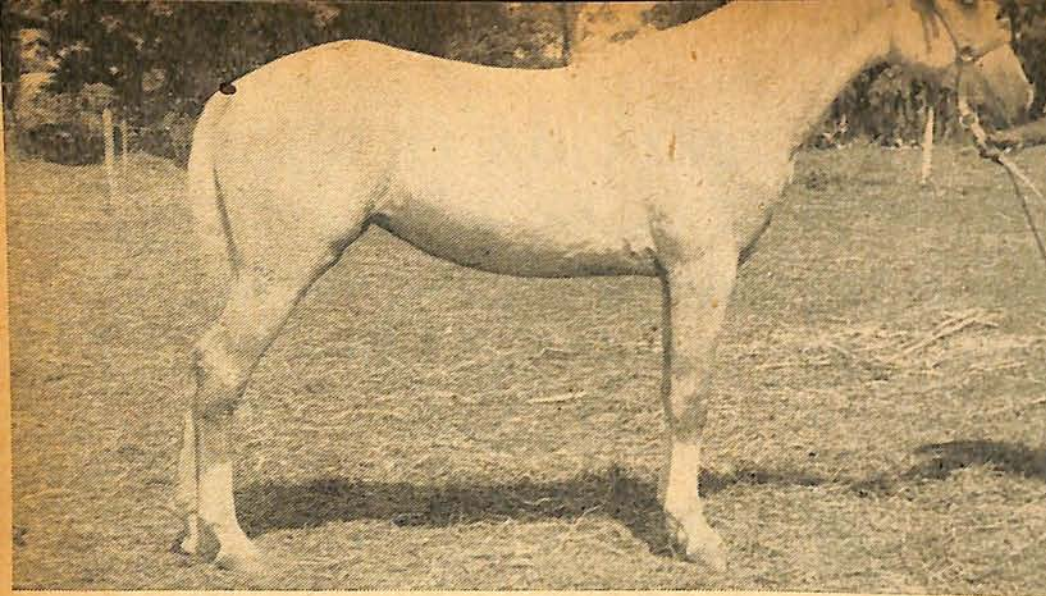
Prop.: Gestal Ferreira Maia

BETIM - Est. Minas Gerais - R.M.V.

Em Belo Horizonte: Rua Rio de Janeiro, 650, s. 114

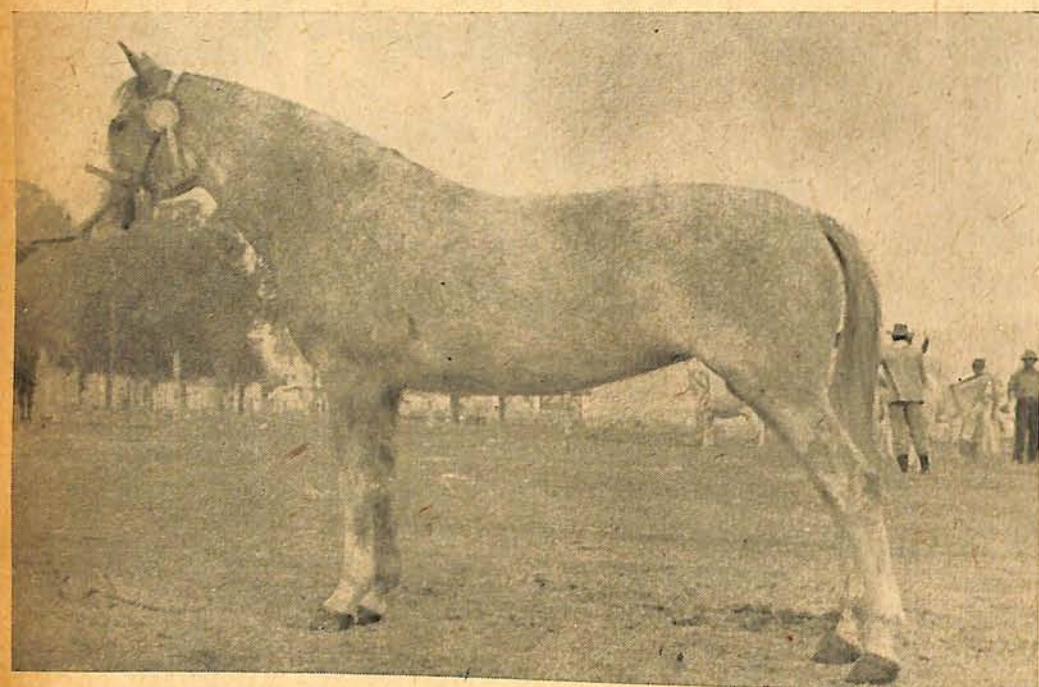
Criação e seleção de cavalos da raça Campolina

“PANORAMA” um magnifico exemplar da raça Campolina, premiado na II Exposição de Equideos e Jumentos em Belo Horizonte.



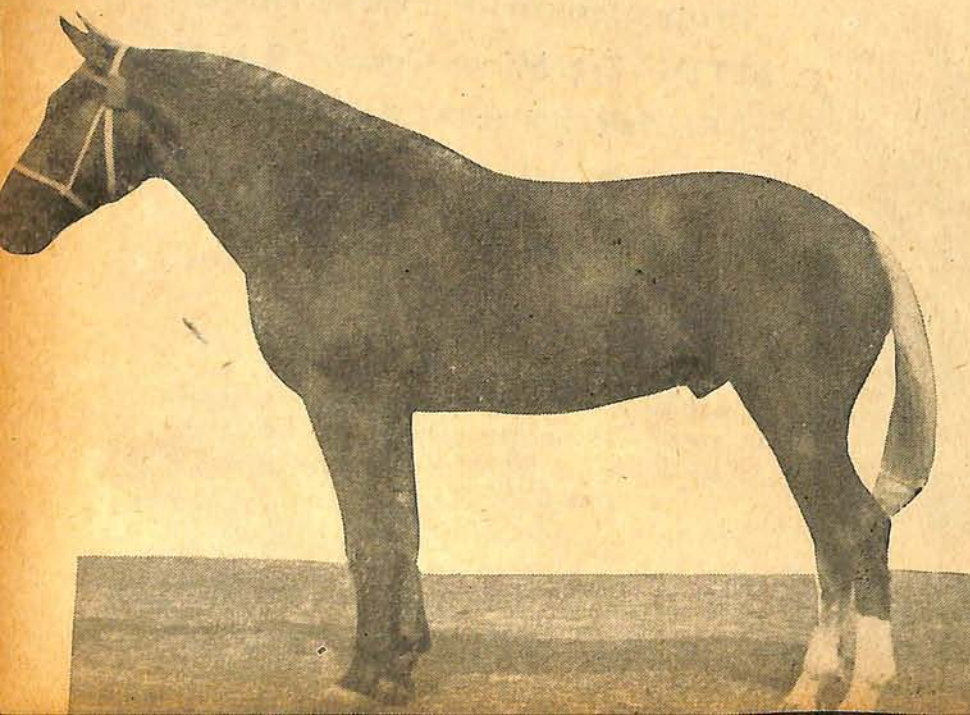
RANCHOS "STO.
Prop.: PAULO
BETIM — Estado
Caixa Postal, 1155

"Boneca Sto. Antonio" — 1.º premio e campeã da raça Campolina na XXIII Exposição de Lavras, realizada em 1951.

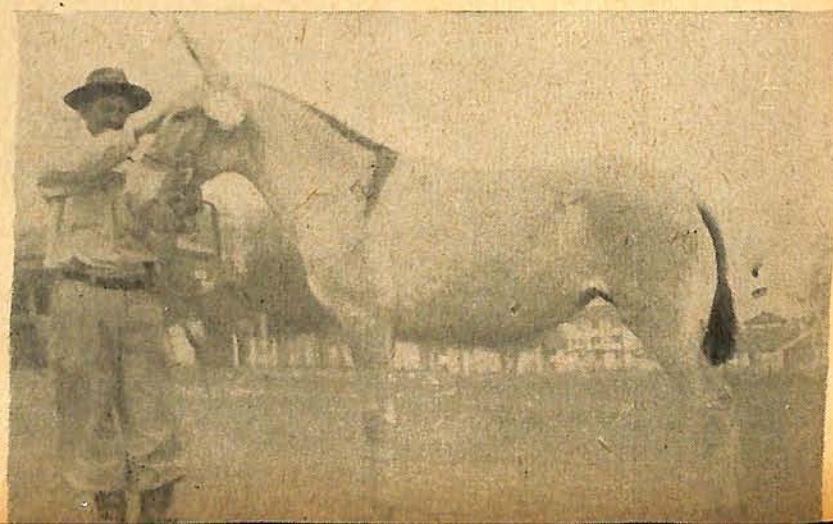


Pertence tambem ao magnifico rebanho dos Ranchos "Sto. Antonio" e "Piedade" fino gado Holandês V. e B., grande parte importado, sendo o chefe do rebanho importado e campeão na Exposição Nacional de 1951, realizado no Parque da Agua Branca. Possuem tambem o campeão Junior de Juiz de Fora e Leopoldina e é reservado campeão de Caxambu.

"Sta. Tereza Pirai 75" — 1.º premio da raça crioula do Rio Grande do Sul, na Exposição Nacional de São Paulo, em 1951 e 1.º premio e campeã na II Exposição Estadual de Equideos de Belo Horizonte. Os Ranchos "Sto. Antonio" e "Piedade" já possuem o campeão nacional da mesma raça.



Ao lado — "Dodge", Premiado em Uberaba, na Exposição de Equideos e Jumentos Pêga, de Belo Horizonte, e XXIII Exposição de Lavras. Embaixo — "Futrica", 1.º premio e campeã da raça Pêga, perfeita de sela.



ANTONIO" E "PIEDADE" GUIMARÃES

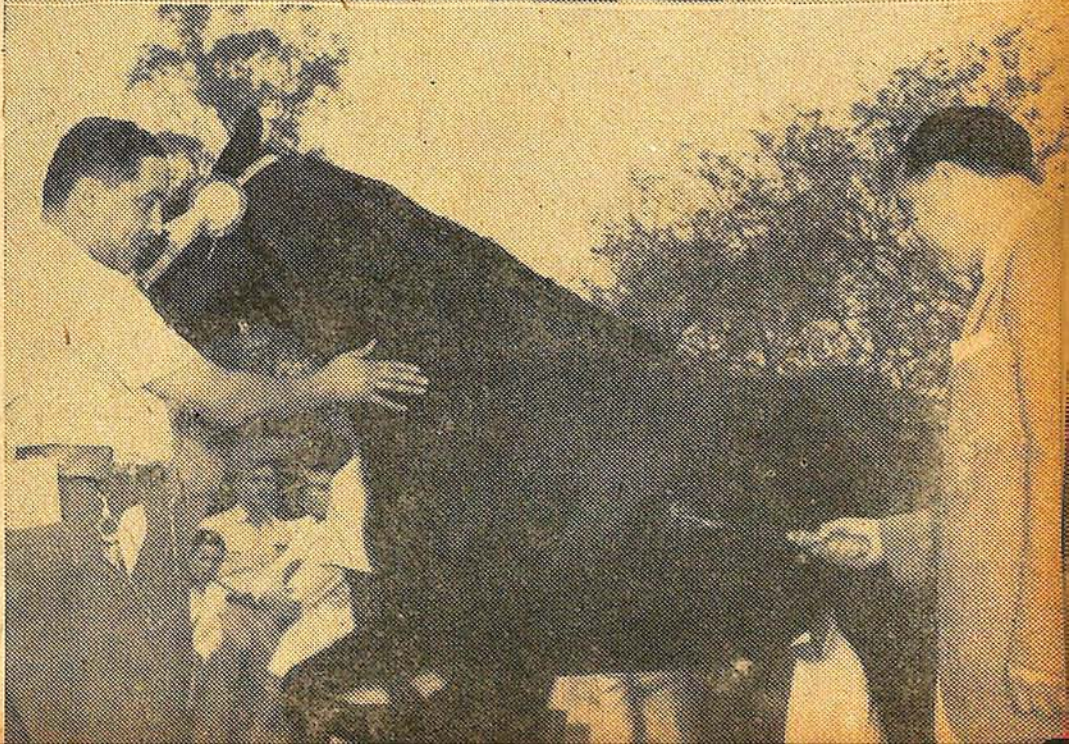
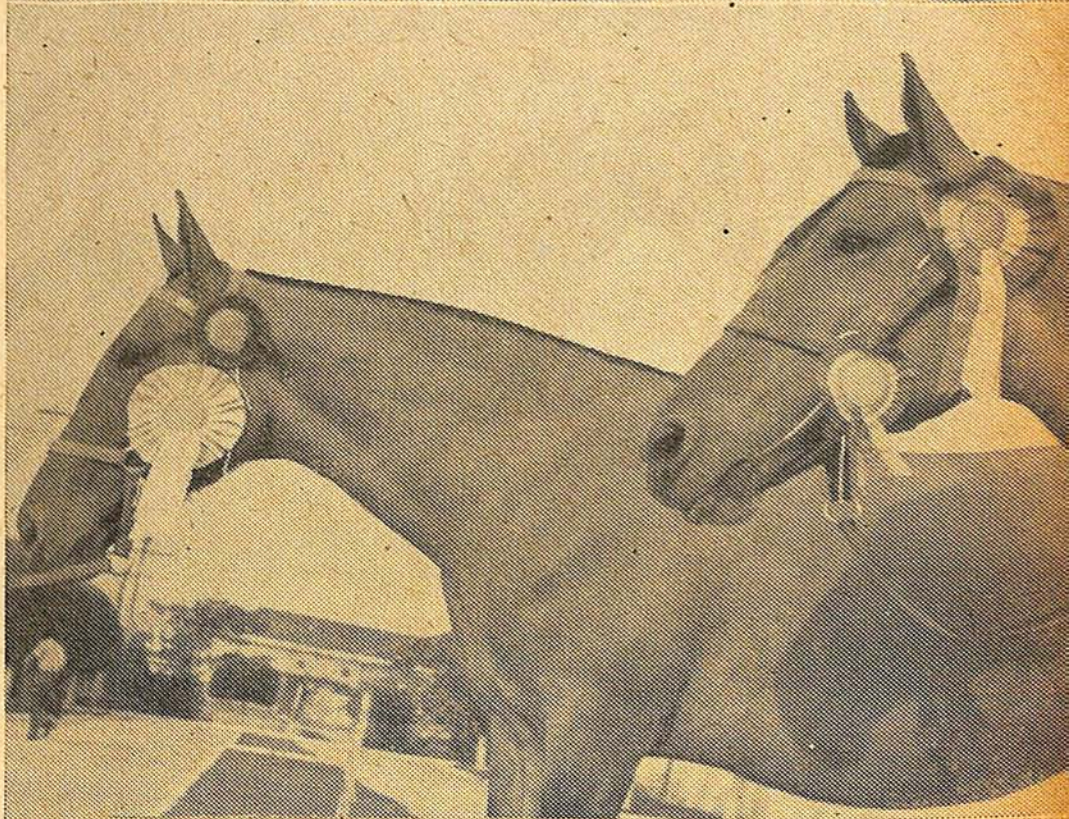
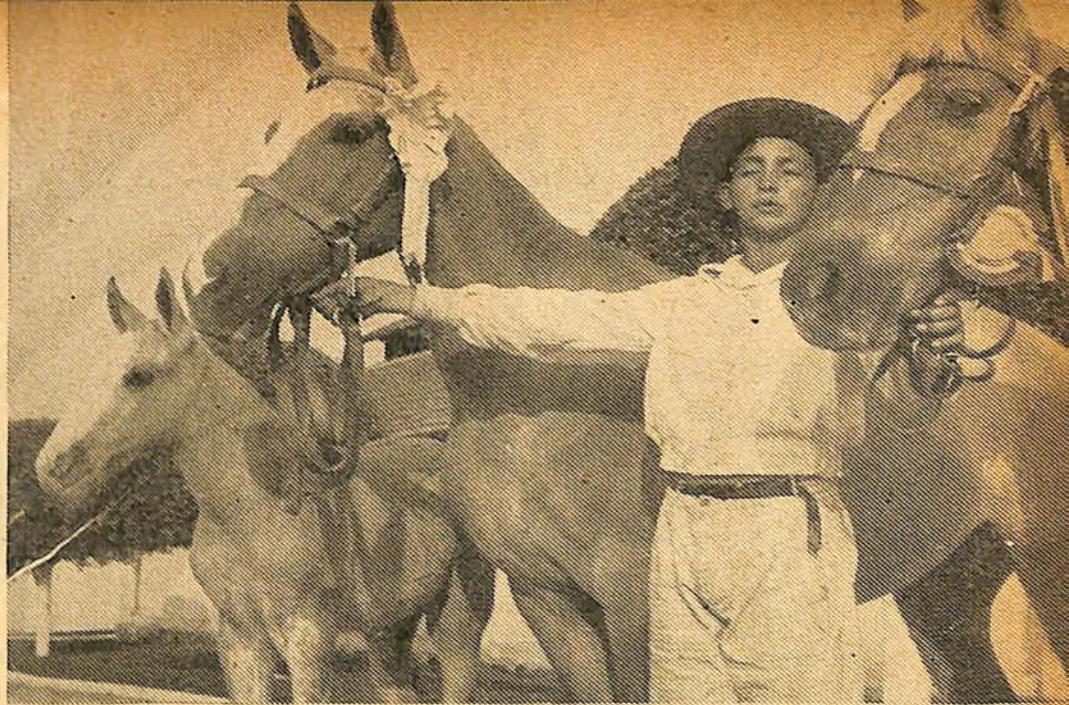
de Minas Gerais
- Belo Horizonte

Maravilhosas cabeças de "Casca" e "Colombina Sto. Antonio", primeiros prêmios, campeã e reservada campeã da raça Mangalarga Mineira Marchador. A reservada campeã tem a seu lado o filho e futuro campeão da raça.

O Sr. Paulo Guimarães foi o criador que maior numero de animais finos apresentou (22) e que maior numero de prêmios obteve (28). Conquistou também dois primeiros prêmios de conjuntos das raças Campolina e Mangalarga Marchador e 1.º prêmio de muars de sela e marcha.

Raras cabeças da campeã e reservada campeã da raça Campolina, de nome "Conga" e "Floresta Sto. Antonio".

O governador Dr. Juscelino Kubitschek quando marcava "Ouro Negro", o primeiro cavalo da raça Campolina registrado. Este belo exemplar pertence ao Sr. Paulo Guimarães, que se vê à esquerda. "Ouro Negro" foi 1.º prêmio e reservado campeão na II Exposição de Equídeos, em Belo Horizonte, e 1.º prêmio e Campeão em Uberaba.



**FAZENDA
CAMPO
Prop.: BOLIVAR
Município de
MINAS**

"Maestro", 1.º premio e campeão Junior da raça Campolina, na II Exposição de Equídeos e Jumentos Pêga de Belo Horizonte. Bisneto do afamado "Rio Verde" que ainda continua como chefe do plantel da Faz. Campo Grande.

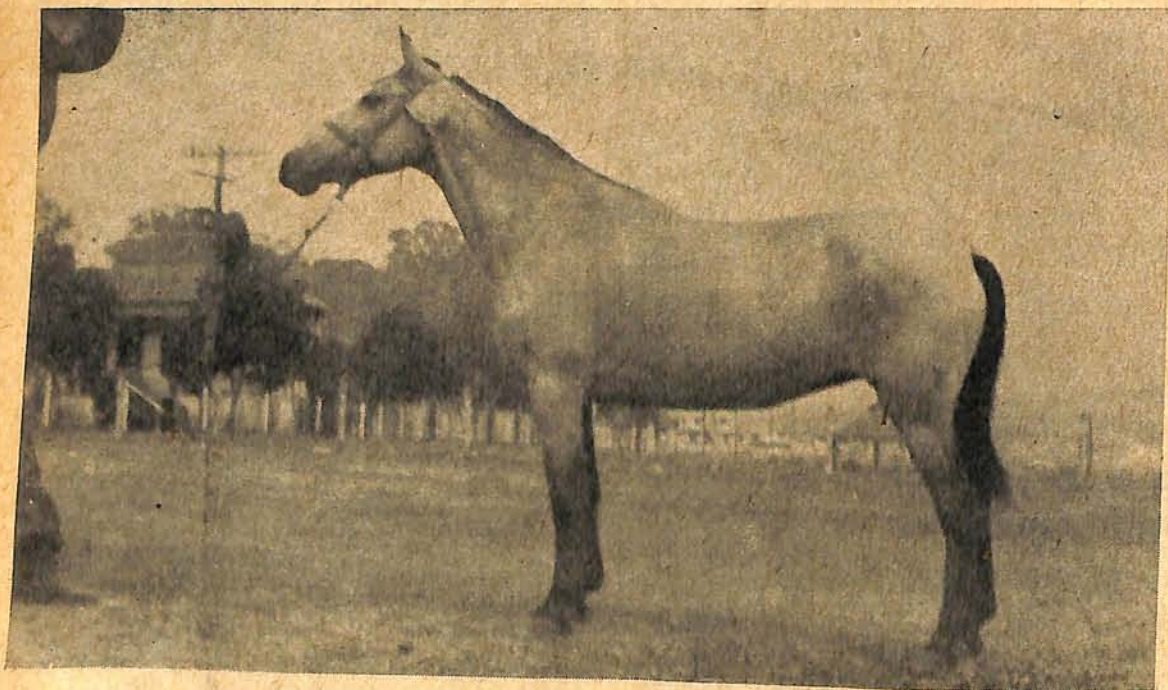
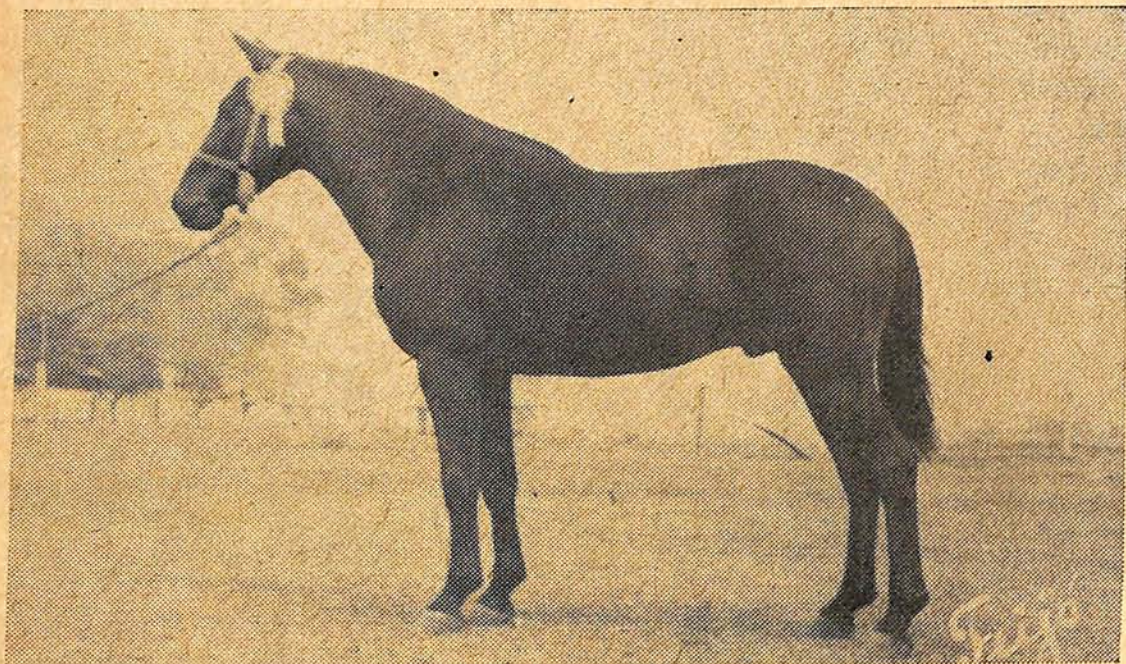
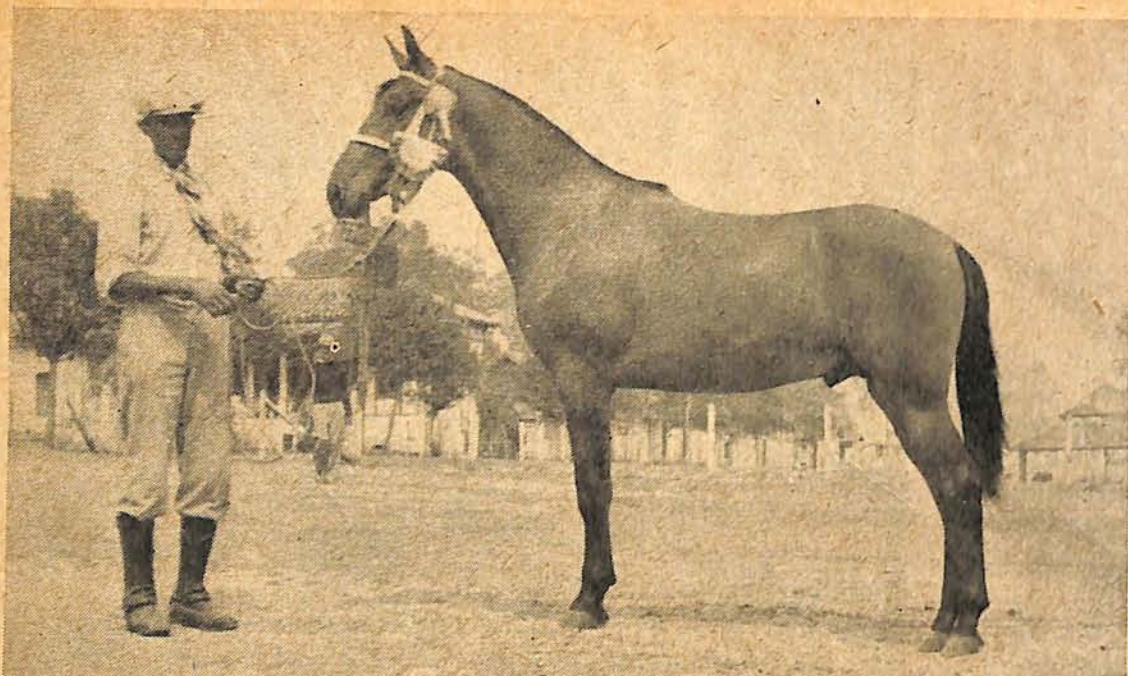
Criação e seleção de equinos das raças Mangalarga e Campolina e asininos da raça "Pega"

"Aviador", 1.º premio e campeão da raça Mangalarga. O melhor marchador na II Exposição de Equídeos e Jumentos Pêga de Belo Horizonte.



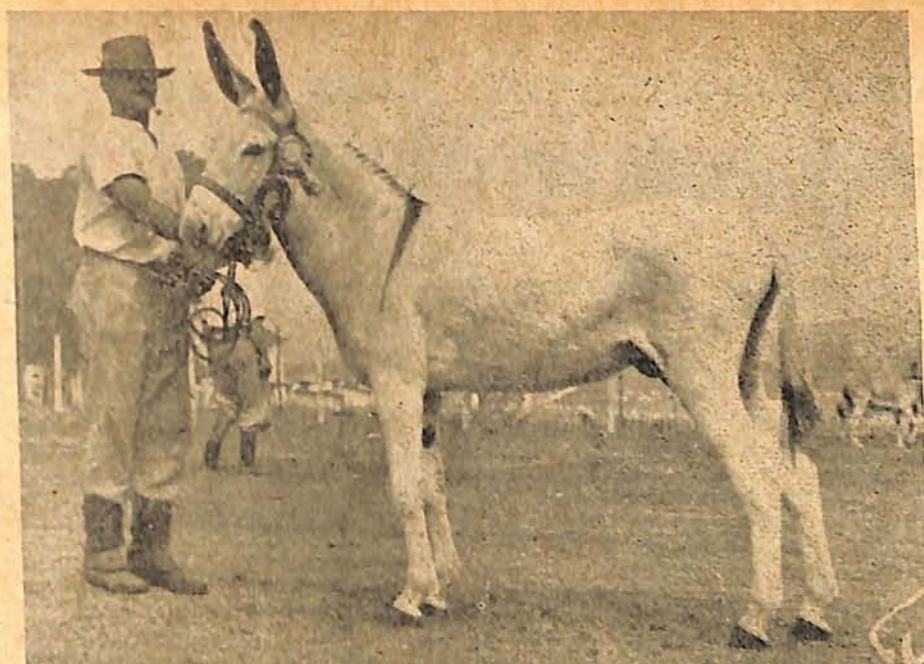
A Fazenda "Campo Grande" Campolina, Mangalarga e Pêga. na mesma

"America" — Premiada na mesma exposição da raça Mangalarga Marchador.



GRANDE DE ANDRADE Passa Tempo GERAIS

"Cantor", 1.º premio e campeão Junior
da raça Pêga na referida exposição.



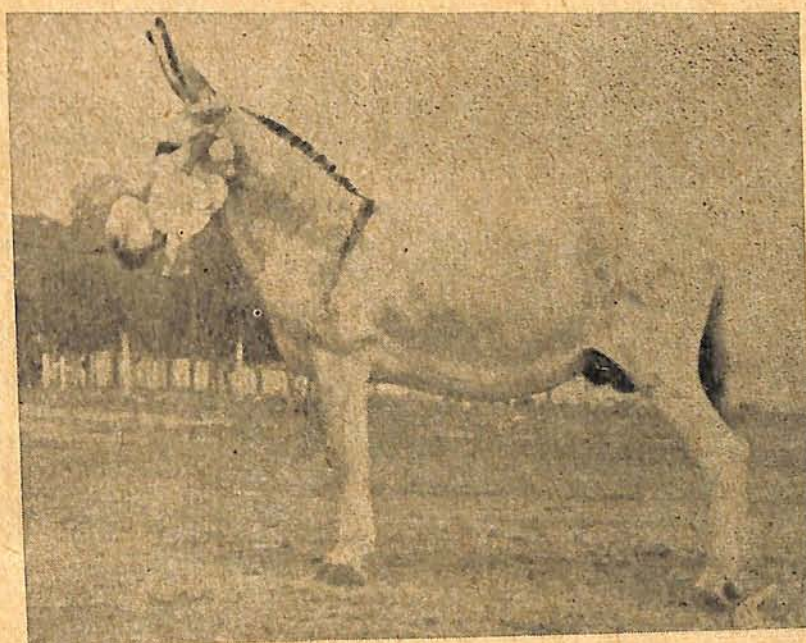
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

"Primasia", 2.º premio e Reservada
campeã da raça Pêga, na mesma
exposição.



tirou campeonatos nas raças
Grupo de jumentos premiados
exposição.

"Penacho", 2.º premio e reservado
campeão da raça Pêga, na mesma
exposição.



Impenhorabilidade de fundo social em contrato de parceria agricola

Dr. Rolando LEMOS
(Advogado)

De Guarapiranga, chega-nos a seguinte consulta: a) O contrato de parceria agricola leva selo proporcional ou fixo? b) O contrato deve ser registrado? c) E' obrigatoria a caderneta oficial do Departamento Estadual do Trabalho, apesar de não se tratar de locação de serviço? d) Apesar de não ter o devedor assinado, nem mandado assinar duplicata, terá o comerciante direito de executá-lo, penhorando seus bens?

—(o)—

O contrato de parceria agricola, feito com colonos, segundo informa o consulente, está isento do pagamento do chamado imposto do selo pago por estampilhas. Fundamenta-se essa afirmativa em preceito expresso de lei, qual seja: DECRETO-LEI N.º 4.655, de 3 de setembro de 1942 — ART. 83, 2.ª Nota, letra "e": — Estão isentos:

e) Contratos de parceria, celebrados com colonos."

Ora, o restritivo — "celebrados com colonos" não tem o sentido de só se isentar desse imposto aqueles contratos de parceria onde um dos meeiros é colono, no sentido técnico. Refere-se, naturalmente à parceira onde um dos meeiros é o proprio formador, ou pelo menos trabalhe diretamente nessa formação agricola (Art. 1411 CODIGO CIVIL — Comentario de Clovis Bevilacqua — 5.º volume, pagina 170).

Não estarão isentos, portanto, do pagamento desse selo, os contratos de parceria agricola celebrados entre o proprietario e um parceiro que não é colono, mas que tem uma organização determinada para exploração agricola. A estes não socorre aquele preceito de ordem tributaria, concedendo isenção de imposto.

Assim sendo e estando o consulente capitulado no primeiro caso, goza daquela isenção.

Quanto ao registro desse contrato de parceria agricola, devemos dizer que não é obrigatorio. Absolutamente. A transcrição dos contratos nos Registros de Titulos e Documentos tem o efeito de fazer valer esses contratos contra terceiros; quer dizer, o registro traz uma maior garantia entre os partes contratantes, excluindo qualquer direito de uma outra pessoa que, de boa fé ou sub-repticiamente firmasse um mesmo contrato com uma das partes. A transcrição não aumenta ou diminui o valor do contrato entre as partes, apenas impede que outra pessoa venha depois disso pretender iguais direitos.

Esse contrato pode ser TRANSCRITO e não averbado, no Registro de Titulos e Documentos, conforme preceitua o artigo 134, letra "a", n.º V, do Decreto 4857 de 1939:

"No registro de titulos e documentos serão feitas:

a) a transcrição:

V) do contrato, por instrumento particular, de parceria agricola ou pecuaria."

Sobre a obrigatoriedade da caderneta oficial do Departamento Estadual do Trabalho, não encontramos fundamento para dar pela sua procedencia.

Com referencia à impenhorabilidade dos bens colhidos pelo parceiro agricola, por decorrencia de uma ação executiva, temos a esclarecer que, preliminarmente, sem estar assinada aquela mencionada duplicata, não há falar em ação executiva, que pressupõe divida liquida e certa.

Entretanto, esses bens não estão assegurados contra penhora regular, nos termos do artigo

942 do CODIGO PROCESSO CIVIL. Consequentemente, poderão ser penhorados, mas tão somente seu quinhão de parceiro, desde que esteja o colono quites para com o parceiro proprietario que o financiou por força de um contrato que muito tem de sociedade. Do contrario, ter-se-ia, por assim dizer, a penhora de um fundo social, pela divida particular do socio, em flagrante desrespeito ao preceituado no artigo 942, n.º XII, do Codigo de Processo Civil.

"Não poderão absolutamente ser penhorados:

XII — Os fundos sociais, pelas dividas particulares do socio, não compreendendo a isenção os lucros liquidados verificados em balanço."

Ora, admitir-se que a penhora indiscriminadamente, sobre a metade da produção daqueles meeiros, seria concordar-se que o patrimonio de uma sociedade, antes de qualquer apuração dos bens liquidados verificados em balanço, respondesse pela divida particular de um socio.

Veja-se que o financiamento do proprietario para o colono significa uma especie de aquisição parcial, antecipada, feita pelo proprietario na meação daquilo que poderá colher o colono. Logo, não teria procedencia a penhora feita no quinhão do colono meeiro sem antes indagar-se da liquidez desse quinhão.

O parceiro proprietario, contratado deixou que ele financiasse a parceria (sociedade) entregando ao parceiro-colono o numerario suficiente para levar a bom termo o seu trabalho, no imovel por ele proprietario cedido. Veja-se aqui a concordancia do parceiro proprietario e do parceiro-colono para aquele financiamento.

Conclusão: os dois parceiros concordaram que antes de se partilhar o produto da parceria, se devesse pagar a quem financiou a sociedade (parceria). Logo, improcede qualquer penhora nesse fundo social (artigo 942 CODIGO PROCESSO CIVIL), antes da apuração da porção liquida de cada um dos parceiros.

PRODUTOS VETERINARIOS

Os produtos do LABORATÓRIO "PRADO" são confeccionados nos moldes das mais recentes conquistas científicas e obedecem a rigoroso controle antes de serem expostos à venda.

As vacinas são escrupulosamente testadas e controladas pelo Ministério da Agricultura, apresentando, por isso, o máximo possível de garantia. Procurem conhecer sua eficiência, suas embalagens originais e os seus modestos preços.

VACINA CONCENTRADA DE CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUÍNA. — Técnica e Fórmula exclusiva do LABORATÓRIO "PRADO".
Todas as suas partidas são rigorosamente TESTADAS e autorizadas pelo Ministério da Agricultura. — Embalagens originais onde acompanha gratuitamente o desinfetante apropriado para suas aplicações. — Prática em sua aplicação, econômica e absolutamente garantida e comprovada pelas centenas de milhares de suínos vacinados em zonas infectadas pela terrível doença, sem que se tenha conhecimento de um só caso de insucesso, quando aplicada de acordo com as indicações da bula.

VACINA ANTI-RÁBICA — Preventiva da Raiva dos animais domésticos.

VACINA CONTRA O PARATIFO DOS LEITÕES ("BATEDEIRA") — Preventiva.

SÓRO GLICOSADO HIPERTÔNICO "PRADO" — Vitaminado B1 33.333 U. I. por ampola de 20 cm³. (Fortificante de emergência).

CURA-BICHEIRA "PRADO" — Produto moderno, líquido incolor, cheiro agradável, com propriedade de destruir, em poucos minutos, qualquer bicheira de animais domésticos com uma única aplicação. — Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo.

DESINFETAZUL "PRADO" — A base de Cloro, possui grande poder bactericida. Indicado no tratamento de Lesões de aftosa, Cirurgia animal, Córtex, esterilização de águas, desinfecção de estábulos, chiqueiros, galinheiros, pocilgas, instalações sanitárias, etc. etc..

POMADA "PRADO" (Vitaminada-cicatrizante) — A base de Sulfanilamida, uréia, óleo de clorofila, óleo de fígado de bacalhau, cânfora, iodoformio, óxido de zinco etc. — Indicada no tratamento de abscessos abertos, feridas, frieiras, queimaduras, rachaduras da pele, inflamações piogênicas, etc..

SAL ALIMENTAR "PRADO" — Tônico recalcificante. Em sua fórmula entram todos os sais indispensáveis ao bom desenvolvimento dos animais em geral. Aumenta a produção do leite, melhora sua qualidade, proporciona maior rendimento à postura das aves e conserva a boa saúde de qualquer espécie de animal que, por isso mesmo, ficarão em melhores condições de reagir contra as inúmeras doenças que constantemente os ameaçam.

EXPULSA-BERNE "PRADO" — Eficiente e prático. Não é tóxico, nem caustico e nem corrosivo. Para Bernes, Sarnas Sarcótica e Psorótica, deve ser aplicado puro. — Para Carrapatos, micuins, pulgas, etc., mistura-se com querosene, metade por metade.

O LABORATÓRIO "PRADO" possui ainda a conceituada Seringa Veterinária Extra-forte "PRADO" de 20 cm³, bem como, outros produtos de reconhecida eficiência e indispensáveis aos Srs. Criadores, tais como: Vacina com a Cólera aviária, Carbúnculo Hemático, Sintomático (Manqueira), Curso branco, Antipiológicas, Garrotilho, Sulfanilamida injetável, Urotropina, Sulfaguanidina, Carbonato de cálcio etc, etc..

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

FAÇAM SEUS PEDIDOS NO ENDEREÇO ABAIXO:

LABORATÓRIO "PRADO"

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 1968 (Antigo 460) — CAPANEMA

CAIXA POSTAL, 102 — FONE, 782

CURITIBA — PARANÁ — BRASIL

A cultura de cobertura no combate à erosão

Capinas alternadas — Reflorestamento — Parcelamento das áreas — Leguminosas

Altir A. M. CORRÊA
(Engenheiro-agronomo)

A erosão do solo agrícola pode ser provocada pela ação das águas das chuvas ou do vento. Se o solo estiver protegido a ação destes agentes será pequena ou mesmo nula.

Há varios metodos de combater a erosão. Dependendo das condições do terreno e da quantidade de chuvas, e em função

destas, uns metodos são mais eficientes que outros. É sempre mais aconselhavel a associação de dois ou mais processos para melhor controle da erosão.

Para que a agua da chuva ou o vento provoquem erosão é necessario, principalmente, que o terreno esteja descoberto. A agua da chuva, caindo sobre o solo,

devido à força da queda, provoca a desagregação das particulas do solo, ou seja, faz com que o solo fique solto. A terra, estando solta, é facilmente transportada pela agua, que leva a camada fertil do terreno.

Se o terreno estiver coberto com culturas, a agua não bate diretamente sobre o solo e sim nas partes das plantas, indo cair depois na terra com pequena força, que não é suficiente para soltá-la; e a agua das chuvas, que escorre pela encosta, encontrará os caules das plantas como obstaculo, retendo a sua velocidade, diminuindo a sua força e, em consequencia, os seus efeitos.

Pelo exposto, é facil compreender perfeitamente o maleficio que pode ocorrer a um terreno, quando se o deixa desprotegido, na epoca das chuvas, principalmente nas entressafras.

CAPINAS ALTERNADAS

Nas culturas normais de uma fazenda, é necessario fazer capinas que deixem limpo parte do terreno, que o torna exposto à ação da agua. Para que isto não aconteça, pode-se usar o recurso de executar as capinas alternadamente, o que é feito da seguinte maneira: capina-se uma linha, não se capina a linha seguinte; capina-se a terceira linha; não se capina a quarta; e, assim, sucessivamente. Quando se chegar ao fim do terreno, retorna-se e capina-se as ruas restantes.

Desse modo, as linhas não capinadas protegem o solo e retêm a terra transportada das ruas capinadas. Quando se capinam as linhas que não haviam sido, inicialmente, limpas, o mato começa a crescer nas ruas primeiramente capinadas, garantindo proteção contra a ação das aguas.

A despesa e o tempo gastos com esta pratica agricola são as mesmas, assim como o numero de capinas necessarias, com a grande vantagem de proteger o solo com a cobertura pelo mato.

Esta é uma pratica nova, desconhecida de muitos lavradores, mas que está sendo bastante re-

Conheça "MARAVILHA" GARRAÇÃO de ALUMINIO FORMICIDA "V8"

PARA ACONDICIONAR



INQUEBRÁVEIS!

SEGUROS EM QUALQUER TRANSPORTE!

UM FORMICIDA PERFEITO EM VASILHAME CONDIGNO

CONSERVA INDEFINIDAMENTE O FORMICIDA V8 PERFEITO

8 VÊZES MAIS BARATO EM FRETES POR SER 8 VÊZES MAIS LEVE!

INOXIDÁVEIS

SEM OS INCONVENIENTES DE ESCALPE E FERRUGEM DAS LATAS!

UMA SÓ PÉÇA SEM EMENDAS SEM SOLDAS!

EFICIÊNCIA GARANTIA SEGURANÇA 100%

UMA ÚTIL VASILHA DE USO DOMESTICO! PODE SER DEVOLVIDO PARA SER ENCHIDO DE NOVO

"MARAVILHA" GARRAÇÃO DE ALUMINIO

MAIS UMA REALIZAÇÃO DAS IND. J.B. DUARTE S.A.
SEMPRE EMPENHADAS EM APRESENTAR PRODUTOS PERFEITOS EM ACONDICIONAMENTOS ORIGINAIS E CONDIGNOS

comendada porque, em experiências realizadas, apresentou inúmeros benefícios no combate à erosão.

É lógico e subentende-se que as plantações acima são feitas em contorno.

COBERTURAS EM CULTURAS PERMANENTES

Nas culturas permanentes, como sejam cafezais, pomares, etc., pode-se semear plantas de cobertura do solo entre as árvores; podem ser plantas utilizáveis posteriormente como adubo verde, que são enterradas ou ceifadas antes de entrar o período de seca, a fim de não fazerem concorrência com as árvores, no consumo de água.

Essas plantas de cobertura podem ser semeadas a mão, de modo a que as raízes não fiquem muito junto das árvores.

REFLORESTAMENTO

Uma prática de cobertura do terreno muito aconselhada e que, aliás, deveria ser obrigatória, consiste em florestar o cimo dos morros, de modo a proteger as encostas contra a ação das águas das chuvas, para que estas não formem enxurradas, que tantos prejuízos causam ao solo e às culturas.

PARCELAMENTO DAS ÁREAS

Em determinadas encostas pode-se dividir a área de modo a cultivar pequenas parcelas, deixando outras com a vegetação natural (mato) para proteger o terreno.

A queimada dos restos de cultura deve ser, por todos os modos, evitada porque acarreta danos muito prejudiciais ao solo, pois destrói a capa de matéria orgânica, predispondo o terreno à erosão.

LEGUMINOSAS

Entre as culturas utilizadas como cobertura de terreno destacam-se as leguminosas, que servem também como adubo verde e como cultura de rotação, embora capins, gramas, etc., também possam ser utilizados para cobrir os terrenos.

Em se tratando de pomares, cafezais, etc., não convém que as culturas de cobertura sejam feitas com plantas invasoras, isto é, plantas trepadeiras, pois estas subirão nas árvores, prejudicando o seu desenvolvimento folhear.

São aconselháveis, para as culturas permanentes: feijão de porco, feijão guandu, crotalarias, etc.

Quando se deseja proteger uma encosta que já apresenta

grande quantidade de sulcos e o solo superficial levado pelas chuvas, portanto de fraca fertilidade, deve-se usar plantas que se espalhem bastante; entre estas a Mucuna e o Cudzu.

A cultura em cobertura é, pois, uma prática agrícola — que — usada como complemento ou concomitantemente com outros métodos — combate a erosão, além de concorrer para o aumento da fertilidade do terreno.



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Água Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

S Ã O P A U L O

☆

☆

VOCÊ SABE QUE HÁ DOENÇAS CAPAZES DE DIZIMAR TOTALMENTE SUA CRIAÇÃO DE ANIMAIS?

— Os animais domésticos estão sujeitos a inúmeras doenças, algumas não são contagiosas, outras evoluem lentamente, porém há aquelas cuja evolução é rápida, e, por serem infecto-contagiosas, acometem muitos animais ao mesmo tempo, levando-os quase sempre à morte.

Entre estas últimas poderíamos lembrar a *Peste Suína* que é capaz de aparecer em uma criação, disseminar-se em algumas ou em todas as zonas de um estado e mesmo em diversos estados de um país, levando rapidamente a morte à maioria dos suínos, se medidas preventivas não forem tomadas. Aliás, a *Peste Suína*, no Brasil, serve de exemplo, pois atingiu e dizimou numerosas criações de suínos, de diversos estados e foi considerada uma verdadeira calamidade pública, porque a carne e, principalmente, a banha de suínos tornaram-se escassas.

A *Raiva* é outra doença, que, embora não se alastre tão rapidamente como a *Peste Suína*, merece ser lembrada, pois, nos cães e gatos, representa a hidrofobia um perigo eminente para a saúde do homem, ao passo que nas zonas em que acomete os bovinos, representa perda econômica para os criadores.

Vaccine os suínos contra a *Peste Suína* e terá certeza de evitar este terrível flagelo.

Vaccine, principalmente, os cães e bovinos e somente assim ficarão livres da *Raiva*.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a toda e qualquer informação solicitada, podendo V.S. dirigir sua correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

IV Exposição Regional Agropecuária de Pindamonhangaba

Discurso do secretario da Agricultura — Relação dos animais premiados — Demonstração de trato mecânico da terra

Desenvolveu-se com grande êxito nos dias 22, 23 e 24 de setembro último a IV Exposição Regional de Agricultura e Pecuária de Pindamonhangaba. Empenhado na recuperação econômica daquela vasta região do Estado — como acentuou em seu discurso de abertura do certame, o sr. Antonio de Oliveira Costa, secretário da Agricultura de São Paulo — o governo paulista fez realizar aquela mostra. Para o importante certame convergiram as atenções dos agricultores e pecuaristas, numa flagrante demonstração do interesse daquelas classes produtoras na restauração da pujança econômica do Vale do Paraíba. Por isso, ao registrar-se o êxito da Exposição, cumpre frisar o otimismo e o entusiasmo que cercam o cometimento governamental e que estavam traduzidos no letrado à entrada do pavilhão do Departamento da Produção Vegetal: “VALE DO PARAIBA, CELEIRO INESGOTÁVEL”.

INAUGURAÇÃO

A cerimônia inaugural, realizada sob a presidência do sr. Antonio de Oliveira Costa, compareceram numerosos agricultores e pecuaristas de toda região, além das autoridades civis, militares e eclesásticas de Pindamonhangaba e cidades vizinhas, e elementos da sociedade. Dentre os presentes, viam-se os srs. Diogo Bastos, presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Estadual; Francisco Romano, presidente da Câmara Municipal, Manuel Cesar Ribeiro, prefeito municipal, Anibal de Mesquita, juiz de Direito, José Pereira Santos, promotor público da Comarca, Helio Pantaleão, delegado regional de polícia; cel. Magalhães, comandante do 2.º B.E.; cel. Idalgo, da Força Pública; Aldemar de Moura Rezende e José B. Alcantara Filho, prefeito municipal e presidente da Câmara, respectivamente, de Pindamonhangaba; os diretores do Departamento da Produção Animal, do Departamento da Produção Vegetal, e outros altos funcionários da Secretaria da Agricultura.

PUJANÇA DA REGIÃO

Após o hasteamento da bandeira no recinto da Exposição, discursou o sr. Oliveira Costa.

“Continuando sua obra de recuperação econômica de São Paulo, de um modo geral, e do Vale do Paraíba, em particular — disse inicialmente o secretário da Agricultura — promove o governo do Estado, a cuja frente se encontra essa figura ilustre e dinâmica que é o professor Lucas Nogueira Garcez, esta IV Exposição Regional de Agropecuária de Pindamonhangaba, que constitui viva demonstração da pujança desta velha, mas sempre nova região. Deseja o governo incentivar, por todos os meios e modos, a produção desta região, que, pela sua posição privilegiada de se localizar entre as duas maiores capitais do país — São Paulo e Rio — tem infinitas possibilidades econômicas de progresso”.

Prosseguindo, o sr. Oliveira Costa apontou o baixo índice de produção, per capita, do nosso rebanho como uma das causas do elevado custo da produção e, conseqüentemente, um dos entraves ao

desenvolvimento das nossas atividades nesse setor. No Rio, onde esteve representando o governo de São Paulo nos entendimentos sobre o preço do leite, advogou o estabelecimento de um nível que, sem prejudicar os consumidores, proporcione aos produtores uma justa recompensa. O assunto não está resolvido em definitivo, mas espera que o esteja dentro em breve.

Aquela exposição, como as demais que o governo tem feito realizar tem, pois, como finalidade precípua, proporcionar aqueles que se dedicam à agricultura e à pecuária, ensinamentos e estímulos para uma produção cada vez maior e melhor. Concluindo sua oração, o sr. Oliveira Costa declarou, em nome do governador Lucas Nogueira Garcez, inaugurada a Exposição.

A seguir, o titular da Pasta da Produção de São Paulo e demais autoridades presentes percorreram demoradamente o recinto da exposição.

O “MUTIRÃO” MECANIZADO

Com a presença do Secretário da Agricultura e grande número de interessados, em uma área de 4 alqueires junto ao recinto das exposições avícolas e do fomento vegetal, foi iniciado o “mutirão” mecanizado. Após os srs. Paulo Rocha Camargo e Guido Rando, diretores das divisões de mecanização e conservação do solo do Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura, terem demonstrado num mapa o planejamento do trabalho das máquinas lavrando a terra para as culturas agrícolas, em função das práticas de conservação do solo, 25 máquinas de diferentes tipos, cada uma executando uma tarefa, iniciaram aquele trabalho em conjunto. A demonstração objetivou esclarecer os interessados, mostrar a viabilidade dos trabalhos por equipe e o rendimento da maquinaria agrícola em função de planos de trabalho previamente estudados pelos técnicos da mecanização e da conservação do solo.

Várias firmas desta capital contribuíram gentilmente para a demonstração realizada em Pindamonhangaba.

CHURRASCO E LEILÃO DE REPRODUTORES

Foi servido um churrasco, que constituiu mais uma oportunidade para que os agricultores e pecuaristas presentes trocassem idéias com o secretário da Agricultura e os técnicos dos diferentes departamentos daquela pasta. Após o churrasco realizou-se o leilão de 25 reprodutores bovinos em meio a grande interesse dos pecuaristas da região.

RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS

Reprodutores bovinos puros de origem, registrados — Raça holandesa preta e branca

CAMPEÃO DA RAÇA — BRINQUEDO

EDU — do sr. Avelino de Assis Saldanha — Fazenda São José — Taubaté. Machos de 10 a 18 meses — 1.º — ITAHYÉ BORBA GATO COLANTHA RAG APPLE — Exp. Alberto J. Byington — Faz. Itahyê — Guaratinguetá. Machos de 18 a 30 meses — 1.º — HERÓI S. P. — Exp. Espólio de Joaquim de Barros Alcantara — Fazenda São Pedro — Caçapava. Machos de 30 a 48 meses — 1.º — BRINQUEDO EDU — Exp. Avelino de Assis Saldanha — Fazenda São José — Taubaté. Machos de 4 a 7 anos — 1.º — ITAHYÉ TIRA DENTES NANCY — Exp. sr. Alberto J. Byington — Fazenda Itahyê — Guaratinguetá. Fêmeas de 18 a 30 meses — 1.º — CAROLA EDU — Exp. sr. Avelino de Assis Saldanha — Fazenda S. José — Taubaté. Fêmeas de 30 a 48 meses — 1.º — CORINA — Exp. sr. Avelino de Assis Saldanha — Fazenda S. José — Taubaté.

Reprodutores bovinos, puros por cruzamento, registrados — Raça holandesa preta e branca

Machos até 2 dentes — 1.º — BALTAZAR DE PARAIBA — Exp. sr. Olivo Gomes — Fazenda Sant'Ana — Jacareí. Machos de 2 a 4 dentes — MINEIRO II DE PARAIBA — Exp. sr. Olivo Gomes —

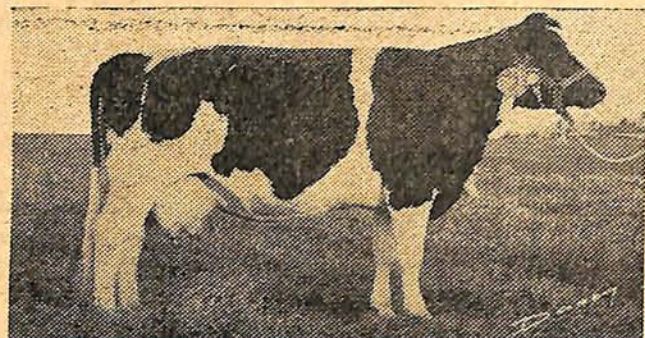


Ato inaugural da exposição de Pindamonhangaba, quando falava o secretário da Agricultura, que presidiu o certame.

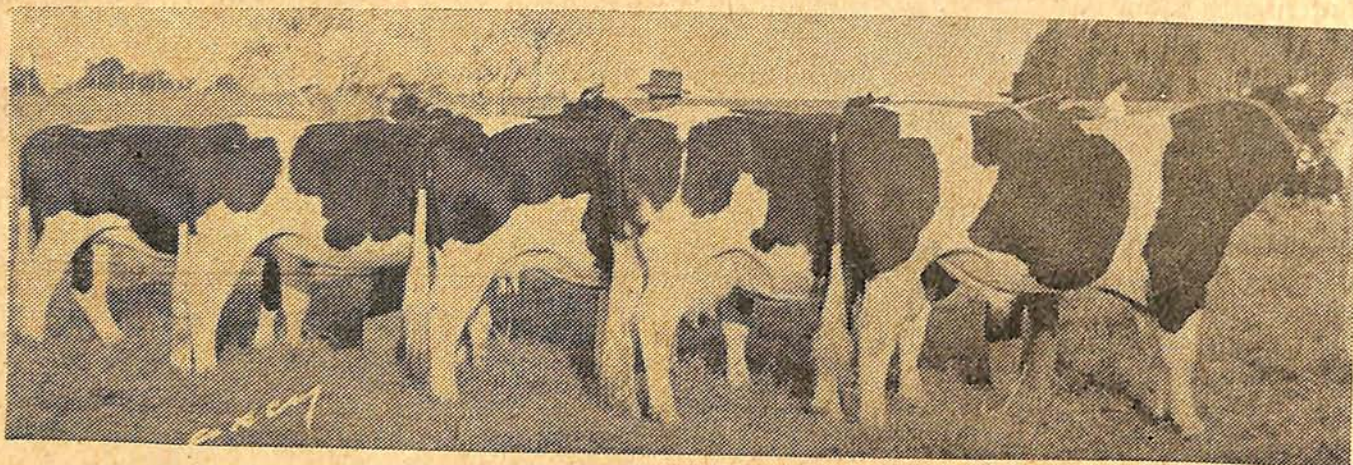
FAZENDA "BELA VISTA"

Prop.: ANTONIO COELHO GUIMARÃES
GUARATINGUETÁ E.F.C.B.

Estado São Paulo



NO ALTO — "GUARÁ MARGARIDA", 1.º premio e campeã absoluta da raça Holandesa, na IV Exposição Regional de Animais de Pindamonhangaba. Filha de "Bolivar Maria" e "Maravilha". EMBAIXO, O MELHOR CONJUNTO na mesma Exposição. Da direita para a esquerda: "Caboclo", 2.º premio; "Margarida", 1.º premio e Campeã; "Mimosa", 2.º premio; "Mombaca", 1.º premio, e "Malaguenha", 2.º premio.



Fazenda Sant'Ana — Jacareí. Machos de mais de 4 dentes — 1.º — MINEIRO — Exp. Olivo Gomes — Faz. Sant'Ana. — Jacareí. Fêmeas até 2 dentes — 1.º — COCAINA DE PARAIBA — Exp. Olivo Gomes — Fazenda Sant'Ana — Jacareí. Fêmeas de 2 a 4 dentes — 1.º — GUARÁ MOMBACA — Exp. Antonio Coelho Guimarães — Fazenda Bela Vista — Guaratinguetá. Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.º — GUARÁ MARGARIDA — Exp. Antonio Coelho Guimarães — Fazenda Bela Vista — Guaratinguetá.

Reprodutores bovinos não registrados, inclusive mestiços — Raça holandesa preta e branca

Machos sem muda — 1.º — ITAHYÊ ROLANDO — Exp. Alberto J. Byington — Fazenda Itahyê — Guaratinguetá. Machos de 2 dentes — 1.º — JOHN — Exp. Alexandre Ortiz Patto — Tremembé. Machos de mais de 4 anos — 1.º — MON DESIR A DEMA — Exp. sr. A. J. Peixoto de Castro — Fazenda Mondesir — Lorena. Machos de mais de 4 dentes — 1.º — BRASIL A DEMA — Exp. A. J. Peixoto de Castro — Fazenda Mondesir — Lorena. Fêmeas sem muda — 1.º — GUARÁ MARIALVA II — Exp. Antonio Coelho Guimarães — Fazenda Bela Vista — Guaratinguetá. Fêmeas de 2 dentes

— 1.º — CORUJA — Exp. A. J. Peixoto de Castro — Fazenda Mondesir — Lorena. Fêmeas de 4 dentes — 1.º — PALINA — Exp. Lindolfo Luiz dos Santos — Fazenda S. João — Lorena. Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.º — DINÁ — Exp. Lindolfo Luiz dos Santos — Fazenda S. João — Lorena.

Reprodutores bovinos puros de origem, registrados — Raça Jersey

CAMPEÃO DA RAÇA — SANTANA IMPERADOR BOLHA YES — Exp. sr. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí. MELHOR FEMEA DA RAÇA — TROUBADOR NANCY FAVORITE — Exp. sr. João Laraya — Granja Sta. Hilda — Jacareí. MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — TROUBADOR NANCY FAVORITE — SONIA SONATA — ATLANTICA — SANTANA IMPERADOR BOLHA YES — Exp. sr. João Laraya — Granja Hilda — Jacareí. Machos de 10 a 18 meses — 1.º — POETA DEMOCRATA — Exp. João Laraya — Granja Sta. Hilda — Jacareí. Machos de 18 a 30 meses — 1.º — SANTANA JUPITER BOLHA YES — Exp. Olivo Gomes — Fazenda Sant'Ana — Jacareí. Machos de 30 a 48 meses — 1.º — SANTANA IMPERADOR BOLHA YES — Exp. João Laraya — Granja Sta. Hilda — Jacareí. Fêmeas de 10 a 18 meses — 1.º — SONIA SONATA — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda. Fêmeas de 18 a 30 meses — TROUBADOR NANCY FAVORITE — Exp. João Laraya — Granja Santa Hilda — Jacareí.

Reprodutores bovinos puros por cruza, registrados — Raça Jersey

Fêmeas de 2 a 4 dentes — 1.º — HIJI SULTAN — Exp. João Laraya — Granja Sta. Hilda — Jacareí. Fêmeas até 2 dentes — 1.º — LEMBRANÇA — Exp. Francisco A. Chiafitelli — Fazenda S. Francisco — Jacareí.

Reprodutores bovinos puros de origem, registrados — Raça Ayrshire

Machos de 30 a 48 meses — 1.º — BISMARCK — Exp. A. J. Peixoto de Castro — Fazenda Mondesir — Lorena. Fêmeas de 18 a 30 meses — 1.º — YULE I — Exp. A. J. Peixoto de Castro — Fazenda Mondesir — Lorena. Fêmeas de 30 a 48 meses — 1.º — CABRINHA II — Exp. A. J. Peixoto de Castro — Fazenda Mondesir — Lorena. Fêmeas de 4 a 7 anos — 1.º — NANCY — Exp. A. J. Peixoto de Castro — Fazenda Mondesir — Lorena.

Reprodutores bovinos não registrados, mestiços — Raça holandesa vermelha e branca

Machos de 12 a 24 meses — 1.º — COLIN — Exp. Joaquim M. de Paula — Pindamonhangaba. Machos de 4 dentes — 1.º — ALADIM — Exp. Moacyr Miguel — Fazenda N. S. do Carmo — Lorena. Fêmeas até 12 meses — 1.º — INDIANA — Exp. Avelino de Assis Saldanha — Fa-

zenda S. José — Taubaté. Fêmeas de 2 dentes — 1.º — PATRULHA — Exp. Ave-lino de Assis Saldanha — Faz. S. José — Taubaté.

Reprodutores bovinos puros de origem, registrados — Raça Schwyz

CAMPEÃO DA RAÇA — DUQUE DA TEBAIDA — Exp. sr. Daniel de Rezende Filho — Chacara Tebaida — Pindamonhangaba. **MELHOR FEMEA DA RAÇA — SAMBA TITANIC DOS PAPAGAIOS** — Exp. Daniel de Rezende Filho — Chacara Tebaida — Pindamonhangaba. **MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — SAMBA TITANIC DOS PAPAGAIOS, DOMINÓ DA TEBAIDA, DUQUE DA TEBAIDA, LUCERNA D ATEBAIDA** — Exp. Daniel de Rezende Filho — Chacara da Tebaida — Pindamonhangaba. **Machos de 10 a 18 meses — 1.º — DUQUE DA TEBAIDA** — Exp. Daniel de Rezende Filho — Chacara da Tebaida — Pindamonhangaba. **Machos de 18 a 30 meses — 1.º — SAMBA TITANIC DOS PAPAGAIOS** — Exp. Daniel Rezende Filho — Chacara Tebaida — Pindamonhangaba.

Reprodutores bovinos puros por cruza, registrados — Raça Schwyz

Machos até 2 dentes — 1.º — SOBERBO — Exp. João Laraya — Granja Sta. Hilda — Jacareí. **Fêmeas até 2 dentes — 1.º — DAMA** — Exp. Frig. Cruzeiro S.A. — Cruzeiro.

Reprodutores bovinos puros de origem, registrados — Raça Simental

Machos de 10 a 18 meses — 1.º — EMIR — Exp. Antonio de Almeida Castro — Fazenda S. Pedro — Paraibuna. **Machos de 18 a 30 meses — 1.º — EIGER S. 3** — Exp. Antonio de Almeida Castro — Fazenda São Pedro — Paraibuna. **Machos de 30 a 48 meses — 1.º — NIESSEN S. 2** — Exp. Antonio de Almeida Castro — Fazenda S. Pedro — Paraibuna.



O MELHOR ORDENHADOR NO CONCURSO LEITEIRO DE PINDAMONHANGABA — Contando com a colaboração do Dr. Manoel José Alcantara e de técnicos presentes à IV Exposição levada a efeito em Pindamonhangaba, a REVISTA DOS CRIADORES ofereceu um premio ao melhor ordenhador, dentre os que trabalharam no concurso leiteiro. Para esse fim, estabeleceu-se normas, observando-se: 1.º — cuidado e paciência em ordenhar; 2.º — suavidade no ordenhar; 3.º — higiene do ubere e da ordenha; 4.º — ordenha em diagonal; 5.º — asseio do ordenhador; 6.º — continuidade e rapidez no ordenhar, e 7.º — higiene do vasilhame e utensilios de ordenha. Foi o seguinte o pronunciamento da comissão: 1.º, sr. José Benedito de Abreu; 2.º, sr. João da Silva, e 3.º, sr. Orozimbo Gonçalves dos Santos. No clichê, da esquerda para a direita, vêm-se os vencedores, na ordem de sua classificação.

PLANTE ALFAFA

Não cuscuta

Evite a cuscuta — praga toxica, nociva aos animais, que cresce com a alfafa — usando sementes selecionadas de alfafa, de germinação garantida, importadas diretamente

por



DIERBERGER

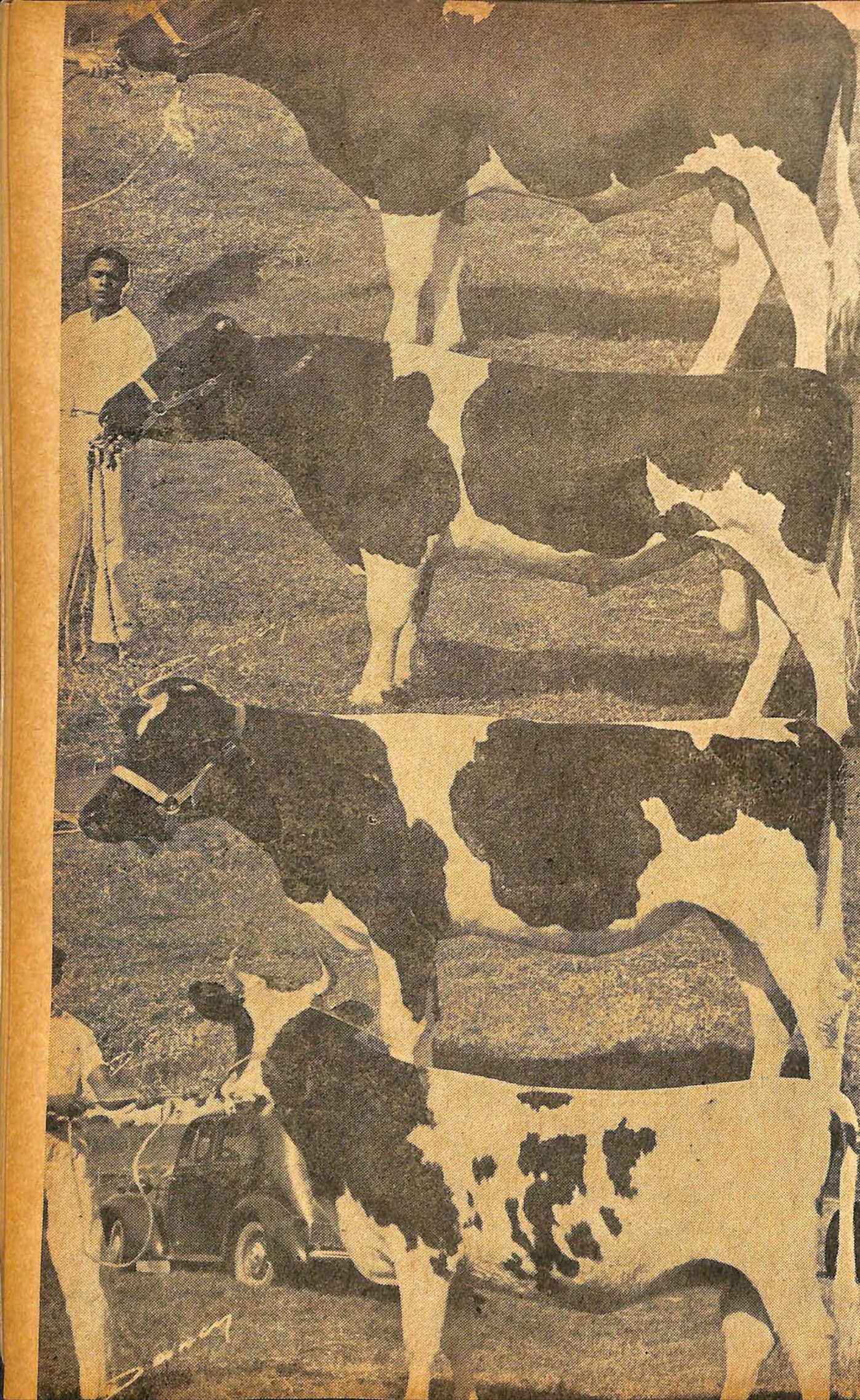
Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471
Caixa Postal, 458 — São Paulo



O Collarinho TRUBENIZADO e' molle e não enruga

CASA KOSMOS



FAZENDA

Prop.:

Dr. A. J. de Castro
SÃO

O Haras "Mondesir", localizado no Vale do Paraíba, na cidade de Lorena, desfruta de uma topografia toda especial para a criação de equinos e, aliado a esta exploração, temos ainda a maravilhosa e encantadora paisagem que moldura esta propriedade. Situa-se numa elevação do Vale, de onde se descortinam imensos campos de pastagens. Do local, de um lado se avista a Serra do Mar. Ali tudo é belo e pitoresco e, para maior encantamento da paisagem, lá estão a vistosa Casa Grande, as belíssimas cavalariças, as alamedas e bosques de eucaliptos e os bebedouros para os animais.

Aliando ao particular gosto artístico e seguras diretrizes técnicas o Dr. A. Peixoto de Castro, vem desenvolvendo, com magníficos resultados, sua criação de equinos, que tem a enaltecê-la os muitos prêmios levantados pela coudelaria nas principais carreiras realizadas no país e no estrangeiro.

Não se resume só na criação de equinos a preocupação do Dr. Peixoto de Castro, que mantém no Haras esplendidos

"MONDEZIR"

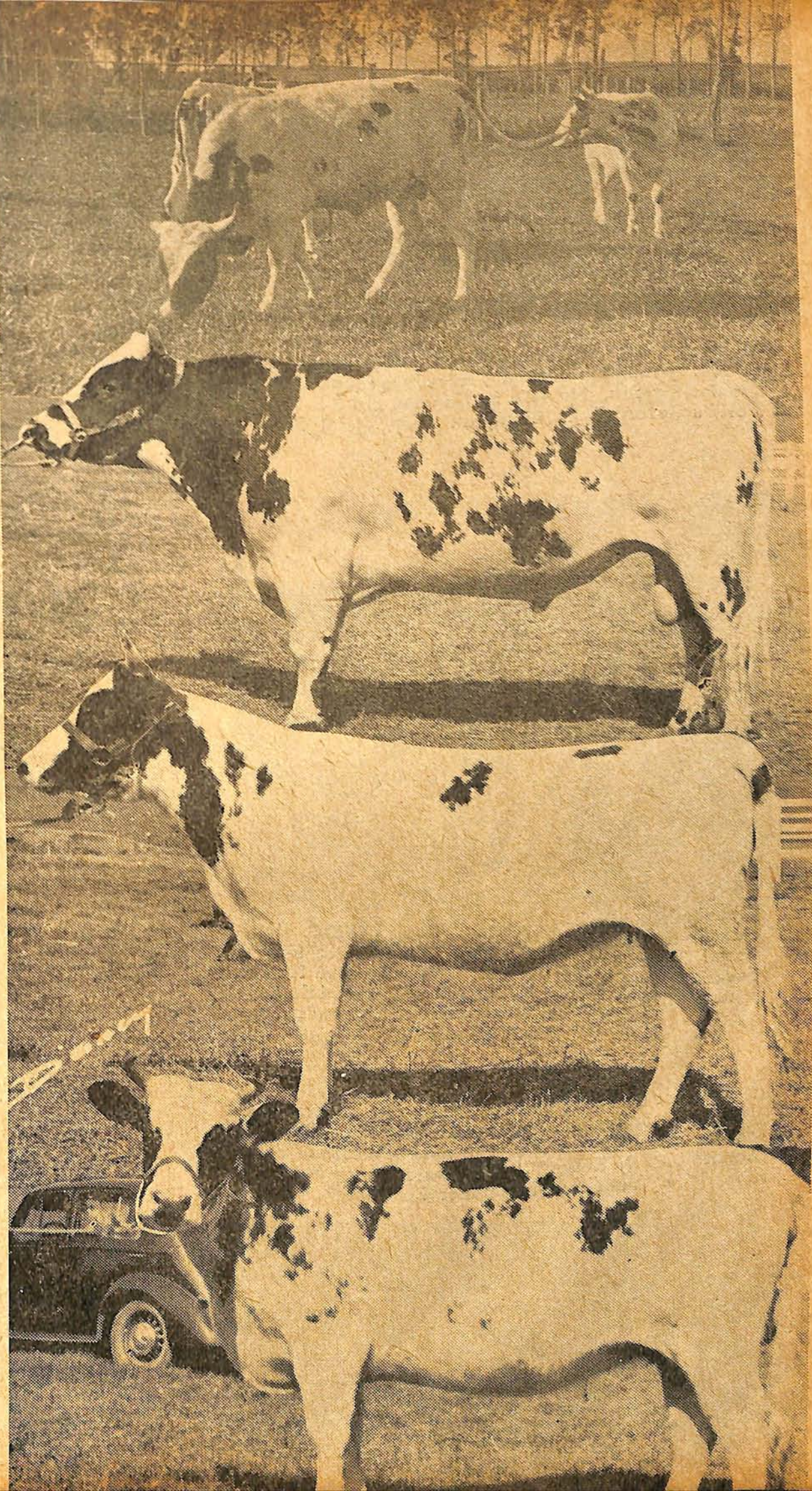
LORENA

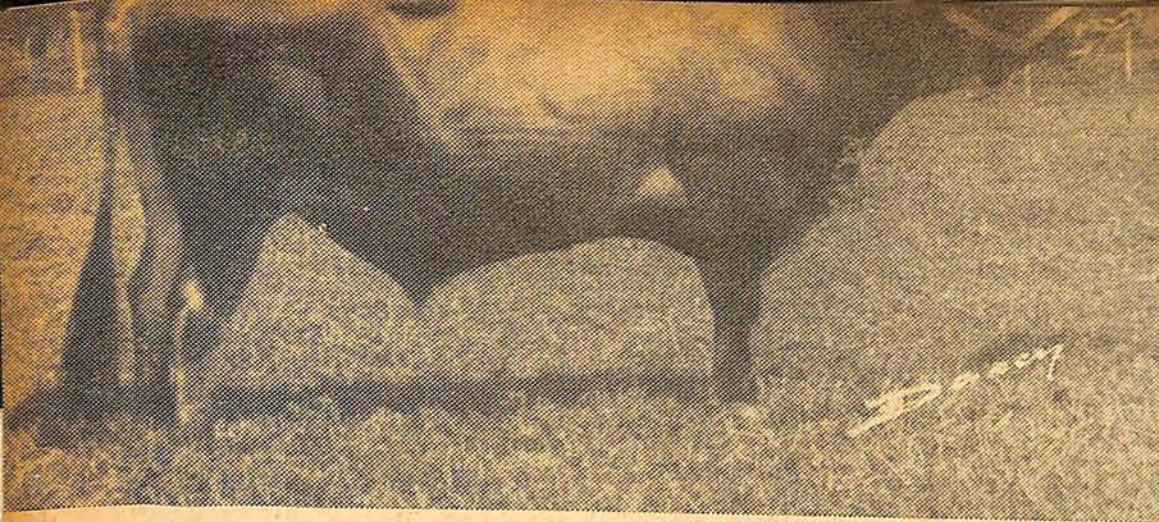
E.F.C.B.

PAULO

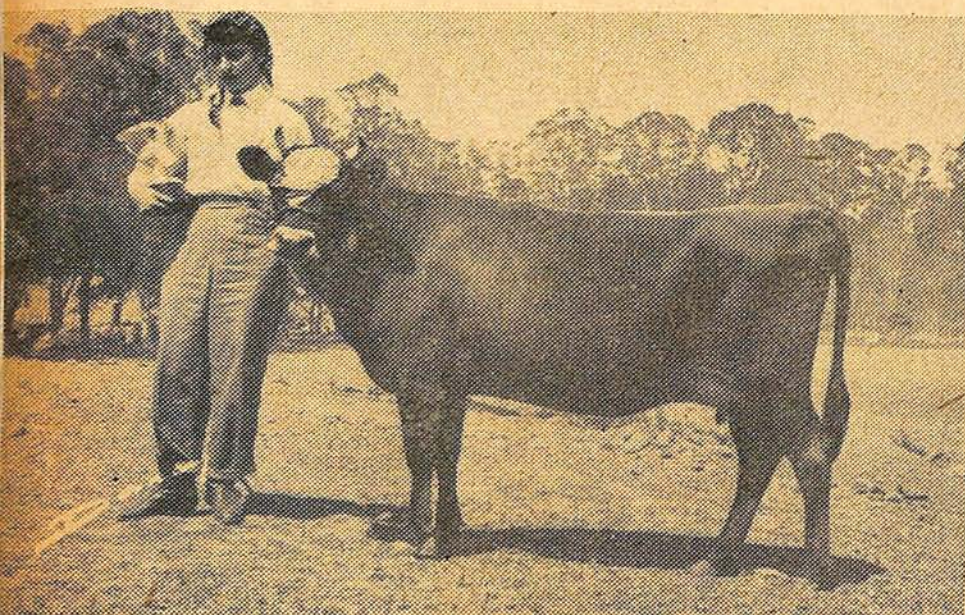
plantéis de gado bovino, puro sangue de origem das raças Ayrshire e Holandês, malhado de preto. Ainda agora, concorrendo à ultima Exposição Regional de Animais de Pindamonhangaba, alcançou brilhantes resultados, levantando o campeonato para machos e fêmeas da raça Ayrshire e mais dois primeiros prêmios. Na raça Holandesa, preta e branca, levantou nada menos de três primeiros prêmios.

Nos clichês que publicamos nestas duas paginas, à esquerda e de cima para baixo vemos: "Mondesir Adema", 1.º prêmio entre machos de 4 dentes, da raça Holandesa; "Brasil Adema", 1.º prêmio na categoria de machos de mais de 4 dentes; "Coruja", 1.º prêmio na categoria de fêmeas de 2 dentes e "Cabrinha", 1.º prêmio, em sua categoria, da raça Ayrshire. À direita, e na mesma ordem vemos: um grupo de reprodutores Ayrshire; "Bismark", 1.º prêmio e Campeão da raça Ayrshire; "Yule", 1.º prêmio na categoria de fêmeas de 18 a 30 meses e, finalmente, "Nancy", 1.º prêmio e Campeã da raça Ayrshire.





"Brampton World's Records Lord", neto da melhor vaca Jersey do mundo: "Brampton Basilua", recordista mundial de produção de leite e matéria gorda. Nascido no Canadá, em 3-8-1947, por "Brampton World's Records" e "Brampton Lady Violet Basil". Reg. 726-B.



"Troubadour Nancy Favorite". Reg. 1.073-C. Nascida em 20 de abril de 1949, por "Origa's Troubadour Gread Primor" (Reg. 362-B) e "Troubadour Kalmia Favorite", registro 570-C. Sagrou-se Campeã da Raça na IV Exposição de Pindamonhangaba, realizada em setembro último.

O "Melhor Conjunto da Raça Jersey" na IV Exposição de Pindamonhangaba. Vencedor da "Taça Governador do Estado". Da esquerda para a direita: "Sonia Sonata", "Bijú Sultan", "Troubadour Nancy Favorite" e "Sant'Ana Imperador Bollhayes".



"Sant'Ana Imperador". Nascido em 15-10-1948, por "Messina" (Reg. 396-B) e "Messina" (Reg. 396-B). Vencedor da IV Exposição de Pindamonhangaba, Taça Governo do Estado, em mãos do sr. Guilhermino.

GRANJA S

JACAREÍ

Telef

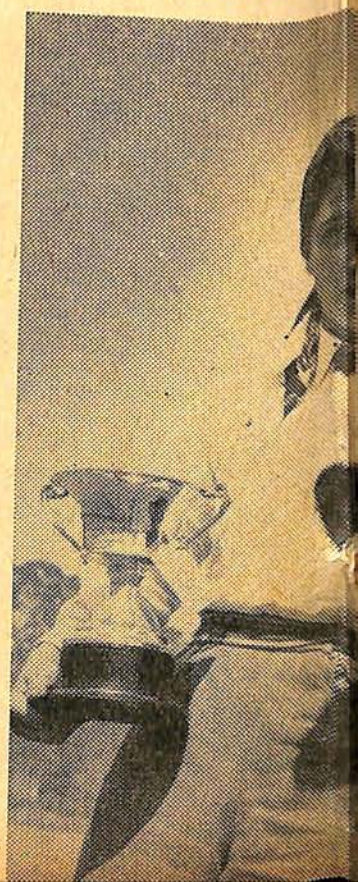
Endereço e

Dr. João Laraya

Alameda

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

"Troubadour Nancy Favorite". Jersey, segura por D. S. a entrega da "Taça





es", registro 660-B.
"Machley Patton" (Reg.
C). Foi o Campeão
hangaba e vencedor
que aparece na foto
Machado Kawall.

A. HILDA

121 Estado de S. Paulo

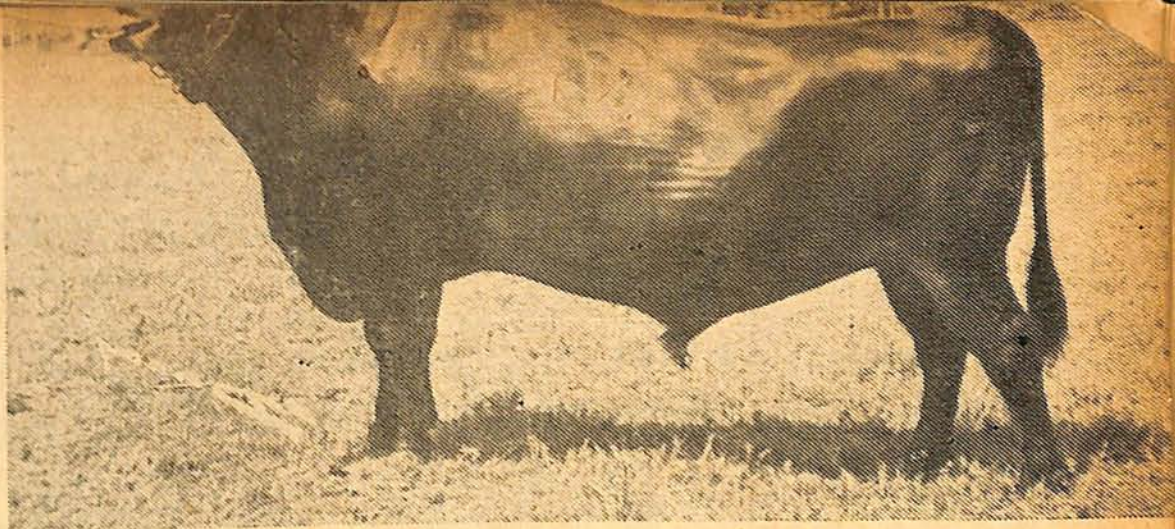
o Paulo:

1.276

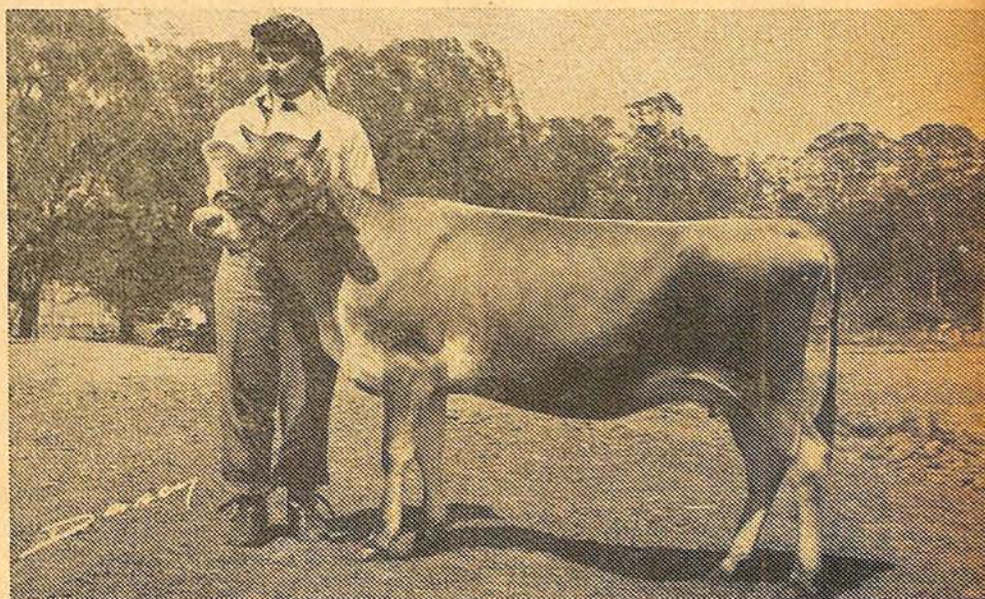
Tel. 8-1447

ROS POR CRUZA E PUROS DE ORIGEM

a Campeã da raça
Laraya Kawall, após
rno do Estado".

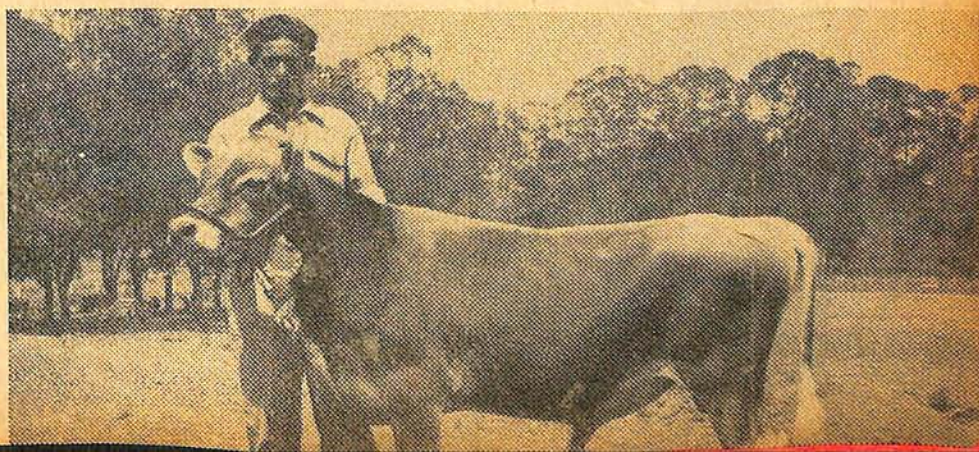


"Sea Briar's Jester", registro N.º 876-B. Descendente da melhor linhagem leiteira da Inglaterra, onde nasceu a 8-10-1947. Seu pai é o famoso "Beech Hil Jester", um dos melhores raçadores Jersey dos ultimos tempos. Sua mãe é "Coppid Sea Briar", destacada produtora em seu país.



"Sonia Sonata" (Reg. N.º 1.261-C). Nasceu em 28-5-50, por "Chescham Sonata's Triumph", registro 563-B, e "Russia", N.º 666-C. Obteve, no certame de Pindamonhangaba 1.º Premio na sua categoria.

"Poeta Democrata", conquistou, igualmente, o primeiro premio na sua categoria. Nasceu em 5-11-50, por "Sant'Ana Democrata", registro 575-C, e "Pepita Marginal", registro 675-C.



FAZENDA "SÃO PEDRO"

Prop.: ANTONIO DE ALMEIDA CASTRO

PARAIBUNA — Estado de São Paulo

Em São Paulo:

Telefone 33-1188 — Caixa Postal, 1553 — Rua São Bento, 329 (andar terreo)

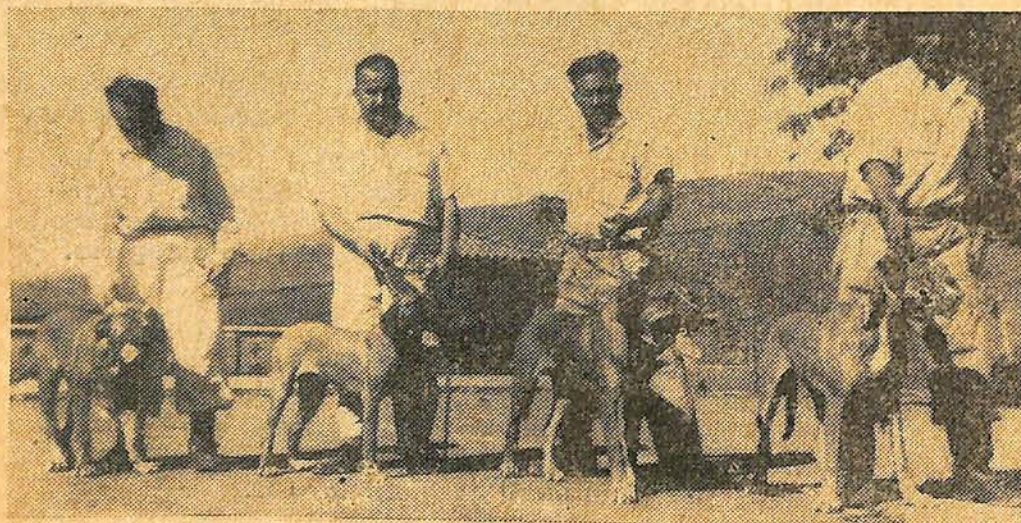
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA SIMENTAL — PURO DE ORIGEM



4 tourinhos premiados na IV Exposição Regional de Animal de Pindamonhangaba. Filhos de reprodutores importados

CRIAÇÃO DOS AFAMADOS

CÃES FILA



Unica raça genuinamente brasileira. Animais de absoluta fidelidade, otimos para serviço de campo e excepcionais como guardas

Do lado — Quatro cães premiados na Exposição do Kenel Club, filhos do campeão "Apolo", com "pedigree". Embaixo, à esquerda: "Bimbo de Paraitinga" e, à direita: "Batuira de Paraitinga", ambos com 7 meses, filhos do afamado campeão "APOLO".





"BARRIGUDO EDU", Campeão absoluto da Raça Holandesa, na IV Exposição Regional de Animal de Pindamonhangaba, seguro por seu proprietário, sr. Avelino de Assis Saldanha.

FAZENDA "SÃO JOSÉ"

Prop.:

Avelino de Assis Saldanha

TAUBATÉ

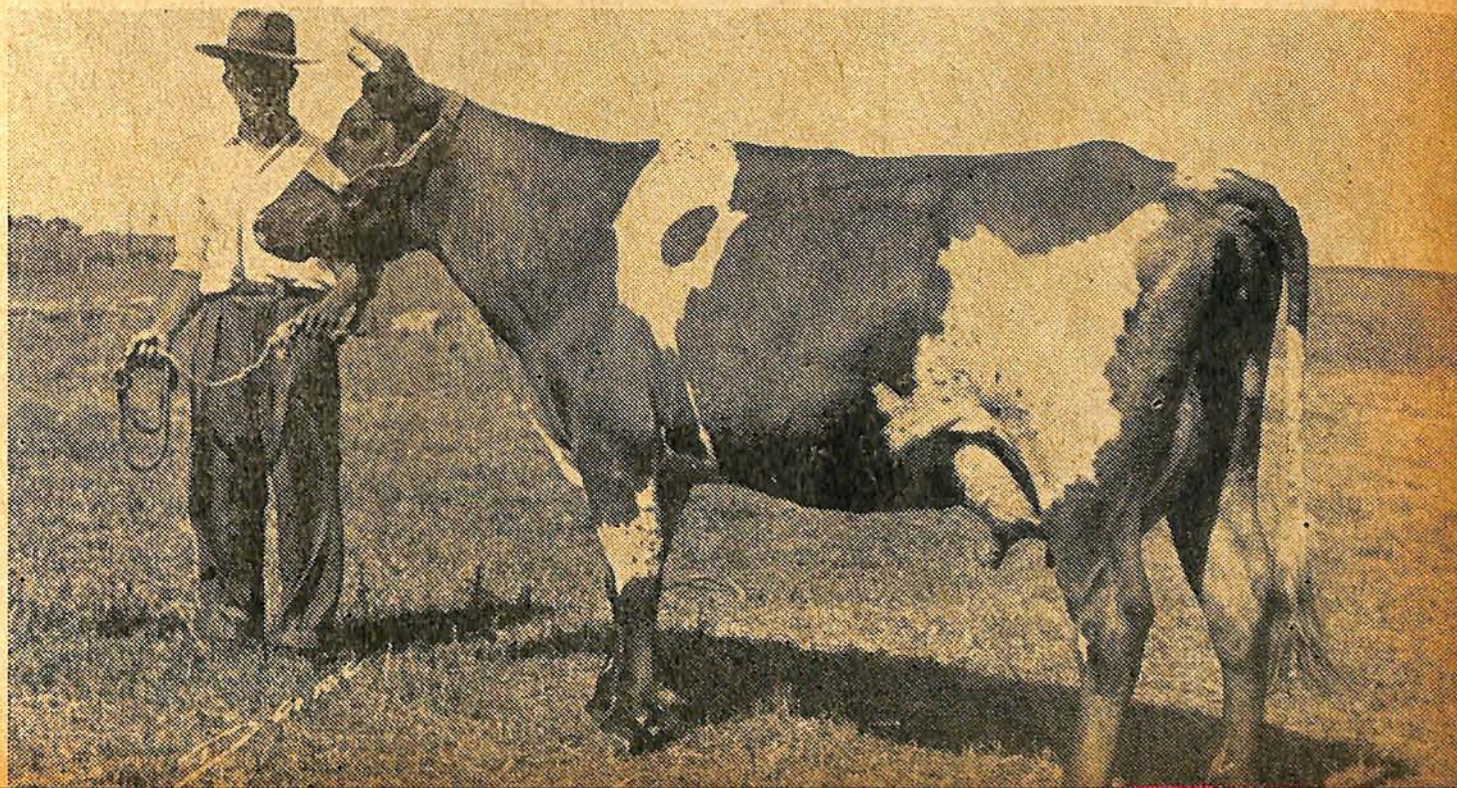
Estado de São Paulo

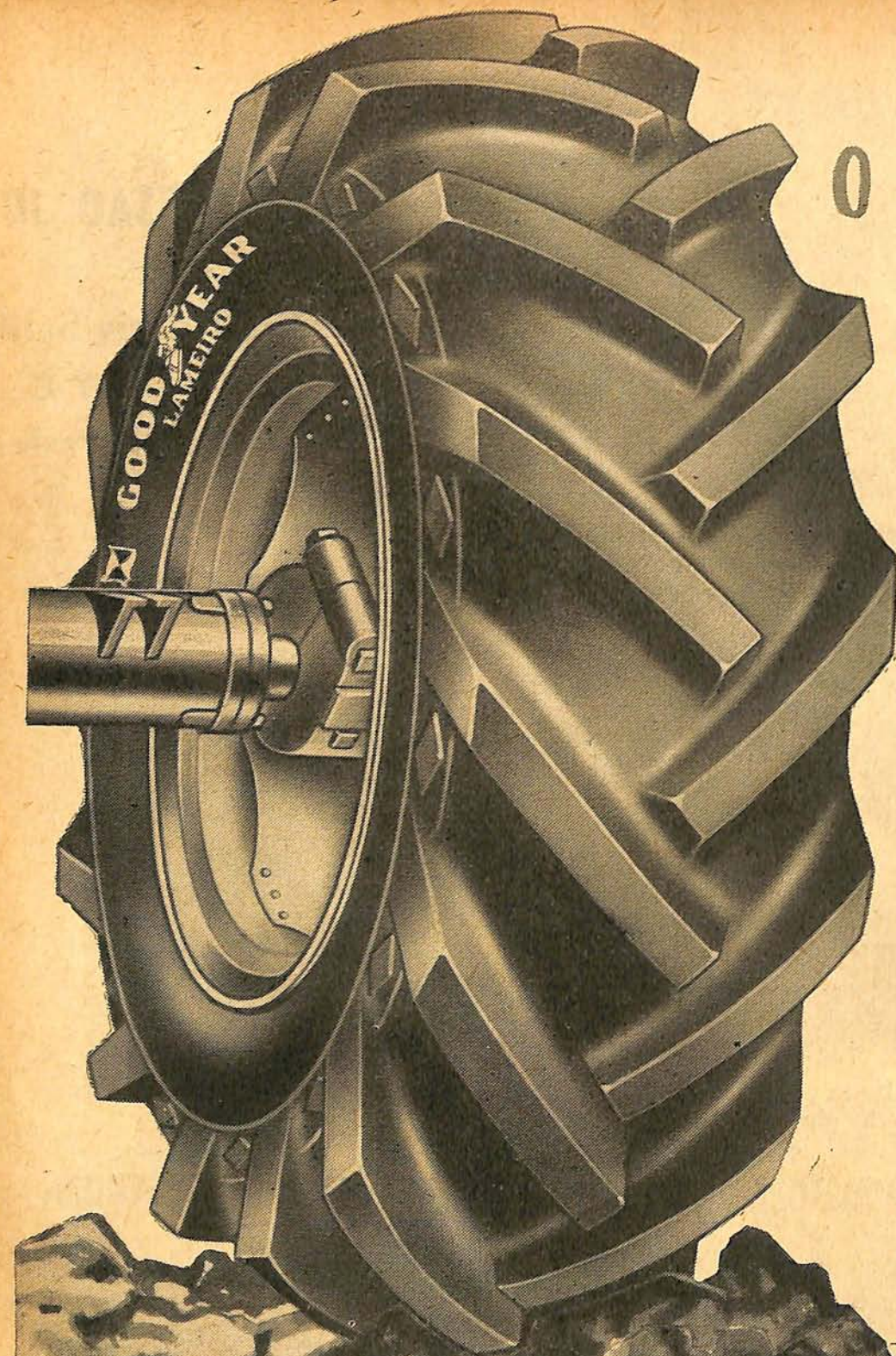


Lote Holandês, puro de origem, chefiado por "Barrigudo Edu". Este esplendido conjunto sagrou-se campeão da raça, no mesmo certame.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES, PUROS DE ORIGEM E PUROS POR CRUZA

"MANGA", Holandesa, vermelha e branca, 7/8, que no Concurso Leiteiro obteve o título de Campeã de Matéria Gorda. Foi ainda a 2.ª classificada, quanto à produção leiteira, perdendo a primeira colocação por diferença de apenas 220 grs.





o Lameiro

centro  aberto

GOOD YEAR

*dá ao trator
a mais ampla
capacidade
de tração!*

A força do trator é transformada em tração... com o máximo rendimento – graças às características do desenho do Lameiro Centro-Aberto Goodyear!

Suas barras são mais altas e agudas, para maior penetração no solo, e abertas no centro, para evitar a aderência de barro ou lama. Este pneu, especialmente estudado e lançado pela Goodyear, proporciona ao trator um rendimento de mais 22%, o que representa a economia de 1 dia de trabalho por semana! Examine o pneu Lameiro Centro-Aberto e experimente as vantagens que ele assegura!



GOOD YEAR

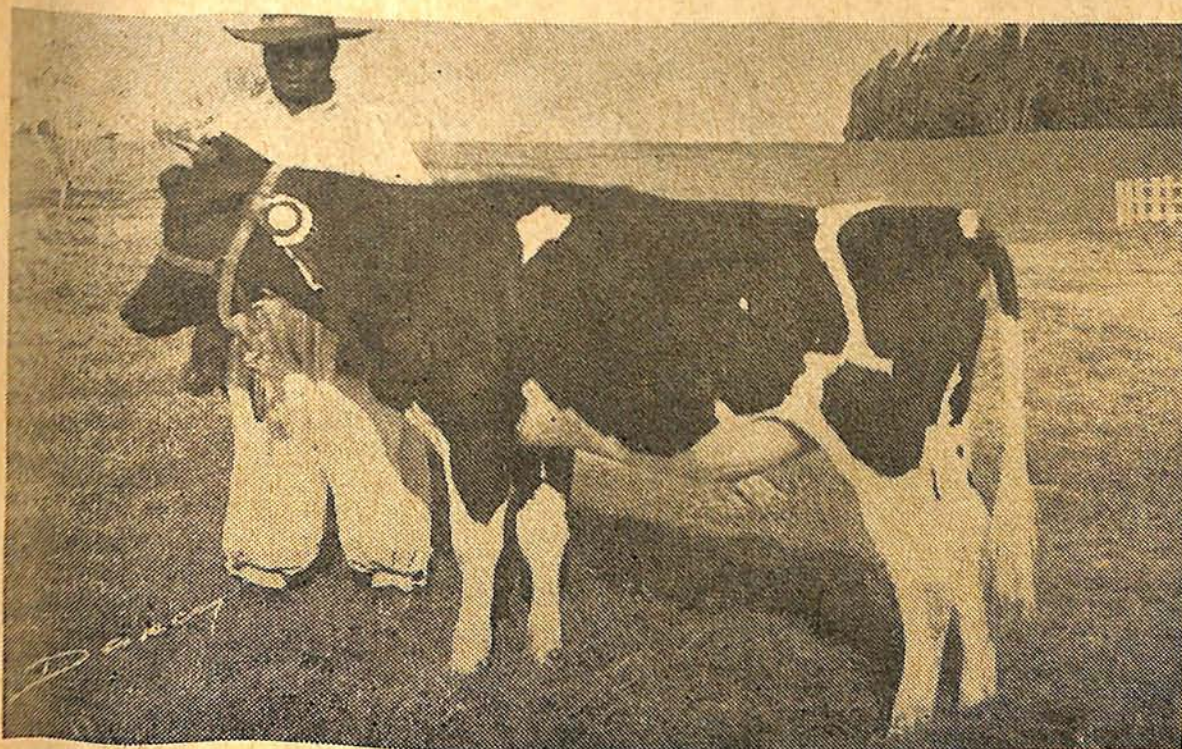
— O MAIOR NOME NA INDÚSTRIA DE PNEUS

FAZENDA "BELA AURORA"

Prop.: ALEXANDRE ORTIZ PATTO

TREMEMBÉ - E.F.C.B. - EST. S. PAULO

"JOHN" - Nascido em 26 de julho de 1949, por "Winmoor-John" e "Invejada". Obteve o 1.º premio na sua categoria, no certame de Pindamonhangaba.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

"CASCATA" - Obteve o 2.º premio na sua categoria, entre 12 concorrentes. É filha de "Winmoor-John".

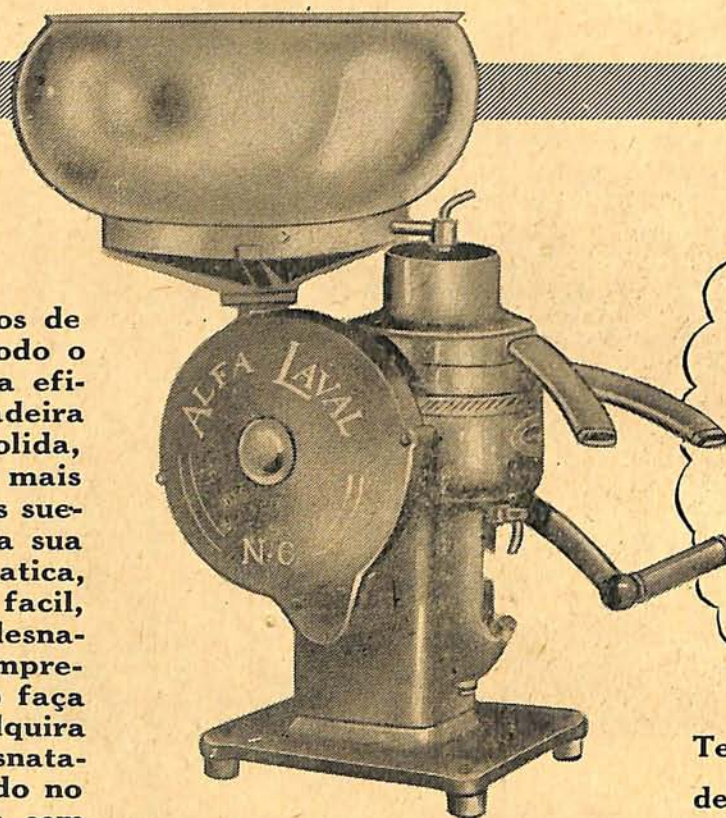
Lote de Holandês, preto e branco. Os componentes deste conjunto conquistaram, pela ordem, os seguintes premios: 1.º, 2.º, 2.º e 3.º



A Desnatadeira

ALFA-LAVAL

transforma o **LEITE** em **LUCROS!**



Mais de 60 anos de experiência em todo o mundo garantem a eficiência da Desnatadeira ALFA-LAVAL. Solida, por suas peças das mais finas ligas de metais suecos, silenciosa, pela sua lubrificação automática, de manejo muito fácil, ALFA-LAVAL, a desnatadeira de maior emprego de capital. Não faça experiências — adquira ALFA-LAVAL a desnatadeira de maior venda no Brasil. Consulte-nos, sem compromisso.

4 TIPOS

ROSE,
JUNIOR,
MODELO 60
INDUSTR.

de 45 a
5.000 litros
por hora

Temos também Batedeiras Metálicas de 5 a 25 litros de creme.

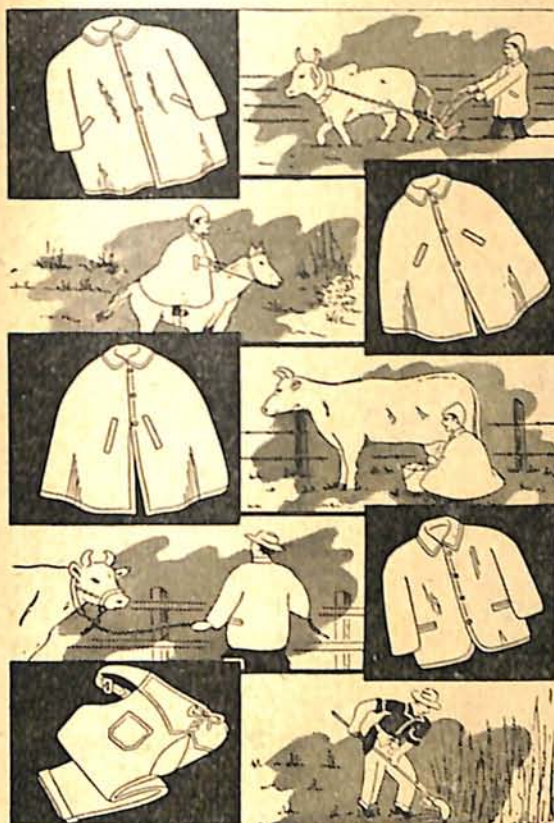
DISTRIBUIDOR:

Cia. Fabio Bastos - Comercio e Industria

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo — R. Florêncio de Abreu, 828

Belo Horizonte — R. Tupinambás, 368
Porto Alegre — Av. Julio de Castilho, 30

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 220,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

EM LONA E 3

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 218,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 235,00
Capuz	Cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

PECUARIA DO MÊS

Marcação de ovos no comercio internacional

Recentemente, o Ministerio das Relações Exteriores enviou ao titular da Agricultura copia da Convenção Internacional para a marcação dos ovos no comercio internacional, firmada em Bruxelas, solicitando informar sobre a conveniencia de o Brasil aderir à referida Convenção. Segundo o referido documento, os países mais adiantados do mundo reconheceram a utilidade de uma cooperação internacional referente à marcação dos ovos.

Assim, por iniciativa do Instituto Internacional de Agricultura, a Alemanha, Belgica, Espanha, Estonia, Finlândia, Grecia, Italia, Noruega, Holanda, Suíça e Uruguai firmaram a Convenção em 1931, visando, com essa medida, indicar a origem dos ovos. Na ocasião foi feita a distinção de ovos frescos e ovos conservados, adotando-se, para os primeiros, carimbos nas cores preta e vermelha, e, para os ovos conservados, a cor preta. A Convenção estabelece ainda outras condições sobre a embalagem de ovos.

O Regulamento de Inspeção Sanitaria e Industrial dos Produtos de Origem Animal, que entrou em vigor recentemente, contem dispositivos relativos ao comercio interestadual e internacional de ovos, neste caso identificando-se completamente com as bases aprovadas na Convenção de Bruxelas. Dessa forma, o Brasil se alinhou entre outras importantes nações, estabelecendo a defesa da saúde de sua população, através da inspeção sanitaria dos ovos. Por outro lado, com a execução daquele regulamento, o Brasil poderá exportar livremente ovos para todos os países signatarios daquela Convenção, pois o produto brasileiro sairá daqui obedecendo a normas internacionais, adotadas há quase vinte anos.

CONTRATOS DE ARRENDAMENTO DE TERRAS

A Camara dos Deputados aprovou, dia 9 de outubro ultimo, o projeto que prorroga o prazo dos contratos de arrendamento de terras, que congela os preços e dá outras providencias.

O projeto foi encaminhado ao Senado com a seguinte redação:

«Artigo 1.º — Os contratos de locação de terras destinadas à exploração economica da lavoura ou pecuaria são prorrogados pela presente lei até 31 de dezembro de 1952, salvo se o locatario manifestar expressa vontade em contrario.

Artigo 2.º — Durante o prazo da prorrogação, ficam mantidos os mesmos preços e condições dos referidos contratos.

§ unico — Correrão por conta do locatario não só os novos tributos porventura criados como a majoração dos atualmente incidentes sobre a propriedade locada.

Artigo 3.º — Os contratos já vencidos serão atingidos pelos efeitos desta lei, desde que os imoveis locados continuem na posse dos locatarios, mediante justa causa ou consentimento do locador, ressalvados os direitos de terceiros.

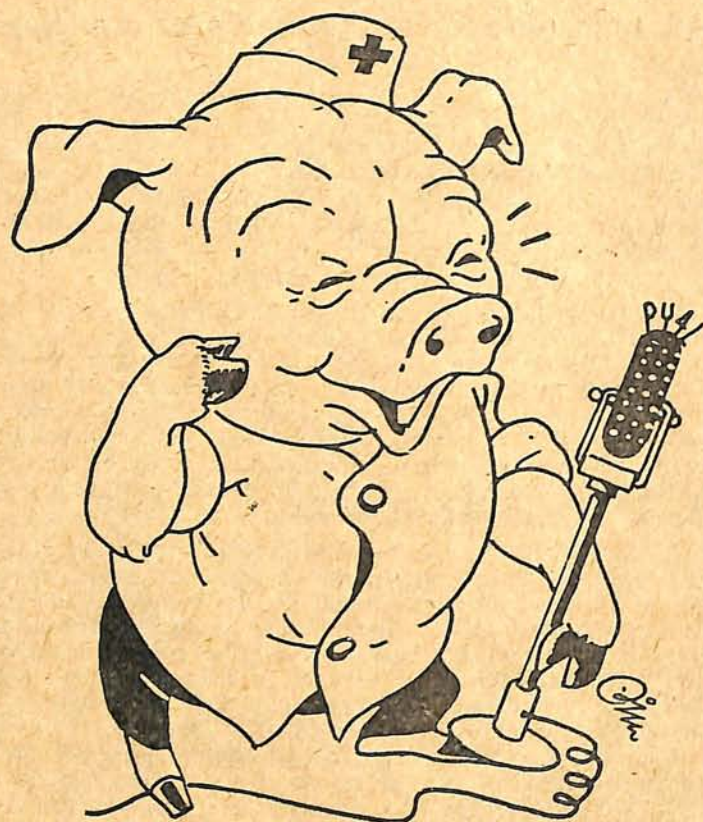
Artigo 4.º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.»

O BRASIL EXPORTOU, EM SETEMBRO, 1.564.614 SACAS DE CAFÉ

Em setembro ultimo, de acordo com dados divulgados pela Seção de Fiscalização e Estatística do Departamento Nacional do Café (em liquidação), a exportação do Brasil elevou-se a 1.564.614 sacas de café, das quais 1.533.400 para o exterior. Os principais portos de exportação foram: Santos, com 383.260 sacas; Rio, com 531.189; e Paranaguá, com 297.459.

O café disponível nos portos, em 30 de setembro, totalizava 2.492.926 sacas, das quais 1.511.794 se encontravam em Santos; 591.384 em Paranaguá e 303.716 no Rio.

PESTE SUINA!



O flagelo das
criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a
*Febre Aftosa, contendo os virus existentes
no país; contra raiva; contra a Boubá Avia-
ria e contra a pneumo enterite dos suínos.*

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

RECUSOU OS ESTADOS UNIDOS FORNECIMENTO DE CARNE BRASILEIRA

Segundo telegrama publicado por varios jornais, o Departamento do Exercito dos Estados Unidos, em setembro ultimo, foi obrigado a recusar duas ofertas de conservas de carne, apresentadas pelo Brasil e Uruguai, porque o produto não correspondeu às qualidades exigidas pelo Exercito.

De acordo ainda com o referido despacho telegrafico, essas duas ofertas foram feitas após pedido formulado pelo Exercito aos países estrangeiros, no sentido de fornecerem cerca de cinco mil toneladas de carne que os entrepostos norte-americanos não podiam proporcionar.

O Brasil ofereceu 560.000 libras-peso e o Uruguai 3.360.000. A qualidade da carne era «comercial», enquanto que o Exercito pedia carne de qualidade «escolhida e boa».

AGRICULTORES PARA O BRASIL

O acordo de emigração entre a Holanda e o Brasil, concluído em 15 de dezembro do ano passado, foi submetido recentemente pelo governo holandês aos Estados Gerais, para aprovação.

O novo acordo estipula que a emigração para o Brasil deve ser na maioria de agricultores e seguirá as diretrizes fixadas pelos dois governos de tempos em tempos, por meio de notas, antes de cada leva de emigrantes partir da Holanda para o Brasil.

Uma clausula do acordo prevê que o mesmo pode ser applicavel, se assim for desejados, a outros tipos de emigrantes que não o agricultor, em qualquer época.

ESCASSEZ DE FORRAGEM PREJUDICA OS REBANHOS

Numa das primeiras sessões realizadas pela Camara dos Deputados no Rio de Janeiro, em outubro ultimo, o deputado Paulo de Abreu justificou um projeto de sua autoria, segundo o qual fica concedida isenção de direitos de importação e demais taxas aduaneiras à farinha de carne, farinha de sangue, farinha de ossos, bem como quaisquer residuos de matadouro utilizados na preparação de alimentação para gado e aves.

O parlamentar frisou que a pecuária e avicultura nacionais têm arrostado dificuldades quase insuperaveis na obtenção de elementos fundamentais no preparo de rações balanceadas.

MESA REDONDA DE AGRICULTURA, DE CARATER NACIONAL

A Sociedade Rural Brasileira está adotando todas as medidas necessarias com a finalidade de convocar para a primeira quinzena de janeiro proximo a reunião de uma mesa redonda de agricultura, de carater nacional.

Segundo se divulga, serão convidados para participar desse certame prefeitos municipais, agronomos regionais, autoridades de outros Estados e do Ministerio da Agricultura.

O temario da mesa redonda está sendo elaborado e, pelo que se informa, constará de teses sobre recuperação do solo, adubos e irrigação, mecanização da lavoura, melhoramento pastoril e assuntos relativos à economia da agricultura. Durante a quinzena, serão feitas visitas ao Instituto Agronomico, ao Instituto Biologico, à Bolsa Superior de Agricultura Luís de Queirós e a outras instituições do Estado.

EQUIPARAÇÃO DO PREÇO DO LEITE

O presidente do Sindicato da Industria de Lactínicos e Produtos Derivados enviou ao secretario do Trabalho um estudo sobre o problema do leite, no qual, após mencionar os pontos de vista e as reivindicações da entidade em relação ao assunto, expõe as despesas realizadas pelas usinas, desde a recepção do leite das fazendas até o ato da entrega.

O documento cita as diferenças de condições de industrialização e distribuição de leite em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde — segundo se divulga — são cobrados Cr\$ 3,40 por litro quando engarrafado, enquanto em nossa capital, Santos e Campinas vigora a tabela de Cr\$ 3,20.

SUPERFOSFATO



«ELEKEIROZ»

SUPERFOSFATO
20/21% DE P_2O_5

SUPER COLHEITAS com o mais poderoso fertilizante

50 QUILOS
Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.
SÃO PAULO
Desvio - ELEKEIROZ
VARZEA - E.F.S.J.

De completa solubilidade

Indispensável em todas as culturas.

Acondicionado em sacos de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S.A

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



INSTANTANEOS RURAIS

Combate à broca e aos gafanhotos

Foi autorizado pelo presidente da Republica a abertura, no Banco do Brasil, de um credito rotativo de 20 milhões de cruzeiros ao Ministerio da Agricultura, credito esse que será destinado às despesas com o combate à broca do café e com a campanha contra os gafanhotos, que ameaçam invadir o Estado do Rio Grande do Sul.

Aliás, com respeito aos gafanhotos, informa-se que o Departamento da Defesa Sanitaria da Agricultura está em comunicação com o Serviço de Defesa Vegetal do Ministerio da Agricultura, a fim de cooperar, se for necessario, no combate aos gafanhotos, que estão ameaçando as fronteiras do Sul.

QUEREM AUMENTO DE VENCIMENTOS OS AGRONOMOS FEDERAIS

Os agronomos federais estão pleiteando junto à Camara dos Deputados a melhoria de seus vencimentos. Segundo projeto de lei em transito naquela casa do Congresso, os tecnicos de nivel superior, inclusive portanto os agronomos, ficam elevados ao padrão O, com direito a promoções automaticas de cinco em cinco anos, o que implicaria em elevação de 20% sobre o nivel inicial, que seria de 8.400,00 mensais.

O projeto acha-se na Comissão de Constituição e Justiça da Camara e visa estabelecer para os profissionais de curso superior situação semelhante à usufruida pelos agronomos que trabalham na Prefeitura do Distrito Federal.

Recentemente, um grupo de agronomos federais que trabalham em São Paulo dirigiu um officio ao presidente do Clube de Engenharia, no Rio, no qual se faz um confronto entre as tabelas vigentes para os tecnicos do Ministerio da Agricultura e os tecnicos estaduais. Com os recentes aumentos concedidos aos agronomos paulistas, ficaram estes em condições de grande superioridade com relação aos seus colegas federais, a ponto de começarem ganhando a importancia que se paga no fim da carreira ao tecnico do Ministerio. A tabela comparativa é a seguinte:

Agronomos do Estado		Agronomos do Ministerio	
Inicial - O -	Cr\$ 7.000,00	Inicial - J -	Cr\$ 3.620,00
Q -	Cr\$ 8.000,00	K -	Cr\$ 4.310,00
S -	Cr\$ 9.000,00	L -	Cr\$ 5.160,00
T -	Cr\$ 10.000,00	M -	Cr\$ 6.080,00
V -	Cr\$ 11.000,00	N -	Cr\$ 7.230,00
		(final da carreira)	

**INDO A CAXAMBU
HOSPEDE-SE NO
GRANDE HOTEL**

VACINAS
ANTI-RABICA
CONTRA PASTEUROLOSE
CONTRA PNEUMOENTERITE
CONTRA CARBUNCULO VERDADEIRO
CONTRA CARBUNCULO SINTOMATICO

SOROS
ANTIAFTOSO
ANTIOFIDICO
ANTITETANICO
CONTRA PASTEUROLOSES
CONTRA PNEUMOENTERITE

INSTITUTO VITAL BRASIL

O mais antigo fabricante de produtos veterinarios do Brasil

Representantes em São Paulo:

VILLELA, VALADÃO & CIA. LTDA.

Av. 9 de Julho, 872 - Cxa. 5816 - Fones: 36-4259 e 34-1232

«PETROLEO NO MUNDO»

Está sendo distribuído pelo Departamento de Relações Públicas da Standard Oil Company of Brazil o boletim quinzenal para imprensa «Petroleo no Mundo». A publicação de grande importância, contém informações interessantes e oportunas, de vários países, ligados à exploração do petróleo.

AS MATAS SÃO UTEIS

As matas são úteis por muitas razões. Quando as chuvas caem sobre as árvores, levam mais tempo para chegar ao chão. Sua queda é amortecida e a terra defendida das grandes cargas de água. O chão das matas é também protegido pela **manta**. Tem este nome a camada de folhas, galhos podres, restos de plantas e de animais, que cobrem o chão das matas. Estes restos aos poucos vão se desmanchando, e decompondo e se misturando com a terra. Quando a água das chuvas cai sobre a mata, embebe-a, molha-a durante muito tempo, permitindo que a terra absorva bastante água. Esta água penetra muito fundo na terra e vai formar as fontes, dar água às lagoas, dar água aos poços. Por isso, as matas são muito úteis.

A terra coberta de mata não é arrastada pela enxurrada. Repare: a água que escorre de um terreno descoberto é suja, barrenta. A água que escorre de uma terra protegida pela mata é limpa. A água barrenta das enxurradas leva a riqueza do lavrador. É a mata da terra que vai para o fundo dos rios e do mar. Por isso, deixe a mata nos terrenos altos e nos muito inclinados. Aí está outra utilidade importante das matas. Sua fazenda valerá mais se tiver um pouco de mata. Valerá pela madeira que é sempre útil. Valerá mais porque ajuda a defender o chão de sua fazenda, impedindo que a enxurrada leve a mata das suas terras.

A mata é o abrigo natural dos passaros, que lhe prestam auxílio inestimável, alimentando-se de insetos, que são os maiores inimigos do lavrador. Conserve a mata na sua fazenda, principalmente nos altos dos morros, nas encostas mais inclinadas e em torno das fontes.

As fontes protegidas pelas matas têm mais água, água mais fresca e durante o ano todo. As fontes de sua fazenda poderão desaparecer se todas as matas da sua fazenda forem derrubadas.

Proteja a mata em seu benefício, de sua família, de seus filhos e de sua pátria.

LIMPADOR MECANICO PARA GAVETAS DE GALINHEIRO

A raspagem e limpeza manuais das gavetas de detritos representa grande desperdício de esforço na indústria avícola e, até o presente, não havia qualquer método mecânico de realizar a operação com grande sucesso. Um novo equipamento criado por uma firma do norte na Inglaterra consiste de duas escovas — uma estacionária e a outra do tipo rolante, que gira por meio de motor elétrico. O operador terá apenas de colocar a gaveta entre as duas escovas passando-a para cima e para baixo entre elas, enquanto a gaveta apanha água limpa de um tanque, em cada movimento ascendente. Por esse método a gaveta pode ser limpada rapidamente, com economia de tempo e trabalho. O dispositivo é portátil, de fácil transporte.

BANCO DO BRASIL S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.º de Março, 66

Tôdas as operações bancárias Máxima garantia a seus depositantes Nova tabela de juros para as contas de depósitos

DEPÓSITOS POPULARES 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 10.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS

- Limite de Cr\$ 100.000,00 4½ %
- Limite de Cr\$ 200.000,00 4 %
- Limite de Cr\$ 500.000,00 3½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques do valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas depósitos não inferiores a Cr\$ 1.000.000,00.**

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

- Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .. 4 %
- Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .. 4½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

- Por 12 meses 5 %
- Por 12 meses, com retirada mensal da renda 4½ %

Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. **Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.**

LETRAS A PRÊMIO

- De prazo de 12 meses 5 %

Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, seladas proporcionalmente. **Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.**

O BANCO DO BRASIL S.A. tem 280 Agências no país, além de duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO, estão em funcionamento as Agências nas seguintes cidades: Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Bauru, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catanduva, Franca, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jaú, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Matão, Mirassol, Monte Aprazível, Nova Granada, Novo Horizonte, Olímpia, Orlândia, Paraguaçu Paulista, Pederneiras, Piracicaba, Piraquanga, Piraju, Pirajui, Presidente Prudente, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaíso, Votuporanga e Xavantes.

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguentamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasis
(bicheiras), Iricheiras, alças da allosa

TRISTEZINA — Insuperável contra a ~~paratuberculose~~ ~~paratuberculose~~ ~~paratuberculose~~

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anússélico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS"

— Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

A
S
S
U
A
S
O
R
D
E
M
S
O
S
A
F
A
M
A
D
O



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

Aí vem...

o Cometa

O NOVO
BOLETIM
MENSAL
da



**CREOLINA
PEARSON**

Gratis aos fazendeiros
do Brasil da

CAIXA POSTAL 2201 - RIO

Refinazil



O AMIGO DA CRIAÇÃO

**Farelo com 20%
de proteína**

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas

A FARINHA DE PEIXE NA ALIMENTAÇÃO DOS SUINOS

Utilizada de maneira adequada pode produzir
ótimos resultados

Einar Alberto KOK

A farinha de peixe é um produto relativamente novo no comércio de forragens do Estado de São Paulo. Utilizada em larga escala na alimentação dos suínos e das aves dos países europeus e norte-americanos, entre nós o seu emprego é ainda pouco conhecido. Entretanto, em vista do desenvolvimento da indústria da pesca no Brasil, com o consequente aumento de quantidade dos seus subprodutos, essa forragem vem despertando o interesse dos criadores paulistas. Atualmente, a maior parte da farinha de peixe vendida em São Paulo provém dos Estados do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul.

A farinha de peixe é uma forragem rica em proteína e sais minerais, principalmente fósforo e cálcio. A qualidade da sua proteína é ótima, colocando-se logo abaixo dos subprodutos de laticínios, mas acima da dos resíduos de matadouros.

O valor da farinha de peixe depende em grande parte do seu processo de secamento. Seca em vácuo parcial, tem ela um valor nutritivo superior ao daquela produzida a fogo direto; além disso, a sua proteína é mais digestível e o seu teor em vitaminas A e D mais elevado.

As análises realizadas pelo Serviço de Fiscalização de Forragens do Departamento da Produção Animal dão para a farinha de peixe produzida no Brasil a seguinte composição média:

Umidade	11,9 %
Proteína bruta	45,0 %
Materia graxa	15,0 %
Materia mineral	28,1 %
Proteína bruta digestível	40,5 %
Nutrientes digestíveis totais ...	72,6 %
Valor amido	72,4 %
Relação nutritiva	10,5 %

Comparativamente às produzidas na Europa e nos Estados Unidos, a farinha de peixe encontrada no comércio paulista pode ser considerada mais pobre em proteína e mais rica em matéria mineral e gordura.

Experiências norte-americanas de comparação entre a farinha de carne (com 60 % de proteína bruta) e a farinha de peixe (com 57 % de proteína bruta), utilizadas como único suplemento para o milho, deram resultados favoráveis a esta última. Sem considerar os mais rápidos ganhos de peso para os animais que receberam a farinha de peixe, conclui-se dessas experiências que 100 kg deste alimento equivaleram a 106 kg da tancagem mais 91kg de milho.

A farinha de peixe pode entrar na constituição de misturas proteicas, dadas para balancear os alimentos ricos em hidratos de carbono, em proporções até 50 %. Em mistura com a ração total de concentrados, poderá ser dada, até 10 %, aos animais em crescimento, e 5 % aos porcos em engorda. Por cabeça e por dia, as doses usuais são de 100 e 200 gramas. Para evitar os insucessos que poderiam advir, no caso de aquisição de um produto de qualidade inferior, a farinha de peixe não deve ser fornecida como suplemento proteico exclusivo. É aconselhável a sua mistura com farelos de tortas oleaginosas ou farinha de carne.

Para os porcos em crescimento e engorda, sem pastos, uma boa fórmula de **mistura proteica**, como suplemento ao milho e à mandioca, é a seguinte:

Farinha de peixe	50 %
Farelo de algodão	25 %
Farelo de feno de leguminosas (alfafa ou marmelada de cavalo)	25 %

CERCAS "PAGE"



Arames de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Estecedores

"PAGE" LTDA - PRAÇA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

Para os porcos que têm à sua disposição abundantes quantidades de forragens verdes, uma mistura mais simples pode ser empregada:

Farinha de peixe	50 %
Farelo de algodão	50 %

Como exemplo de **misturas de concentrados**, para porcos em crescimento e engorda, poderemos sugerir os seguintes:

Porcos em crescimento (em regime de pasto)

Quirera de milho	70 %
Farelo fino de trigo	15 %
Farinha de peixe	9 %
Farelo de algodão	6 %

100

Porcos em engorda

Quirera de milho	80 %
Farelo fino de arroz (ou trigo)	15 %
Farinha de peixe	5 %

100

Forragens verde — à vontade

A farinha de peixe de boa qualidade não transmite o seu gosto para a carne e a banha dos animais. Sempre que possível, o criador procurará usar um produto de teor não muito elevado em gordura; as farinhas de peixe produzidas no Brasil são geralmente ricas nesse elemento. Recomenda-se, pois, para evitar quaisquer contaminações de gosto, que se utilizem apenas as quantidades suficientes para balancear as rações (não mais de 10 % das misturas totais de concentrados). No caso de ainda se temer pelos efeitos da farinha de peixe sobre o gosto da carne e da banha, é suficiente que se retire esse alimento da ração 5 a 6 semanas antes da matança.

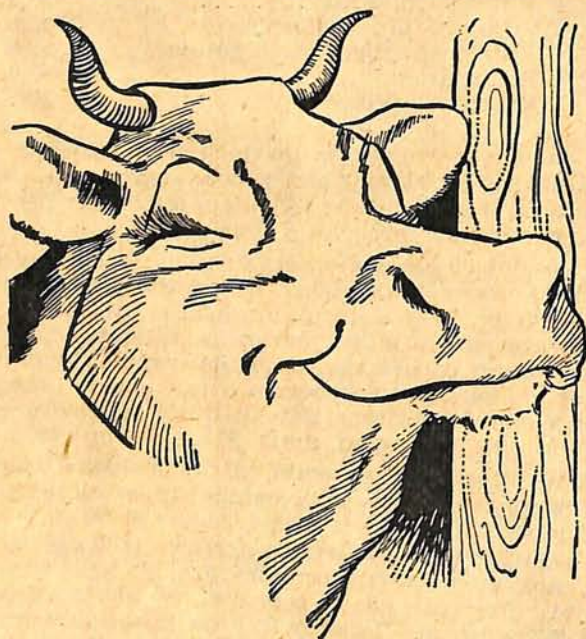
As rações para os porcos contendo a farinha de peixe não necessitam ser adicionadas de suplementos minerais, uma vez que são suficientemente ricas em fosforo e calcio.

Utilizada de maneira adequada, a farinha de peixe pode produzir ótimos resultados na alimentação dos suínos. Para ter-se uma idéia real do seu valor, relativamente ao custo da farinha de carne e da farinha de carne e ossos, basta comparar esses produtos na base do teor de proteína digestível:

1 kg de farinha de peixe com 45 % de proteína bruta equivale a:

670 gramas de farinha de carne com 65 % de proteína bruta

1.250 gramas de farinha de carne e ossos, com 44 % de proteína bruta.



TODOS ESTÃO CONTENTES...

porque as pragas acabaram, graças ao carrapaticida insuperável

Neocidol P

- FÓRMULA ESPECIAL PARA PULVERIZAÇÕES
- COMBATE CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS
- MATA IMEDIATAMENTE OS PARASITAS E PROTEGE CONTRA REINFESTAÇÕES

EFICIENTE
PRÁTICO
ECONÔMICO

Solicitem folhetos e amostras

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 1329



Filial
SÃO PAULO
Caixa Postal 2544



*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vaccine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



**VACINAS
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

Procedentes das melhores linhagens, os animais agora incorporados à Fazenda "Bela Vista", no Estado do Rio

Nos ultimos dias do mês de outubro passado, procedentes dos Estados Unidos e da ilha de Guernsey, foram desembarcados no aeroporto de Congonhas, em nosso Estado, seis exemplares da raça Guernsey.

Esses animais, que se destinam à Fazenda "Bela Vista", em Agulhas Negras, Estado do Rio, de propriedade do sr. Alberto Ferraz, foram escolhidos pessoalmente pelo seu proprietário, que para esse fim viajou para a Europa e continente norte-americano.

LINHAGENS

O gado Guernsey, recentemente importado pela Fazenda "Bela Vista", é proveniente das melhores linhagens, conforme se poderá constatar pelos seus "pedigrees", que vão abaixo publicados, individualmente:

MACHOS — Imp. "DARDO OF LAKE LOUISE" — nascido a 22 de janeiro de 1951 — Importado no ventre, da Ilha de Guernsey. Criador A. E. Chick, Guernsey. Concentra o sangue das famílias Maple Lodge e

Sequel, linhagens de maior influencia nos rebanhos dos E.E.U.U.

"WILGORLAN CORONATION KING" — nascido a 10 de julho de 1951 — Criador Arthur M. Young, Titusville, N. J. A média de produção nas sete fêmeas que aparecem no seu "pedigree" é de 7.256 quilos de leite e 320 quilos de gordura, em 365 dias, três ordenhas. É filho de "Gardenville Coronation King", considerado o melhor touro da raça, nos Estados Unidos, tendo sido adquirido em 1947, em leilão, por U.S. \$ 45.000,00 e cujas primeiras filhas, terminaram, em Registro Avançado, as suas lactações, com os seguintes resultados:

"Gardenville Coronation Edith" — Jr. 4 — 305 dias, 5.837,9 kg. leite e 297,4 kg gordura.

"Gardenville Coronation Ellen" (1.º lugar na classe) — Sr. 4, 305 dias, 6.946,2 kg. leite e 368,6 kg. gordura.

"Gardenville King's Sally" — Jr. 4 — 305 dias — 5.821,2 kg. leite e 279 kg gordura.

"Gardenville King's Rosamond" — Sr. 2 — 365 dias — 5.668,2 kg leite e 284,4 kg gordura.

"Gardenville King's Donita" — Jr. 3 — 365 dias — 5.375,7 kg leite e 292,5 kg gordura.

Seus filhos têm alcançado elevados preços, tais como: "Curtiss Franchester Levity Ace", U.S.\$ 36.000,00; "Pine Manor King's Thor", U.S.\$ 9.000,00; "Pine Manor Levity Ace", U.S.\$ 5.000,00. Descende, pelo lado materno, da celebre "Noranda's Milkmaid", quarta colocada no registro avançado, qualquer classe, com 8.844,4 quilos de leite e 519 quilos de gordura, em 365 dias, 3 ordenhas. Sua avó materna, "Lockshore Chancellor's Alberta", produziu aos 4 anos, 6.742,8 quilos de leite e 354 kg de gordura, em 365 dias, três ordenhas. Sua avó paterna "Douglaston King's Charlotte", aos 5 anos, produziu 8.887,9 kgs de leite e 444,6 kg de gordura em 365 dias, três ordenhas. Sua mãe, "Gardenville Melody Roberta", acaba de ser classificada Excelente, tendo já as seguintes produções: Jr. — 3 — 365 dias — 5.420,3 kg de leite e 276,3 de gordura. Sr. — 4 — 365 dias — 5.914,8 kg de leite e 315 kg de gordura.

FEMEAS — "CHEDCO CAPTAIN'S PALOTERIE" — nascida em 8 de janeiro de 1950 — Criador E. C. Cotting, Berlim, Massachusetts. Filha de Chedco Captain, cuja mãe, Chedco Laurel, produziu 31½ anos — 5.858,5 kg de leite e 307,9 kg de gordura. Sua mãe Argilla Fair Paloterie 4 th. produziu: Sr. — 3 — 365 dias — 8.738,1 kg leite e 342,9 kg gordura.

"GERAR FIFI" — nascida em 19 de fevereiro de 1951 — Criador John B. Merryman, Sparks Maryland, por "Nyala Supreme Comander", cuja mãe, "Fairlawn Peerless Ermine", produziu aos Sr. — 3 — 365 dias — 6.511 kg de leite e 318,2 kg de gordura, e "Bethany Archer's France", com Jr. — 2 — 365 dias — 5.489,4 kg de leite e 265 kg de gordura, filha da importada da Ilha, "France's Rolla", por "Beauty's Cham-

pion II of the Rouvets", um dos mais conhecidos reprodutores na Ilha de Guernsey.

"COLDSPRINGS NOBLE LABELL" — nascida a 29 de agosto de 1950 — Criador Sam C. Price, Hazleton, Pennsylvania. Filha de "Coldspring's Romulus Noble", com nove filhas em Registro Avançado, com produções acima de 6.300 quilos de leite e 300 quilos de gordura. Sua mãe, "Coldspring's Lillian", tem: Sr. — 3 — 365 dias — 6.137,9 quilos de leite e 33,6 kg de gordura.

"WILGORLAN FARM'S IRMA" — nascida em 6 de junho de 1950 — Criador Arthur Young, Titusville, N.J. — Filha de "Gardenville Coronation King", irmã paterna de Wilgorlan Coronation King. Sua mãe, "Horse Shoe F. Irene", tem as seguintes produções: Sr. — 3 — 365 dias — 6.707,7 kg de leite e 338,4 kg de gordura; Sr. — 5 — 365 dias — 7.231,5 kg de leite e 373 kg de gordura.

"Bela Vista Jane Altivo"

(Conclusão de "Nossa Capa")

Que publicamos em nossa capa, e filho de pais importados, combina, no seu "pedigree", as mais altas produções da raça.

Seu pae, "V.B. TEX JANE BOASTER", tem, nas suas antecessoras, a média de produção de: 8.306,25 kg de leite e 371,59 kg de gordura. Sua mãe, "KEEPER'S DIANA OF LEE'S HILL", importada, é filha de "ROYAL GINA OF LEE'S HILL", classificadíssima Excelente, com as seguintes produções: 3 anos 4 ms. — 6.303,6 kg de leite e 306,99 kg de gordura — 4,55 % — em 305 dias. 4 anos 5 ms. — 9.260,8 kg de leite e 416,21 kg de gordura — 4,49 % — 3 ordenhas — em 365 dias. 6 anos e 2 ms. — 8.604,63 kg de leite e 416,77 kg de gordura — 4,87 % — 3 ordenhas — em 365 dias. 8 anos — 11.581,4 kg de leite e 544,6 kg de gordura — 4,70 % — 3 ordenhas — em 365 dias.

E "THE KEEPER'S OF LEE'S HILL" com 20 filhas no Registro de Performance, tendo 3 entre: 419,4 quilos de leite e 374,0 quilos de gordura; 1 com 385,9 kg de leite, e 4 entre 328,9 kg e 359,2 kg.

Uma irmã inteira de Diana acaba de bater o recorde americano aos 3 anos 6 ms. — 11.092,6 kg de leite e 473,26 kg de gordura — 4,27 % — em 3 ordenhas — em 365 dias, tendo produzido aos 2 anos 5 ms. — 7.175,3 kg de leite e 281,13 kg de gordura — em 3 ordenhas — em 305 dias.

O "pedigree" de "B. V. JANE ALTIVO" apresenta uma intensa concentração do sangue da celebre "JANE OF VERNON" a mais conhecida vaca da raça nos Estados Unidos, Campeã na Exposição Nacional Americana de 1936, com a produção aos — 4 anos 6 ms. — 10.606,2 kg de leite e 475,2 kg de gordura — 4,56 % — 3 ordenhas — em 365 dias. Esta vaca aparece duas vezes no lado materno e uma vez no lado paterno e sua descendente "JANE OF VERNON 5 th", duas vezes Grande Campeã em 1941, na National e em Waterloo, uma vez no lado paterno, tendo terminado aos 14 anos — com 11.103,53 kg de leite e 520,29 kg de gordura — 4,69 % — em 365 dias, a mais alta produção registrada nesta idade, na raça.

Nos clichês que ilustram esta nota, vêem-se dois aspectos do desembarque dos animais, no aeroposto de Congonhas, no qual aparecem também o sr. Alberto Ferraz, proprietário da Fazenda "Bela Vista", e o sr. José Frederico, criador em nosso Estado.



Mercado de Lactínicos em Outubro

Manteve-se firme o mercado de lactínicos em nossa capital, durante outubro, dada a intensificação da escassez destes produtos, cujos preços, por isso, atingiram a níveis nunca vistos.

A manteiga de qualidade extra chegou, no varejo, a Cr\$ 60,00 o kg, tendo alguns consumidores informado ter pago até Cr\$ 80,00, num câmbio ligeiramente escuríssimo, isso porque o produto deixou de ser escasso, para desaparecer totalmente do mercado.

Um dos fatores deste estado de coisas, principalmente quanto à manteiga, é justamente o governo, no sentido generalizado do termo. De um lado, enquanto os órgãos técnicos foram favoráveis à importação de manteiga, os órgãos de controle cambial foram contrários, ou, pelo menos, nada fizeram para atender às solicitações.

De outro lado, a falta de critério no tabelamento que vigorou durante agosto e setembro desnortou os fabricantes de manteiga. Tabela que estava a manteiga, em S. Paulo, por preço tido pelos industriais como muito baixo, os comerciantes firmaram contrato de fornecimento para as praças de preços melhores (todas, menos S. Paulo). Em consequência, a manteiga fabricada nesta época está sendo destinada às demais praças do país.

Estes fatores e mais o principal, que é o da seca que está se intensificando, virão determinar ainda maiores restrições em nosso abastecimento de leite e derivados.

Relativamente ao leite de consumo, continuam os produtores pleiteando aumento, sendo que alguns menos otimistas já consideram o assunto como encerrado, com a não permissão da elevação dos preços.

As medidas propostas pelos órgãos técnicos e aceitas pelos produtores, e nas quais estes depositavam tantas esperanças, parece nada virão resolver. A padronização da gordura do leite quase nenhuma vantagem trará aos produtores caso se mantenha a margem de segurança de 0,3% pleiteada pelos usineiros. E a isenção de impostos não pode ser aceita pelo poder executivo estadual, visto que esta medida pode constituir-se num precedente de péssimas consequências, conforme declarações do Governador.

COTAÇÃO DE QUEIJOS E MANTEIGA NA PRAÇA DE SÃO PAULO

QUEIJO MINAS	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Comum	14 — 15	16 — 18	28
Pasteurizado (Vituzzo)		22	30
Duro (Araxá)	18 — 20	28 — 30	24 — 26
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1. ^a	20 — 21	— 28	30 — 35
Idem 2. ^a	18	24	28 — 30
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	20 — 24	23 — 25	35 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor") ..	28 — 30	32 — 34	38 — 44
PROVOLONE			
Fresco		18 — 22	30 — 32
Mussarela		20	25
Curado		24 — 26	35 — 40
Polenghi		28 — 32	38 — 42
MANTEIGA			
Extra		liberado	
1. ^a qualidade		37.50	42.40
2. ^a qualidade		33.00	38.00
Renovada		liberado	
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas			230 — 235
Leite em pó integral — caixa de 24 latas de 1 libra			347,00
LEITE			
	P/produtor		P/consumidor
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas) — tabelado	Quota 1,85		3,20
Leite "C" — Interior	Quota 2,00		3,20 — 3,50
Leite "B" — liberado	2,50 — 2,60		4,50
Leite "A" — liberado			6,50 — 8,00
Leite cru — Capital			4,50 — 5,00
Leite cru — Interior			3,00 — 4,00
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota			Cr\$
Nas demais zonas			P/produtor
Sul de Minas — Para queijo			Não há
			1,60 a 1,85
			2,00 a 2,40
CREME			
Por litro de leite desnatado na fazenda			1,30 a 1,50
Por kg gordura butirométrica			até Cr\$ 37,00
Por kg gordura butirométrica (creme de 2. ^a)			até Cr\$ 32,00
CASEÍNA			até Cr\$ 28,00
		(dependendo da qualidade)	
Margarina de mesa			20,20
Margarina de cozinha			14,50
Margarina de pasteleria			18,00

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.^a FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. — Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. —
Minas Gerais

—ooOoo—

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

—ooOoo—

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

—ooOoo—

Criadores de bovinos da raça holandesa.

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruzas, e etc.



FARELO de Babaçu

Sacos de 45 quilos, rico em proteína,

propria para alimentação de gado, aves e animais em geral.

Peçam folhetos.

Sabão da marca «PORTUGUES» e «CRISTAL», em caixinha de 5 quilos.

Desinfetante «UFENOL» — Pasta saponacea «CRISTAL» — Cera «CRISTAL». O melhor oleo genuino de linhaça «CARETA» e gordura de coco «CRISTAL».

**União Fabril
Exportadora S. A.**

RUA MIGUEL COUTO, 121
RIO DE JANEIRO

O exito na criação dos bezerros reside na adequada alimentação e na cuidadosa higiene. Trate do bezerro logo ao nascer e veja os resultados.

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá **renda direta e garantida** e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



* 1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

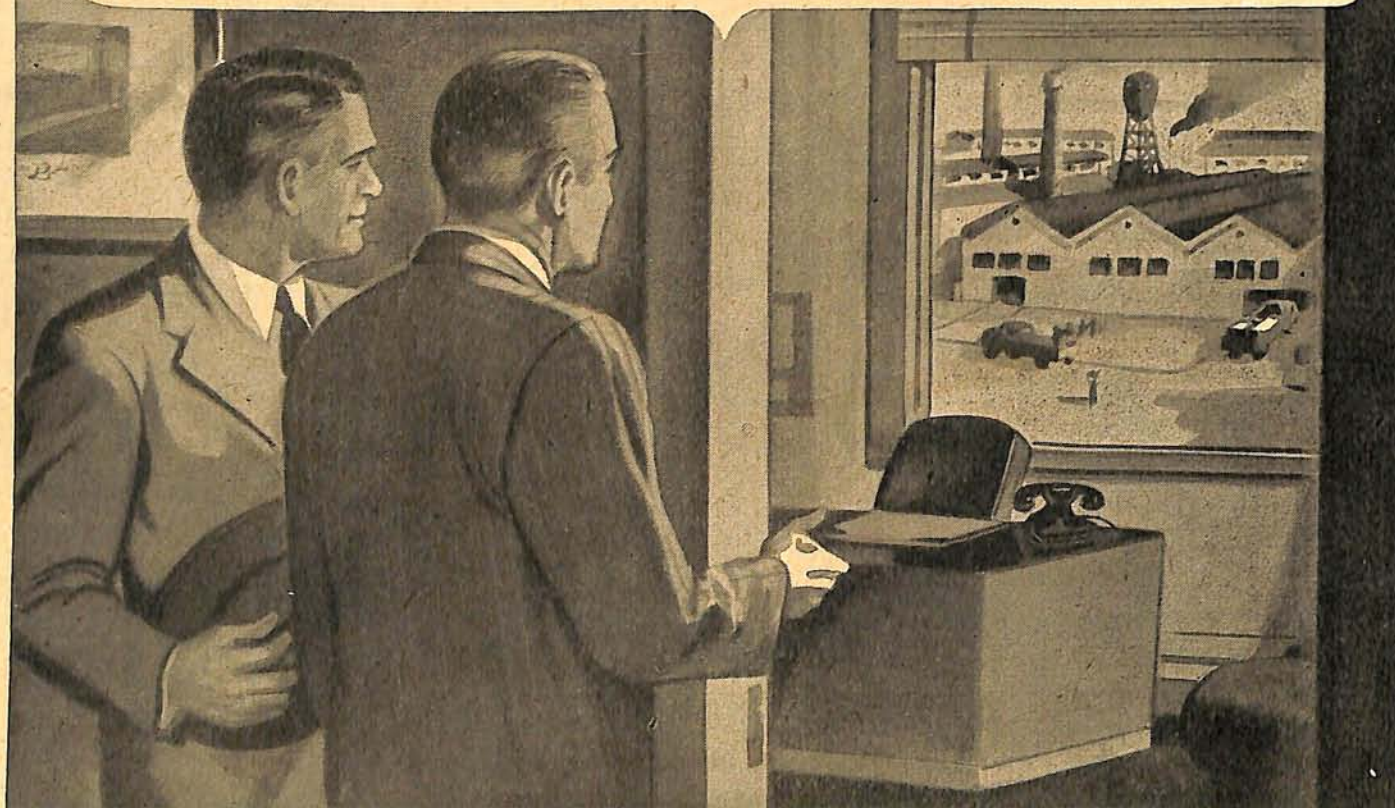


KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.200.000,00
Reservas em 31/12/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Poy - 1697 - A





RELATORIO N.º 82
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Setembro a 15 de Outubro de 1951

DESTAQUES: Sobressai no presente relatório a lactação registrada por Esperança JB, que aos 7 anos de idade, em regime de suas ordenhas, na classe de vacas adultas superou os recordes anteriores, em 305 e 365 dias.

Ao criador e proprietário desta vaca, Sr. José Braulio Junqueira de Andrade, apresentamos os cumprimentos do SCL por estes expressivos resultados.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas								
Classe a) até 3 anos Balinha Sentinel - LM	PC	2-8	1.386	365	4.918,0	169,0	3,43	Col. Adventista Brasileiro
Classe d) 5 anos e mais Rebeca	7/8	14-1	384	365	5.146,5	190,9	3,70	João de Moraes Barros
Duas ordenhas								
Classe d) 5 anos e mais Esperança JB - LM	PO	7-0	1.414	365	7.305,0	223,9	3,06	J. B. Junqueira de Andrade
Fidalga	NR	—	1.402	365	4.291,0	154,4	3,59	Faz. e Granja Irohy
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe a) até 3 anos Perola Maria	PC	2-2	1.411	305	3.698,0	139,2	3,76	João de Moraes Barros
Bonita Maria 1.ª	7/8	2-4	1.429	305	3.380,0	126,5	3,74	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais Lembrança	7/8	6-11	679	305	4.749,0	150,3	3,16	Col. Adventista Brasileiro
Niagara	PC	8-0	405	305	4.684,0	153,6	3,28	João de Moraes Barros
Bolivia	PC	5-6	1.229	265	3.933,0	120,0	3,05	João de Moraes Barros
Duas ordenhas								
Classe a) até 3 anos Ada Y - LM	PC	2-1	1.428	269	3.567,0	115,1	3,22	Faz. e Granja Irohy
Classe b) 3 a 4 anos Dois Irmãos Manon JB - LM	PO	3-0	1.415	305	5.385,0	198,6	3,68	J. B. Junqueira de Andrade
Garoa II (1)	PC	3-11	1.510	109	1.498,0	57,8	3,85	Faz. Maria Amelia S/A
Classe c) 4 a 5 anos Capim São Martinho	PC	4-2	1.474	185	2.547,0	90,65	3,55	Dario F. Meireles
Classe d) 5 anos e mais Esperança JB - LM	PO	7-0	1.414	305	6.884,0	205,9	2,99	J. B. Junqueira de Andrade
M's C. Crucifera - LM	PC	5-7	1.424	305	5.538,0	215,6	3,89	Dario F. Meireles
Alice - LM	NR	—	1.404	305	5.474,0	172,5	3,15	Faz. e Granja Irohy
Sambeira S.M. - LM	PC	7-6	1.290	254	4.562,0	150,9	3,30	Dario F. Meireles
Floresta JB	PC	6-0	1.416	305	4.333,0	142,4	3,28	J. B. Junqueira de Andrade
Amazonas Ciclon Garças	NR	—	1.420	305	4.129,0	135,3	3,27	Faz. e Granja Irohy
M's Fischkill Cantarida	PC	5-10	1.162	240	3.944,0	116,6	2,95	Dario F. Meireles
Faca (2)	NR	—	1.422	171	3.831,0	107,0	2,79	Faz. e Granja Irohy
Amazonas Marathon Gabriela	NR	—	1.418	305	3.829,0	124,3	3,24	Faz. e Granja Irohy
Amorosa Y (2)	PC	5-3	1.455	210	3.730,0	100,6	2,69	Faz. e Granja Irohy
Rosalia (2)	NR	—	1.467	188	3.522,0	91,9	2,61	Faz. e Granja Irohy
Dita II	PC	9-4	270	305	3.308,0	106,6	3,22	Faz. Maria Amelia S/A
Celia (2)	NR	—	1.495	150	3.111,0	96,0	3,08	Faz. e Granja Irohy
Sturdy O. Brenda Helio (2)	PO	7-3	1.484	127	2.919,0	94,6	3,24	Paulo E. de Souza

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Alemoa (2)		PC	5-4	1.466	175	2.502,5	75,6	3,02
Indoia		1/2	9-11	753	160	2.337,0	80,6	3,45
Cincoenta		PC	8-2	1.258	184	2.171,0	74,2	3,41

Lactação de 305 dias — Três ordenhas

Raça SCHWYZ:

Classe a) até 3 anos

Bela Vista Jane Wilma	PO	2-5	1.419	305	4.205,0	164,2	3,90	Alberto Ferraz
-----------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	----------------

(1) morreu — (2) retirada

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Colegio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 17-9-51.								
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
45	Fortaleza	PCOC	9,6	5.º	129	12,860	0,370	2,87
679	Lembrança	7/8	7,8	10.º	315	9,360	0,384	4,10
812	Firmeza Sentinel	PCOC	6,11	2.º	59	28,070	0,860	3,06
947	Veneza Sentinel	PCOC	6,5	9.º	254	19,370	0,735	3,79
948	Garça Sentinel	PCOC	6,3	2.º	33	34,190	1,094	3,20
1.112	Julipa	PCOC	5,3	6.º	190	18,950	0,682	3,59
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4,8	3.º	77	23,690	0,799	3,37
1.170	Martona	PCOD	6,5	3.º	75	17,800	0,552	3,10
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	3,6	11.º	326	9,940	0,402	4,04
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	3,4	8.º	235	16,280	0,470	2,89
1.459	Catita	PCOD	2,11	7.º	179	10,930	0,313	2,83
1.479	Clarita	PCOD	3,10	6.º	130	13,290	0,452	3,40
1.480	Lina	PCOD	2,11	6.º	163	14,570	0,504	3,45
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	6,2	4.º	120	18,100	0,625	3,45
1.559	Linda	PCOD	3,4	2.º	64	22,390	0,733	3,27
1.560	Yara	PCOC	3,1	2.º	41	21,760	0,695	3,19
1.561	Prata	PCOC	3,6	2.º	36	22,490	0,719	3,19

Fazenda Maria Amelia S/A. Campinas. Controle em 17-9-51.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

324	Garota II	3/4	11,2	6.º	158	10,400	0,313	3,01
422	Maravilha	7/8	11,8	6.º	161	9,730	0,244	2,50
453	J. H. Kordynke Silvia	PO	9,3	1.º	32	14,250	0,413	2,90
930	Valsa	PCOD	7,10	1.º	1	15,400	0,438	2,84
1.038	Joanna	PO	6,8	2.º	46	19,420	0,464	2,39
1.165	Princeza IV	PCOD	5,5	1.º	22	12,570	0,403	3,21
1.166	Vavá II	PCOD	5,10	3.º	115	10,920	0,332	3,04
1.181	Eminéa II	PCOD	5,2	1.º	21	14,610	0,572	3,91
1.214	Vassoura	PCOD	4,0	5.º	150	12,650	0,387	3,06
1.255	Mineira II	7/8	4,10	5.º	150	11,360	0,351	3,09
1.361	Pluma	PCOD	7,11	1.º	4	18,250	0,535	2,93
1.483	Arabela	PO	—	6.º	167	9,050	0,335	3,70
1.509	Violeta II	PCOD	5,8	5.º	129	15,850	0,490	3,09
1.527	Pitanga	NR	—	4.º	92	9,390	0,289	3,07

Dr. Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 19-9-51.

Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raças: Jersey, Schwyz e Guernesey.

1.233	Bonita (Jersey)	PO	5,8	5.º	119	13,800	0,769	5,57
1.399	Aleluia (Guernesey)	PO	6,6	7.º	188	13,200	0,459	3,48
1.419	Jane Vilma (Schwyz)	PO	4,6	10.º	314	12,500	0,530	4,24
1.460	Sucena (Guernesey)	7/8	3,0	7.º	186	10,250	0,495	4,82
1.462	Patrulha (Schwyz)	3/4	5,9	7.º	194	12,100	0,539	4,45
1.549	Beleza (Jersey)	—	—	3.º	65	9,450	0,468	4,95

José Braulio Junqueira de Andrade. Cruzília. Controle em 23-9-51.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca e vermelha e branca.

3 ordenhas p.b.

1.536	Esperança II	PCOC	—	4.º	—	24,020	0,680	2,83
1.546	Três Ilhas Madrid	PCOC	—	3.º	77	26,750	0,720	2,69

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
1.562	Barrinha J.B.	7/8	—	2.º	40	30,840	0,955	3,09
1.563	Campuonata J.B.	PCOC	—	2.º	42	27,650	0,749	2,70
1.564	Joanna IV J.B.	PCOC	—	2.º	35	27,970	0,872	3,11
1.579	Florida J.B.	PCOC	—	1.º	32	25,800	0,668	2,59
	3 ordenhas v.b.							
1.545	Aukje XX J.B.	PCOC	—	3.º	74	18,450	0,528	2,86
1.547	Florita J.B.	PCOC	—	3.º	58	30,640	0,956	3,12
1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	—	3.º	55	34,890	0,955	2,73
1.565	Clarinetta J.B.	PCOC	—	2.º	48	26,890	0,865	3,21
	2 ordenhas p.b.							
1.415	Manon	PO	—	10.º	326	11,430	0,500	4,37
1.502	Trigueira	—	—	5.º	142	13,340	0,465	3,49
1.503	Joaninha II J.B.	—	—	5.º	72	13,530	0,474	3,50
1.566	Rebeca J.B.	PCOC	—	2.º	44	14,340	0,671	4,68
1.585	Deusa II J.B.	—	—	1.º	7	22,050	0,708	3,21
	2 ordenhas v.b.							
1.458	Flora II	PCOC	—	7.º	234	9,720	0,401	4,12
1.478	Tentação	PO	—	6.º	166	14,530	0,512	3,52

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 24-9-51.

Regime de campo com ração suplementar. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.487	Vila Brandina Cristalia	PCOD	7-8	6.º	185	17,320	0,664	3,83
1.488	Vila Brandina Ré	PCOD	7-10	6.º	166	16,830	0,576	3,42
1.489	Vila Brandina Vespinha	PCOC	5-11	6.º	165	16,660	0,664	3,98
1.490	Vila Brandina Marusca	PCOD	7-7	6.º	164	17,830	0,700	3,92
1.491	Vila Brandina Maricá	PCOC	8-0	6.º	162	16,990	0,573	3,37
1.492	Vila Brandina Zaira	PCOD	7-7	6.º	161	16,430	0,618	3,76
1.506	Vila Brandina Flor do Campo	PCOC	5-4	6.º	139	14,650	0,546	3,72
1.530	Vila Brandina Mourisca	PCOD	7-7	4.º	99	17,130	0,642	3,75
1.531	Vila Brandina Rama	PCOD	8-5	4.º	105	23,380	0,748	3,20
1.533	Vila Brandina Sandra	PCOC	5-6	4.º	99	20,280	0,767	3,78
1.568	Vila Brandina Pelucia	PCOD	5-0	2.º	55	19,460	0,640	3,29
1.586	Vila Brandina Fidalga	PCOD	6-7	1.º	7	19,440	0,704	3,62

Cia. Agricola Maristela. Tremembé. Controle em 27-9-51.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

785	Améca	PCOD	7-5	2.º	109	14,030	0,382	2,72
1.236	Tanna	PCOD	7-10	6.º	241	9,820	0,328	3,34
1.279	Zorá	PCOD	6-5	7.º	265	13,280	0,435	3,27
1.282	Salamanca	PCOD	5-11	5.º	197	14,320	0,541	3,78
1.318	Palmira	PCOD	6-1	2.º	108	14,780	0,454	3,07
1.441	Mil Vinte e Oito	—	—	10.º	—	11,600	0,489	4,21
1.463	Filandesa	PCOD	7-2	5.º	119	11,560	0,406	3,51
1.481	Seiscentos e Sessenta e Três	—	—	4.º	169	11,910	0,440	3,70
1.504	Mechigan	PCOD	7-3	3.º	154	11,800	0,439	3,72
1.511	Amazonas Edificada	PCOD	3-10	3.º	164	15,500	0,662	4,27
1.528	Seiscentos e Cincoenta e Nove	—	—	2.º	142	16,870	0,515	3,05
1.529	Amazonas Entusiasmada	PCOD	4-3	2.º	103	12,640	0,429	3,39
1.603	Seiscentos e Sessenta e Quatro	—	—	1.º	8	17,840	0,872	4,89
1.604	Mil Quinhentos e Oitenta	—	—	1.º	5	15,000	0,478	3,19

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 29-9-51.

Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

59	Arboledas Bena	PO	8-5	8.º	227	16,450	0,500	3,04
73	Alba	PCOC	7-8	2.º	34	24,400	0,722	2,96
206	Buena Pinta	PCOD	8-2	8.º	216	17,320	0,511	2,95
342	Unica	PCOD	12-0	9.º	266	13,070	0,460	3,21
465	Sata Prilly	PCOD	8-3	9.º	252	13,390	0,483	3,60
467	Pantalla	PCOD	8-1	9.º	273	10,560	0,434	4,11
495	Arcadia	PCOD	8-1	7.º	187	13,740	0,441	3,21
634	Cristina	PCOD	7-1	7.º	202	14,630	0,473	3,23
851	Gorita	PCOC	6-10	4.º	100	12,460	0,407	3,26
1.031	Fada	7/8	11-11	7.º	191	15,020	0,478	3,18

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
1.082	Veronica Imbú	PCOD	5-1	7.º	210	10,610	0,367	3,46
1.143	Pantalla Ceres I	PCOC	5-4	4.º	97	18,310	0,473	3,23
1.252	Nelly IV	PO	—	6.º	171	10,050	0,342	3,41
1.253	Cristina I	PCOD	4-2	9.º	270	11,200	0,424	3,79
1.296	Jantje Ceres II	PO	4-2	6.º	160	14,380	0,416	2,89
1.310	Pantalla Ceres II	PCOC	4-1	7.º	210	13,660	0,459	3,36
1.433	Gorita Ceres	PCOC	3-10	9.º	260	11,130	0,359	3,22
1.535	Sata Prilly Ceres 3.ª	PCOC	2-7	4.º	109	9,150	0,273	2,98
1.550	Barreira Ceres 6.ª	7/8	3-2	3.º	75	16,340	0,572	3,50
1.551	Unica Ceres 5.ª	PCOC	2-10	3.º	74	13,540	0,387	2,86
1.569	Hansa Ceres 7.ª	7/8	3-2	2.º	58	13,250	0,422	3,18
1.587	Bela Vista Bena Ceres III	—	—	1.º	18	17,960	0,514	2,86

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 9-10-51.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

429	Balinha	7/8	8-3	5.º	151	12,500	0,482	2,86
618	Batuiria	PCOD	7-10	1.º	1	18,410	0,717	3,89
1.113	B.V. Quaresma Ceres II	PCOC	4-2	1.º	6	16,590	0,664	4,00
1.142	B.V. Arcadia Ceres I	PCOC	5-3	5.º	132	15,990	0,475	2,97
1.221	B.V. Unica Ceres 5354	PCOC	4-9	9.º	248	11,090	0,410	3,70
1.342	Lira Y	NR	—	1.º	1	22,770	0,782	3,43
1.347	Arapanema Y	PCOD	5-9	1.º	3	30,210	1,224	4,05
1.351	Blusa	7/8	7-6	4.º	101	12,970	0,645	3,58
1.404	Alice	NR	—	11.º	321	10,150	0,447	4,41
1.440	Aymoré Y	PCOD	5-8	9.º	249	9,830	0,309	3,15
1.443	B.V. Lorena Ceres I	PCOC	3-7	9.º	253	12,340	0,438	3,55
1.449	Suzana	NR	—	8.º	209	9,660	0,360	3,73
1.469	Angelica	PCOD	6-1	7.º	193	22,390	0,745	3,33
1.475	Alzira	NR	—	7.º	207	11,120	0,383	3,45
1.493	Edéia	NR	—	6.º	168	18,760	0,605	3,22
1.512	Perucha	NR	—	5.º	134	17,710	0,646	3,64
1.513	Bety	NR	—	5.º	148	18,370	0,588	3,20
1.514	Alteza Y	PCOD	4-1	5.º	129	14,300	0,486	3,39
1.515	França	NR	—	5.º	124	14,590	0,529	3,62
1.516	Portuguêsa	NR	—	5.º	178	14,190	0,447	3,15
1.517	Espanha	NR	—	5.º	185	14,870	0,490	3,29
1.518	Amaz. Milk Master Gar-rika	NR	—	5.º	132	12,620	0,428	3,39
1.519	Correia	NR	—	5.º	167	13,230	0,456	3,44
1.520	Elza	NR	—	5.º	129	9,380	0,329	3,51
1.522	Realeza	NR	—	5.º	140	14,920	0,462	3,10
1.537	Amareluz Y	PCOD	5-8	4.º	95	20,960	0,701	3,34
1.538	Arlate	NR	—	4.º	98	17,230	0,585	3,39
1.539	Carioca	NR	—	4.º	91	23,740	0,700	2,94
1.553	Serenata	NR	—	3.º	80	24,270	0,690	2,84
1.554	Amaz. Domino G.	NR	—	3.º	79	12,070	0,453	3,75
1.555	Angay Y	PCOD	6-4	3.º	61	23,150	0,681	2,94
1.556	Zorra Y	7/8	6-6	3.º	63	17,800	0,603	3,39
1.575	Inglesinha	NR	—	2.º	54	22,300	0,646	2,89
1.576	Genoveva	NR	—	2.º	55	24,900	0,658	2,64
1.577	Argola Y	PCOD	6-6	2.º	57	24,360	0,730	3,00
1.578	Aranda	PCOD	5-3	2.º	50	21,690	0,683	3,15
1.580	B.V. Fada	NR	—	2.º	—	14,920	0,521	3,49
1.581	Amaz. Domino Gordina	PCOD	3-5	2.º	25	29,210	0,847	2,90
1.582	Aruca	PCOD	5-4	2.º	44	29,100	1,236	4,25
1.583	Esmeralda	NR	—	2.º	25	23,990	0,599	2,50
1.584	B.V. Negrita 2.ª	PCOC	3-1	2.º	35	15,380	0,515	3,34

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 9-10-51.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

838	Altiva S.M.	PCOD	8-1	1.º	12	32,930	0,820	2,49
1.049	Alicita S.M.	PCOD	7-4	3.º	62	30,740	0,790	2,57
1.149	Frisia S.M.	PCOD	8-4	6.º	152	13,430	0,453	3,37
1.187	M.M. Mudcura Carmen	PCOD	6-6	1.º	23	32,230	0,686	2,13
1.209	M. Champion Collalta	PCOD	6-6	1.º	7	27,180	0,928	3,41
1.265	Vigo Burke Maria	PO	4-8	5.º	154	23,380	0,700	2,99
1.356	Famosa S.M.	PCOD	8-2	1.º	29	34,180	1,086	3,17
1.498	Vigo Byrke Homestead	PO	3-3	6.º	154	20,400	0,838	4,11
1.540	Peg Top Burke	PO	6-3	4.º	101	29,700	0,889	2,99

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
1.541	S.M.G. Van Der Meer	PO	5-4	4.º	118	18,680	0,467	2,50
1.570	M. Goldenrod Cora	PCOD	3-4	2.º	37	34,600	0,926	2,67
1.599	Castalã S.M.	PCOD	3-9	1.º	12	22,570	0,576	2,55
1.600	S.M. Rag Apple Ficks							
	Rut	PO	3-4	1.º	25	26,260	0,715	2,72
1.601	Mattie Chief							
	2 ordenhas	PO	7-3	1.º	19	24,020	0,695	2,89
678	Formiga	PCOD	10-0	3.º	68	17,250	0,595	3,44
718	Linda S. Martinho	PCOD	7-2	3.º	75	24,940	0,799	3,20
836	P. A. Heilo Ormsby	PO	7-6	4.º	93	19,650	0,834	4,24
837	Furiosa S.M.	PCOD	8-4	6.º	156	18,350	0,513	2,79
867	Carolina S.M.	PCOD	8-2	8.º	234	15,730	0,505	3,21
964	Alerta S.M.	PCOC	12-7	9.º	278	17,000	0,550	3,23
1.071	Papuda S.M.	PCOD	6-0	3.º	76	21,040	0,769	3,65
1.186	M's King B. Capensis	PCOD	6-0	3.º	88	25,360	0,850	3,35
1.208	M. Sir Cidadela	PCOD	6-7	8.º	246	9,580	0,306	3,20
1.211	M's Carnation Calisca	PCOD	6-6	8.º	228	21,800	0,729	3,34
1.266	Barbeira S.M.	PCOD	—	4.º	108	15,790	0,296	1,87
1.292	Ernesta	PCOD	4-0	6.º	184	13,580	0,488	3,60
1.316	M. Creator Casta	PCOD	6-7	4.º	108	17,770	0,497	2,80
1.326	M's Fobes Of Cambridge	PCOD	6-9	2.º	32	21,940	0,528	2,41
1.338	Olguina S.M.	PCOD	7-6	4.º	107	17,830	0,440	2,46
1.339	Malena S.M.	PCOD	8-0	3.º	94	24,200	0,714	2,95
1.424	Carnation Crucifera	PCOD	6-4	10.º	299	13,640	0,574	4,20
1.435	Caledonia S.M.	PCOD	4-7	9.º	251	18,230	0,465	2,55
1.436	Lalaur Bess Fobes Donna	PO	5-3	9.º	250	12,150	0,432	3,55
1.438	Delgada S.M.	PCOD	3-6	9.º	254	9,100	0,314	3,45
1.444	Ellade	PCOD	4-6	8.º	247	11,320	0,362	3,20
1.446	M. Creator Citrina	PCOD	6-0	8.º	203	14,620	0,472	3,23
1.470	Energica	PCOD	4-6	7.º	193	16,230	0,311	1,91
1.471	Batata S.M.	PCOD	6-4	7.º	250	13,750	0,385	2,80
1.472	S. M. Pearson Prospect	PO	5-11	7.º	206	15,720	0,427	2,71
1.473	Diva S.M.	PCOD	3-7	7.º	203	14,020	0,476	3,40
1.496	Emberrada	PCOD	3-11	6.º	159	17,080	0,546	3,20
1.552	Turca S.M.	PCOD	7-3	3.º	75	20,400	0,567	2,78
1.598	S.M. Roelien Adema	PO	2-11	1.º	5	12,750	0,502	3,94

Colegio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 12-10-51.

Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

45	Fortaleza	PCOC	9-7	6.º	154	11,890	0,383	3,22
679	Lembrança	7/8	7-9	11.º	340	12,320	0,427	3,47
812	Firmeza Sentinel	PCOC	7-0	3.º	84	27,550	0,936	3,40
947	Veneza Sentinel	PCOC	6-6	10.º	279	21,380	0,783	3,66
948	Garça Sentinel	PCOC	6-4	3.º	58	36,990	1,357	3,66
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	5-4	7.º	215	20,510	0,687	3,34
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4-9	4.º	102	25,120	0,832	3,31
1.170	Martona	PCOD	6-6	4.º	100	22,510	0,653	2,90
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	3-7	12.º	351	11,770	0,466	3,96
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	3-5	9.º	260	17,890	0,543	3,03
1.459	Catita	PCOD	3-0	8.º	204	11,680	0,326	2,79
1.479	Clarita	PCOD	3-11	7.º	155	13,490	0,436	3,23
1.480	Lina	PCOD	3-0	7.º	188	13,770	0,453	3,29
1.526	Esperança Sent.	PCOC	6-3	5.º	145	20,420	0,666	3,26
1.559	Linda	PCOD	3-5	3.º	89	26,110	0,746	2,85
1.560	Yara	PCOC	3-2	3.º	66	23,180	0,717	3,09
1.561	Prata	PCOC	3-7	3.º	61	21,600	0,681	3,15
1.602	Normalista Sent.	PCOC	3-2	1.º	15	20,510	0,590	2,87

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 12-10-51.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

347	Javaneza	7/8	13-5	2.º	30	21,460	0,570	2,65
348	Rebeca	7/8	15-0	12.º	386(*)	11,640	0,428	3,68
515	Aruá	PCOC	8-3	3.º	89	14,040	0,474	3,37
598	Duvidosa	PCOC	7-3	4.º	111	14,480	0,420	2,90
729	Piranha	PCOD	7-5	4.º	106	15,440	0,555	3,59
1.032	Boa Vista Yayá	PCOC	5-4	3.º	70	14,630	0,545	3,72
1.063	Boa Vista Oca	PCOC	4-7	1.º	23	20,720	0,632	3,05
1.065	Anélia	PCOD	7-1	8.º	228	10,790	0,326	3,02
1.133	Boa Vista Ritóca	PCOC	5-6	4.º	115	15,040	0,471	3,13

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.144	Altair	PCOD	7-3	6.º	167	13,520	0,412	3,04
1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	10-11	4.º	106	14,690	0,495	3,37
1.269	Boa Vista Kimet	PCOC	5-7	8.º	221	11,480	0,366	3,19
1.270	Amaz. Escalvada	PCOD	4-3	3.º	64	16,550	0,628	3,79
1.275	Amaz. Enfatica	PCOD	4-7	3.º	77	18,210	0,529	2,90
1.286	Chinita	3/4	5-1	6.º	159	18,950	0,707	3,73
1.287	Tapioca	PCOC	5-4	6.º	161	10,970	0,378	3,45
1.212	Boa Vista Pomba	PCOC	4-6	5.º	126	15,810	0,528	3,34
1.328	Bacarar	7/8	6-4	5.º	140	14,070	0,528	3,75
1.331	Bisca	PCOD	6-5	5.º	130	9,670	0,382	3,95
1.370	Boa Vista Sereia	3/4	4-4	1.º	4	21,440	0,671	3,12
1.375	Anite	3/4	6-10	2.º	53	14,990	0,595	3,96
1.429	Bonita Maria	7/8	3-2	10.º	286	9,630	0,373	3,87
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	4-5	7.º	205	10,200	0,350	3,40
1.477	Boa Vista Fortaleza	PCOC	3-8	7.º	223	13,110	0,462	3,52
1.500	Boa Vista Turila	PCOC	3-8	6.º	173	12,370	0,479	3,87
1.523	Amaz. Faladeira	PCOD	4-6	5.º	125	16,180	0,418	2,58
1.524	Amaz. Elaborada	PCOD	4-1	5.º	147	11,390	0,375	3,29
1.525	Amaz. Energica	PCOD	4-6	5.º	143	11,680	0,327	2,80
1.557	Amaz. Savorosa	PCOD	4-3	3.º	88	11,980	0,395	3,29
1.558	Boa Vista Zagaia	PCOC	3-2	3.º	61	13,770	0,416	3,02
1.572	Boa Vista Troiana	PCOC	3-2	2.º	45	13,270	0,467	3,52
1.573	Boa Vista Cabralia	PCOC	3-1	2.º	69	13,380	0,474	3,54
1.588	Boa Vista Japoneza	PCOC	7-2	1.º	30	10,540	0,351	3,33
1.589	Boa Vista Ubatuba	PCOC	3-1	1.º	9	13,900	0,488	3,51
1.590	Amaz. Flanela	PCOD	3-9	1.º	34	13,090	0,454	3,46
1.591	Amaz. Groota	PCOD	2-8	1.º	4	16,800	0,646	3,85
1.593	Amaz. Guinada	PCOD	2-7	1.º	21	11,020	0,370	3,35
1.594	Amaz. Golondrina	PCOD	1-10	1.º	26	17,850	0,657	3,68
1.595	Amaz. Granadeirosa	PCOD	2-6	1.º	24	15,570	0,485	3,11

Retificação: Por extravio de parte do relatório n.º 80 deixaram de ser publicados os resultados dos controles de dez vacas abaixo discriminadas da Fazenda e Granja Irohy e correspondente ao relatório de 9-8-51: Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 9-8-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.519	Correia	NR	—	3.º	107	13,260	0,495	3,73
1.520	Elza	NR	—	3.º	69	19,290	0,626	3,24
1.522	Realeza	NR	—	3.º	80	19,430	—	—
1.537	Amareluz	PCOD	5-6	2.º	35	28,750	0,623	2,16
1.538	Arlete	NR	—	2.º	38	25,050	0,995	3,97
1.539	Carioca	NR	—	2.º	31	29,500	0,856	2,90
1.553	Serenata	NR	—	1.º	20	23,640	0,756	3,20
1.554	Amaz. Domino G.	NR	—	1.º	19	17,620	0,490	2,88
1.555	Angai Y	PCOD	6-4	1.º	1	17,100	0,421	2,46
1.556	Zorra Y	7/8	6-5	1.º	3	16,210	0,571	3,52

Observações: — Hol. = Holandesa; vb = vermelha e branca; pb = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; (1) = controle de confirmação.

São Paulo, Outubro de 1951

(a.) FIDELIS ALVES NETTO

VACINAS MANGUINHOS

- Contra a peste da manqueira (carbunculo sintomatico)
- Anti-carbunculosa (carbunculo hematico, verdadeiro)
- Contra a pneumo-enterite dos bezerros
- Contra a pneumo-enterite dos porcos

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.
RUA LICINIO CARDOSO, 91 — CAIXA POSTAL, 1420 — RIO DE JANEIRO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00
Cavalaria Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga .	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Económicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Paioi	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade de 200 litros	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tronco para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00

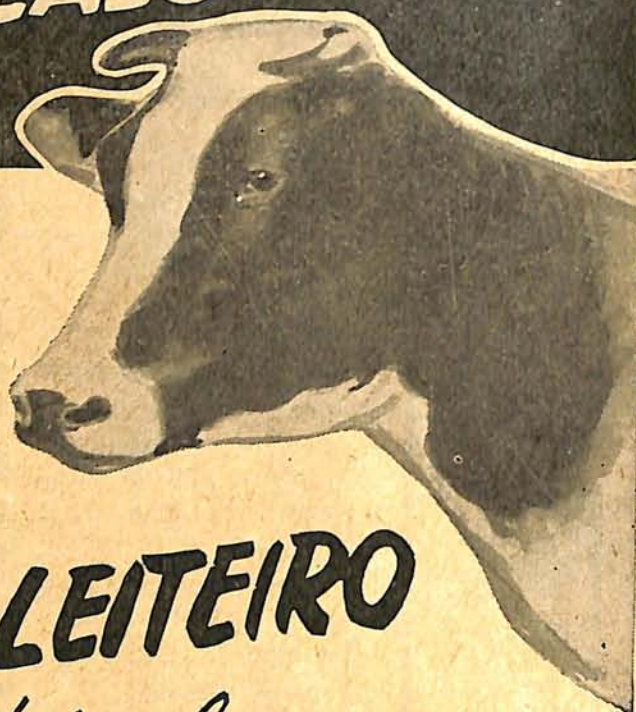


— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo



O REGISTRO GENEALÓGICO



o seu indispensável
complemento

O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



O Café Vermelhinho na "roda" com Senhorita Cana de Açúcar e Seu Algodão, juntamente com Dom Milho e Seu Arroz cantam, este alegre baião:

Querendo bom resultado,
Para safras ricas obter,
Em tudo que é plantado,
HIPERFOSFATO deve ter.

Características do HIPERFOSFATO:

ORIGEM	Tunisia (Africa do Norte)
TEOR	27/28% de Acido Fosforico (P 205)
CAL	45% (Diminui a acidez das terras)
UMIDADE	Maximo 5%
SOLUBILIDADE	11,5% no acido citrico a 2%
EMBALAGEM	Em sacos de juta novos de 100 quilos.

Veja os preços e condições nas tabelas abaixo,
e faça **HOJE MESMO** o seu pedido de **HIPERFOSFATO** à

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — Sobre-loja — São Paulo

PREÇOS:

Posto s/ vagão — São Paulo, no Armazem da C. B. A.

Condições de Pagamento:	De 1 a 9 Toneladas	De 10 a 99 Toneladas	100 Toneladas ou mais
No ato do pedido	\$ 1.549,00	\$ 1.506,00	\$ 1.463,00
À Vista do conhecimento	\$ 1.581,00	\$ 1.538,00	\$ 1.494,00
À 60 dias	\$ 1.597,00	\$ 1.553,00	\$ 1.509,00
À 90 dias	\$ 1.614,00	\$ 1.569,00	\$ 1.525,00
À 120 dias	\$ 1.630,00	\$ 1.585,00	\$ 1.540,00

Posto s/ vagão — Santos, em descarga direta do navio

Condições de Pagamento:	De 1 a 9 Toneladas	De 10 a 99 Toneladas	100 Toneladas ou mais
No ato do pedido	\$ 1.484,00	\$ 1.441,00	\$ 1.398,00
À Vista do conhecimento	\$ 1.516,00	\$ 1.473,00	\$ 1.429,00
À 60 dias	\$ 1.532,00	\$ 1.488,00	\$ 1.444,00
À 90 dias	\$ 1.549,00	\$ 1.504,00	\$ 1.460,00
À 120 dias	\$ 1.565,00	\$ 1.520,00	\$ 1.475,00

NOTA — Os preços acima entende-se por tonelada



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

4 TOURINHOS DA RAÇA HOLANDESA, PUROS POR CRUZA. PROCEDENCIA DA GRANJA "VILA BRANDINA". 1 TOURO HOLANDESE, VERMELHO E BRANCO. FALAR COM O SR. JOSÉ FREDERICO. EM S. PAULO. Tel. 8-7646, AL. GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 428, OU EM JACAREÍ, NA FAZENDA, Tel. 263.

SCHWITZ — PURO POR CRUZA — Vende-se touros e vacas, de 2.a cria, algumas amojando. Registradas na A. P. C. B. Fazenda S. Pedro, Pinhal, Estado de São Paulo, onde podem ser vistas.

ADUBOS

ADUBOS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRÍCOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

JUMENTOS E CAVALOS

JUMENTOS — Disponho de 5 fêmeas e 3 machos, mestiços das raças Italiana x Espanhola. Disponho, também, de eguas da raça Mangalarga e mestiças. Cartas para Dr. Luiz de Oliveira Vianna, rua 13 de Maio, 142, Duartina, C. P., Estado São Paulo.

MOUROES

MOUROES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



Econômico no custo...

	Gr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S/Loja

Fones: 32-3832 e 32-6429

SÃO PAULO



Estado atual das novilhas
"AMAZONAS", importadas
 em Dezembro de 1950 para
 o Dr. Cardillo Filho,
 Fazenda "Santa Helena",
 Pinheral, Estado do Rio. SAUDE.
 ROBUSTÊZ. UBERES
 PERFEITOS. ELEVADA
 PRODUÇÃO LEITEIRA e — ♦ —

Novilhas "Holando-Argentino" imunizadas contra a tristeza — Servidas por
 touros de grande "pedigree" — Vacinadas contra a Brucelose com "Cepa
 19" sob o controle oficial ou Livres de Brucelose — Livres de tuberculose
 — Entregues no Brasil com cerca de dois anos de idade.

ACEITAMOS ENCOMENDAS PARA **1952**

ESTANCIA "AMAZONAS"

PEVIANI

SELEÇÃO • IMUNIZAÇÃO • EXPORTAÇÃO

— ANIMAIS DE RAÇA —

"IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA"

SÃO PAULO

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — Tel. 32-8268

RIO DE JANEIRO

CIA. FABIO BASTOS — Rua Teófilo Otoni, 81

BELO HORIZONTE

CIA. FABIO BASTOS — Rua Tupinambás, 368

lindas crias,
 nascidas das
 novilhas "AMAZONAS"
 que vieram da
 Argentina já servidas
 por touros de grande
 "pedigree"

